

Relatório e Contas

2017



I.	Introdução	5
1.	Órgãos Sociais	5
	Assembleia Geral	5
	Conselho de Administração	5
	Conselho Fiscal	5
	Revisor Oficial de Contas	5
2.	Órgãos Diretivos	6
3.	Publicação do Relatório e Contas	7
II.	Enquadramento Macroeconómico	9
1.	Conjuntura Internacional e Nacional	9
III.	Mercado Segurador	20
IV.	Atividade da Eurovida em 2017	23
1.	Principais Indicadores	23
2.	Prémios	24
3.	Custos com Sinistros	26
4.	Provisões Técnicas	26
5.	Passivos Financeiros	27
6.	Investimentos	27
7.	Custos Operacionais	28
8.	Recursos Humanos	28
9.	Sistemas de Informação	29
10.	Resultado do Exercício, Capital Próprio e Margem de Solvência	30
11.	Gestão de Riscos e Controlo Interno	30
12.	Principais Projetos e Iniciativas em 2017	31
V.	Proposta de Aplicação de Resultados	33
VI.	Perspetivas Futuras	35
VII.	Considerações Finais	37
VIII.	Anexo ao Relatório do Conselho de Administração	39

Índice

Demonstrações Financeiras 2017	41
Conta de Ganhos e Perdas em 2017	41
Demonstração de Rendimento Integral	43
Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2017	44
Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro de 2017	46
Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro de 2016	47
Demonstração de Fluxos de Caixa	48
Anexo à Demonstração da Posição Financeira e à Conta de Ganhos e Perdas de 2017	50
Outros Anexos	160
Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros	160
Anexo 2 – Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a Sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)	171
Certificação Legal de Contas e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	173
Certificação Legal de Contas	173
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	180

RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
2017

I. Introdução

Nos termos da Lei, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Eurovida - Companhia de Seguros de Vida, S.A. referentes ao exercício de 2017.

1. Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente

Augusto Fernando Correia Aguiar – Branco

Secretário

Cristina Isabel Cristovam Braz Vaz Serra

Conselho de Administração

Presidente

Luís Eduardo da Silva Barbosa

Vogais

José Luis Castro Cortizo

Pedro Miguel da Gama Cunha

(*) Carlos Manuel Sobral Cid da Costa Álvares

Susana de Medrano Boix

Tomás Pereira Pena

(*) Os membros renunciaram às respetivas funções, pela mesma ordem, com efeitos a 15.11.2017, 27.11.2017 e 28.02.2017.

Conselho Fiscal

Presidente

António Manuel Mendes Barreira

Vogais

Vítor Paulo Paranhos Pereira

Vítor Manuel Ferreira Lúcio da Silva

Revisor Oficial de Contas

PriceWaterhouseCoopers – SROC, LDA.

Representada por Fernando Manuel Miguel Henriques

2. Órgãos Diretivos

Direção de Negócio Seguros de Pessoas

Maria Isabel Ferreira Figueiredo

Direção de Negócio Seguros Patrimoniais

Humberto Miguel dos Santos Martins

Direção de Negócio Financeiro

José Eduardo Toscano Bonito

Direção de Marketing Estratégico

Mariana Maria Catalão Monteiro

Direção Bancassurance

-

Direção Redes & Mediação & Canais

Joana Pereira de Sousa

Direção Gestão de Operações

Ana Elisabete Miranda Rodrigues Gaspar

Direção Gestão Administrativa

Elsa Maria Bernardes Beato Correia

Direção Controlo de Gestão & Gestão de Risco

Maria Filomena Costa Ferreira

Direção Informática

Helena Maria Rosado Faria

Direção Auditoria

-

Gestão de Informação

-

Direção de Compliance & Controlo Interno

Andreia Micaela Sepúlveda Pires Coelho

3. Publicação do Relatório e Contas

Sítio Corporativo: www.eurovida.pt

ENQUADRAMENTO
MACROECONÓMICO

II. Enquadramento Macroeconómico

1. Conjuntura Internacional e Nacional

Internacional

A economia mundial acelerou, em 2017, para o ritmo de crescimento mais forte desde o início da crise económica e financeira, em 2008, assim prolongando a recuperação cíclica iniciada em meados de 2016.

Este maior dinamismo foi o resultado de um crescimento conjunto das economias desenvolvidas, que prolongam o ciclo favorável dos últimos anos, e das economias emergentes, com a correção em curso de desequilíbrios vários que tinham penalizado a atividade nos anos mais recentes.

Crescimento Económico Mundial

	2015	2016	2017
Mundo	3.4	3.2	3.7
Países Avançados	2.2	1.7	2.3
EUA	2.9	1.5	2.3
UEM	2.0	1.8	2.4
Reino Unido	2.2	1.9	1.7
Japão	1.1	0.9	1.8
Países em Desenvolvimento	4.3	4.4	4.7
África	3.4	1.4	2.7
Ásia	6.8	6.4	6.5
China	6.9	6.7	6.8
Europa de Leste	4.7	3.2	5.2
Médio Oriente	2.7	4.9	2.5
América Latina	0.1	-0.7	1.3
Brasil	-3.8	-3.5	1.1

Fonte: FMI (janeiro de 2018)

A recuperação cíclica da economia mundial esteve bem patente na dinâmica do comércio internacional, que alimentou uma aceleração do investimento, em especial nas economias desenvolvidas, e no aumento da produção da indústria transformadora. A taxa de desemprego desceu, na generalidade das economias, contribuindo para a melhoria da confiança dos consumidores e alimentando uma recuperação da despesa de consumo.

Para esta recuperação contribuíram igualmente as condições financeiras favoráveis, com baixos níveis de taxas de juro, assim como baixos níveis de volatilidade, apesar de os bancos centrais das economias desenvolvidas estarem a iniciar o processo de remoção dos estímulos e políticas não-convencionais implementados na última década. Esta reversão de políticas foi sempre acompanhada de uma estratégia de comunicação aos mercados visando mitigar os impactos adversos e perturbações que pudessem comprometer a confiança e a recuperação económica.

Nos EUA, a economia evoluiu positivamente, acelerando face a 2016. O crescimento de 2,3% estimado para 2017 está alinhado com o crescimento potencial e marca o oitavo ano de expansão consecutivo, num ciclo económico particularmente longo.

Este crescimento foi particularmente explicado pela melhor dinâmica de investimento, que teve um contributo positivo, ao nível do investimento fixo, e um menor contributo negativo do lado da variação de existências. O contributo do consumo privado para o crescimento permaneceu basicamente inalterado, sendo que a taxa de desemprego desceu ligeiramente, para 4,4% em média anual (-50p.b. face a 2016).

No final de 2017, o Senado e a Câmara dos Representantes chegaram a acordo para uma reforma fiscal, com uma descida generalizada dos impostos, em especial para as empresas, que pode produzir um importante estímulo para a atividade no ano de 2018, sobrepondo-se aos riscos associados à incerteza quanto à política comercial da Administração Trump.

A Reserva Federal dos EUA, ao longo do ano, manteve a sua política de remoção gradual dos estímulos, subindo a principal taxa de juro de referência por três vezes, em passos de 25p.b., para o intervalo de 1,25%-1,50%, enquanto a sua indicação de atuação futura continuou a suportar expectativas de entre duas a três subidas, de igual dimensão, em 2018.

Em junho de 2017, a Reserva Federal detalhou o seu plano de remoção gradual dos estímulos, que tinha comunicado três meses antes: a partir de setembro, o banco central dos EUA deixou de reinvestir mensalmente um determinado montante de ativos, a iniciar em 10 mil milhões de dólares e aumentar gradualmente ao longo do tempo, até atingir 50 mil milhões mensais decorridos doze meses.

Na zona euro, o ano de 2017 foi de consolidação do crescimento económico, aprofundando e reforçando a recuperação iniciada em 2017. As taxas de crescimento são mais homogêneas entre os diferentes países, destacando-se a recuperação em França e Itália, após a quase estagnação dos anos anteriores.

O pesado ciclo eleitoral europeu não penalizou o crescimento, apesar da incerteza existente no início do ano quanto à eventual ascensão de forças populistas ao poder em alguns países, em especial em França, mas a vitória de Emanuel Macron e a sua agenda europeísta e reformista tiveram um contributo positivo para a confiança. Na Alemanha, as eleições gerais de setembro ditaram, após um impasse negocial, a repetição de um Governo de coligação entre a CDU/CSU e o SPD.

Em Espanha, o crescimento abrandou, numa consolidação da recuperação, mas também devido à instabilidade causada pelo processo independentista na Catalunha, que conduziu inclusive à mudança de sede social (e tributária) por muitas das empresas que tinham a sua sede na Catalunha. Ainda assim, Espanha cresceu acima de 3% em 2017.

	PIB	Inflação
UEM	2.4	1.5
Alemanha	2.2	1.7
França	1.8	1.2
Espanha	3.1	2.0
Itália	1.5	1.3

Fonte: CE (janeiro 2018)

Fruto da dinâmica de crescimento, o Banco Central Europeu reavaliou a sua política monetária, em especial as medidas não convencionais. Deixou inalteradas as taxas de juro de referência mas, em março de 2017, reduziu o volume de aquisição de ativos financeiros, em 20 mil milhões de euros mensais, para 60 mil milhões de euros. Já em dezembro, o BCE comunicou que, com efeitos a partir de janeiro de 2018, o volume de aquisição de ativos seria reduzido em metade, para 30 mil milhões de euros mensais, e que o programa terminaria, salvo situações que requeiram medidas excecionais, em setembro de 2018. Posteriormente, o BCE substituirá as emissões de dívida em carteira que vençam por novas aquisições, assim mantendo inalterado o volume total de ativos adquiridos.

No Reino Unido, o processo do Brexit prosseguiu, mas num quadro político mais difícil, após as eleições antecipadas de 8 de junho terem resultado numa perda da maioria absoluta do Governo conservador na Câmara dos Comuns. A erosão de poder político refletiu-se numa menor capacidade negocial com os restantes 27 estados-membro da União Europeia, após a ativação do artigo 50.º do Tratado de Lisboa,

em março. No término da primeira fase negocial, quanto aos termos do “divórcio”, o Reino Unido cedeu em alguns pontos-chave, como a fronteira com a República da Irlanda ou os direitos dos cidadãos europeus que residem no Reino Unido. A data de efetivação do Brexit foi fixada nas 23 horas do dia 29 de março de 2019. Os “27” acordaram que o período de transição terminará a 31 de dezembro de 2020, sendo que o Reino Unido pretendia um período mais extenso.

A economia britânica continuou a desacelerar, ainda que de forma gradual, e “contrariando” alguns cenários que colocavam a possibilidade de uma recessão no imediato. A depreciação da libra, associada aos baixos níveis de desemprego, contribuiu para que a inflação ultrapassasse a barreira de 3%, pelo que o Banco de Inglaterra subiu a principal taxa de referência, pela primeira vez desde julho de 2007, para 0,5% (+25p.b.).

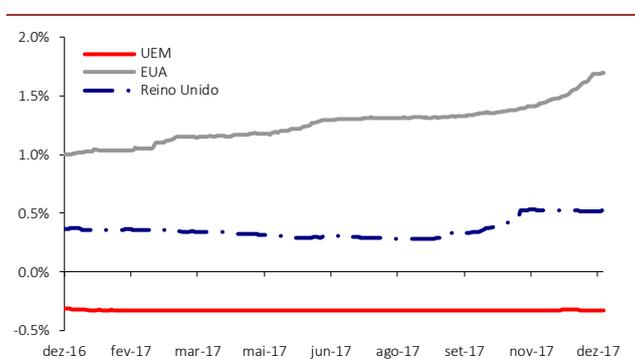
Nas economias emergentes, o ano foi igualmente caracterizado pela recuperação da atividade económica. Na China, que nos últimos anos tem estado sob especial escrutínio e sido foco de alguma incerteza, as medidas adotadas pelas autoridades permitiram uma estabilização do crescimento. Em 2017, o PIB terá crescido 6,8%, mas os temas de desaceleração estrutural da atividade permanecem, também com a alteração do modelo de crescimento.

Na América Latina, a atividade evoluiu também de forma mais favorável, saindo da situação recessiva que caracterizou os últimos anos, em grande medida devido à recuperação observada no Brasil que, em 2017, cresceu em redor de 1%, após a contração acumulada de aproximadamente 8% nos dois anos anteriores. No México, a incerteza associada à evolução da relação comercial com os EUA e o futuro da NAFTA, contribuiu para uma moderação do crescimento.

Os mercados financeiros evidenciaram uma relativa acalmia, patente nos reduzidos níveis de volatilidade e nos baixos níveis de taxas de juro, apesar da reversão que se inicia no ciclo monetário, com os bancos centrais a subir taxas de juro de referência e a reduzir ou mesmo reverter os volumes de liquidez injetados no mercado.

As taxas de juro de curto prazo, nos EUA e no Reino Unido, refletiram as alterações de taxas de referência pelos respetivos bancos centrais, subindo, em especial nos EUA, onde a Reserva Federal mantém a orientação de subida. A divergência com a dinâmica de taxas na zona euro ampliou-se, na medida em que o BCE, apesar de reduzir os volumes de aquisição de ativos, continua a sinalizar que poderá agir se, e quando, necessário.

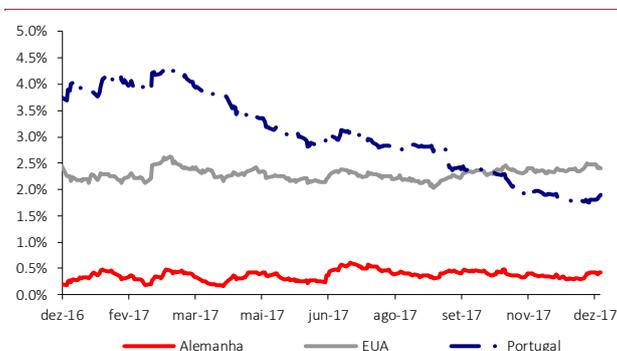
Taxas de Juro 3 Meses



Fonte: Bloomberg

O movimento de repricing das taxas de juro de longo prazo, que já se tinha iniciado no ano transato, prosseguiu, embora de forma diferenciada. Nos EUA, as taxas de juro a 10 anos consolidaram em redor de 2,5%, refletindo expectativas de que o ciclo de subida das taxas de referência será gradual, num contexto de inflação controlada. Na Alemanha, as yields consolidaram em níveis positivos, embora abaixo de 0,5%, após terem estado em terreno negativo durante parte do ano de 2016.

Taxas de Juro 10 Anos

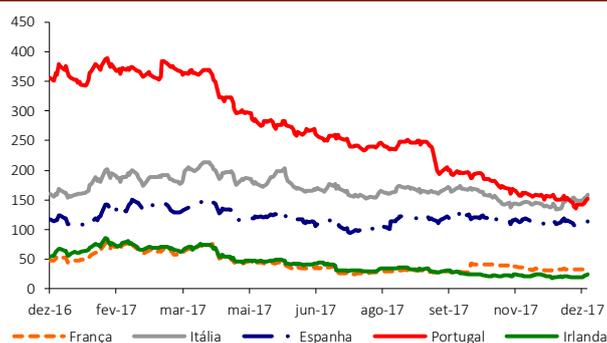


Fonte: Bloomberg

O melhor enquadramento económico na Europa suportou a correção dos desequilíbrios orçamentais, com a generalidade dos países a reduzir os défices e a estabilizar ou mesmo descer o rácio da dívida pública face ao PIB.

Em Portugal, as yields desceram, de forma sustentada ao longo do ano, até cerca de 2%, no prazo dos 10 anos. O mais sólido crescimento económico e o compromisso com as metas orçamentais materializaram-se na melhoria do rating atribuído à República pelas agências S&P e Fitch, para níveis de investment grade.

Diferenciais de taxas de juro de longo prazo face Alemanha (pb)



Fonte: Bloomberg

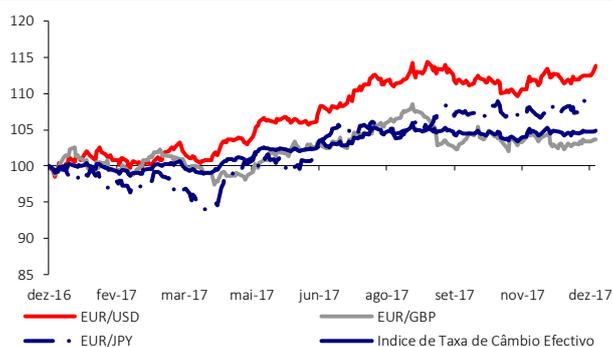
Neste enquadramento, e na zona euro, os spreads face à Alemanha estreitaram de forma generalizada, mas com especial destaque para o da dívida pública portuguesa, que se reduziu de quase 400p.b. no início do ano para 150p.b. no final de 2017, chegando mesmo a situar-se abaixo do spread da dívida italiana.

No mercado cambial, a principal dinâmica caracterizou-se pela apreciação do euro face à generalidade das divisas. Apesar das diferenças de política monetária e de taxas de juro de referência, o euro

apreciou cerca de 15% face ao dólar norte-americano. Contrariando a política anterior, a Administração Trump por várias vezes referiu que um dólar mais fraco era do interesse da economia norte-americana.

A libra esterlina registou uma depreciação mais moderada, até porque um movimento mais forte já se tinha registado em 2016, após o referendo do Brexit. Face ao dólar, a libra reverteu parte da depreciação registada em 2016.

Principais Taxas de Câmbio (Dez-2016 = 100)

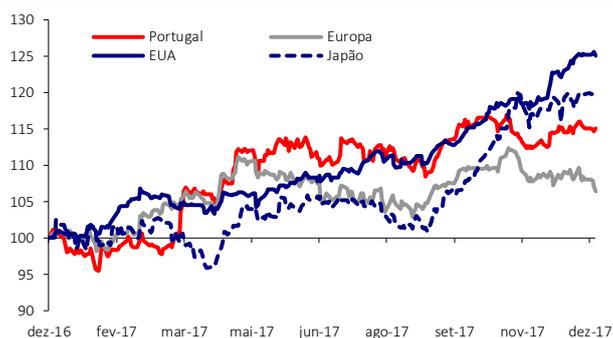


Fonte: BCE

A generalidade dos mercados acionistas registou uma valorização no ano de 2017, num movimento que se reforçou a partir do segundo trimestre, quando os dados de crescimento económico reforçaram as expectativas de que a recuperação era sustentada.

Nos EUA, os mercados acionistas valorizaram de forma continuada, mas reforçaram a tendência após o verão, não só com a consolidação do crescimento, mas sobretudo pela aprovação da reforma fiscal pelo Congresso, com uma descida da carga fiscal sobre as empresas.

Mercados Acionistas (Dez-16 = 100)



Fonte: Bloomberg

Na Europa, a recuperação dos mercados acionistas foi mais tímida, pontualmente afetada pelos processos eleitorais em países de relevo, como a Holanda, a França e a Alemanha. No final do ano, regressou um sentimento de alguma incerteza, devido aos desenvolvimentos políticos na Catalunha e às expectativas de eleições antecipadas em Itália.

Em Portugal, o principal índice PSI-20 registou uma valorização de cerca de 15%, com a generalidade das cotadas a evoluir positivamente, embora algumas empresas tenham refletido sobretudo temas de reorganização da estrutura acionista. O melhor momento macroeconómico, do ponto de vista de crescimento e de correção dos principais desequilíbrios, e a melhoria da notação de risco da República, para investment grade, contribuíram para esta evolução.

Preços do petróleo Brent, em dólares por barril e Índice de matérias-primas (variação homóloga)



Fonte: Bloomberg

O preço do petróleo valorizou cerca de 19%, para 66 dólares por barril, no final do ano, assim recuperando os níveis mais elevados desde 2015. As perspetivas de forte procura, os acordos entre a OPEP e outros produtores para a redução da produção e a instabilidade geopolítica sentida na região do Médio Oriente contribuíram para esta valorização.

Uma dinâmica similar foi registada para as demais matérias-primas, desde os metais de base até, embora em menor escala, aos cereais.

O ouro, apesar dos baixos níveis de volatilidade, manteve o seu papel de ativo de refúgio, em parte no quadro de instabilidade na península da Coreia, tendo atingido um máximo de 1.360 dólares no verão, para terminar o ano em redor de 1.330 dólares por onça.

Economia Portuguesa

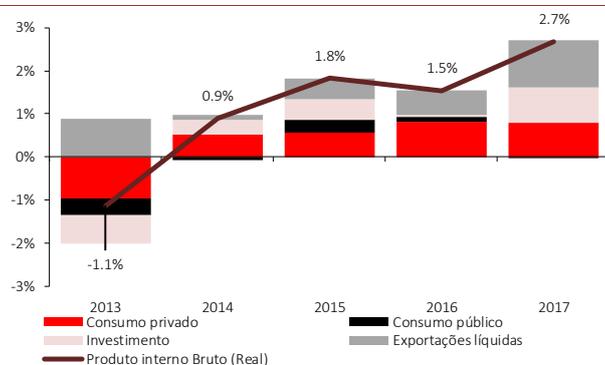
A melhoria da conjuntura económica internacional, entre 2015 e 2017, potenciou uma recuperação mais rápida da economia portuguesa, suportada pelo crescimento das exportações, reflexo da capacidade das empresas portuguesas em reorientarem os seus produtos e serviços para um mercado externo mais diversificado.

Dados Macroeconómicos

	2015	2016	2017
PIB	1.8	1.6	2.7
Consumo Privado	2.3	2.1	2.2
Consumo Público	1.3	0.6	0.1
Investimento	6.4	0.8	8.4
Exportações	6.1	4.4	7.9
Importações	8.5	4.2	7.9
Inflação média	0.5	0.6	1.4
Desemprego	12.4	11.1	8.9
Saldo Orçamental (% do PIB)	-3.1	-2.4	-1.1
Dívida pública (% do PIB)	128.8	130.1	126.2
Bal. Corrente e Capital (% do PIB)	1.3	1.6	1.4

Fonte: INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças

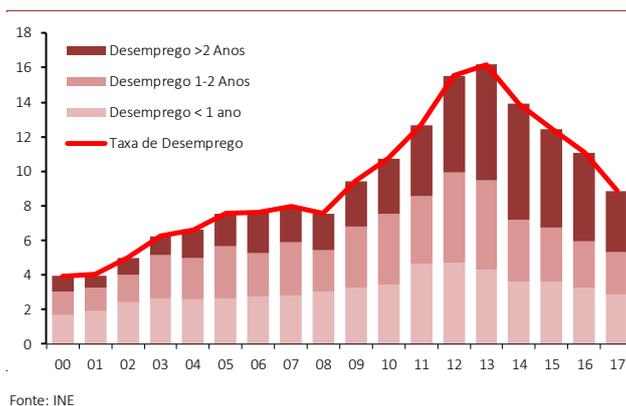
Em 2017, a economia portuguesa cresceu cerca de 2,7%, com as exportações a crescerem 7,1% e a serem o principal motor de crescimento com uma contribuição de 3,3p.p. para o crescimento total. O segundo motor foi a formação bruta de capital fixo (FBCF), que cresceu 8,4%, com todas as suas componentes a registarem crescimentos positivos, em especial o investimento em transportes (+19,6%), máquinas e equipamentos (+14,5%) e construção (+8%). A FBCF contribuiu 1,4p.p. para o crescimento total da economia. O terceiro motor foi o consumo privado, que cresceu 2,2%, suportado em particular pela aquisição de bens duradouros (+6,0%).

Contributos para o Crescimento do PIB (tvh)

Fonte: INE

O mercado de trabalho continuou a melhorar ao longo do ano de 2017, com a taxa de emprego efetiva (contratos permanentes) a rondar os 60% da população ativa em 2017. Em 2017, foram criados +161,3 mil postos de trabalho. A taxa de desemprego reduziu-se para 8,1% no quarto trimestre, o nível mais baixo desde 2009, enquanto em média anual a taxa se reduziu para 8,9%.

Taxa de Desemprego (%)

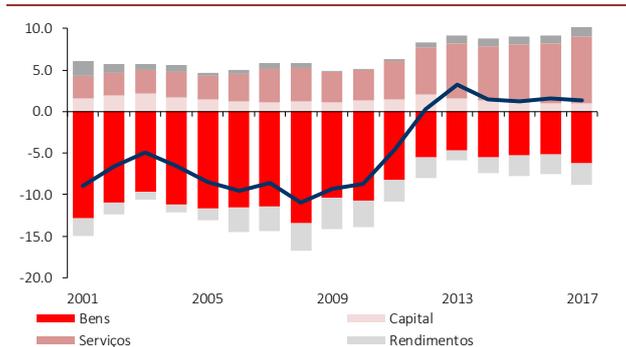


Apesar da melhoria da atividade económica e do mercado de trabalho, no terceiro trimestre de 2017, a taxa de poupança das famílias diminuiu para 4,4% do rendimento disponível bruto, fruto de um crescimento mais pronunciado do consumo (+3,4%) face a um crescimento mais moderado do rendimento disponível (1,7%), em termos homólogos.

Resultado da melhoria da competitividade das empresas exportadoras portuguesas, verificou-se um aumento sustentado do peso das exportações no PIB, com estas a pesarem 43% do PIB em 2017 (em termos nominais), enquanto em 2008 representavam 27%. Consequentemente, a balança comercial passou de défices recorrentes médios anuais de 8% do PIB, para excedentes comerciais de 2% do PIB, desde 2013. Em 2017, a balança comercial situou-se em 1,5% do PIB nominal.

Merece destacar o aumento das exportações de bens, contribuindo para a redução efetiva da posição deficitária em 8,8p.p. do PIB, nos últimos 8 anos (ou seja, passando de um défice de 15,3% em 2008 para 6,5% em 2017). Na origem desta melhoria expressiva esteve o aumento das exportações de metais e máquinas que, no seu conjunto representam 34% do total das exportações de bens.

Balança Corrente e de Capital (% PIB)



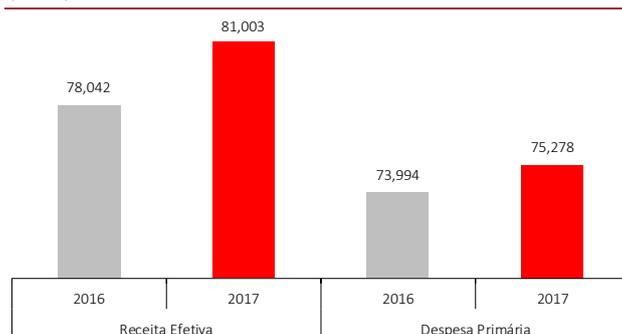
As exportações de serviços continuam a reforçar a sua posição excedentária, com o turismo a contribuir em +5p.p. do PIB, de um saldo total de +7p.p., em 2017. Atualmente, as exportações de turismo pesam 7% do PIB.

O elevado endividamento da economia (338% do PIB nominal no quarto trimestre de 2017) é ainda uma restrição ao crescimento económico, com especial incidência sobre o investimento, bem como continua a ser o maior fator de risco no médio prazo. Apesar do processo de desalavancagem, no quarto trimestre de 2017, o sector privado registou um rácio de endividamento de 212% do PIB, dos quais, 74% são das famílias (53% em crédito habitação e 21% crédito ao consumo) e 138% é das empresas não financeiras. O sector público registou um rácio de 126,2% do PIB, descendo de forma pronunciada no final do ano, com a amortização antecipada de uma parte significativa dos empréstimos ao FMI.

A evolução das finanças públicas, em 2017, registou um défice orçamental de 1,1% do PIB, melhor do que o inicialmente previsto, no orçamento de Estado para 2017, que era um défice de 1,4%, fruto do crescimento superior ao esperado das receitas totais (+4,9%), em particular, das fiscais indiretas (+6%) e do aumento das contribuições sociais (+4%), associado a uma despesa pública com um crescimento +3,5%.

A queda do custo com o serviço da dívida pública (-2,5%) limitou um crescimento mais acentuado da despesa pública. O orçamento de Estado para 2018 prevê défice orçamental das administrações de públicas de 1,0% do PIB.

Receita Efetiva e Despesa Primária (€ mn)



Fonte: Ministério das Finanças

As taxas de juro da dívida da República Portuguesa continuam a registar níveis mínimos, fruto da redução da perceção do risco soberano por parte dos investidores, alavancada pela boa performance económica e pela evolução das contas públicas, e que se materializou na melhoria da notação de rating da República para "BBB-", já em investment grade, pela Standard and Poors, em setembro, e, em dezembro de 2017, para "BBB" pela Fitch. Em janeiro de 2018, a taxa de juro a 10 anos cotava em níveis abaixo dos 2,0%, e o diferencial face à dívida alemã era inferior a 150p.b. (e inferior ao correspondente spread da dívida italiana).

Défi ce Orçamental
(% PIB)

Fonte: Ministério das Finanças

Em 2017, o Tesouro manteve o regular acesso aos mercados financeiros internacionais, e continuou focado na diversificação das fontes de financiamento, em especial no segmento de retalho. Em 2017, foram colocados cerca de 7 mil milhões de euros em produtos de aforro para as famílias, repartidos entre OTRV e Certificados de Poupança. No final do ano, o Tesouro ajustou as condições de remuneração dos produtos de aforro às yields da dívida pública, traduzindo-se numa descida das taxas de juro.

Esta captação da poupança das famílias não teve impacto visível sobre os volumes de depósitos de particulares junto do sistema financeiro nacional, na medida em que permaneceram quase inalterados face a 2016.

O setor financeiro português, em 2017, prosseguiu os vários processos de reestruturação. O banco público concluiu a recapitalização acordada com as autoridades europeias, e, em outubro, o Fundo de Resolução concluiu a venda do Novo Banco ao fundo LoneStar, embora mantendo uma participação de 25% no capital. Já no final do ano, e na sequência da medida de resolução aplicada ao Banco Popular Español (que foi adquirido pelo Banco Santander), o Banco Santander Totta adquiriu e incorporou por fusão o Banco Popular Portugal.

A dinâmica dos agregados de crédito continuou a ser caracterizada pela desalavancagem, em grande medida associada à gestão dos ativos não produtivos que os bancos detêm em balanço. Entre dezembro de 2016 e setembro de 2017, de acordo com os dados do Banco de Portugal, o stock de empréstimos non-performing reduziu-se em 6,5 mil milhões de euros.

Esta evolução anulou os efeitos de incremento da nova produção de crédito aos particulares (mais quase 3 mil milhões de euros, em grande medida no crédito hipotecário), já que a nova produção de crédito a empresas registou uma redução de 3,3% no ano.

MERCADO
SEGURADOR

III. Mercado Segurador

Depois dos anos de contração registados em 2015 e 2016 de -11,4% e -14,4% de taxa de crescimento, o setor segurador português registou em 2017 um crescimento da produção de seguro direto de, 8,2%, perfazendo em 2017 um volume total de 11.724 milhões de euros.

O Mercado Segurador Vida, no exercício de 2017, apresentou um crescimento face ao ano transato, mantendo a sua posição de liderança no mercado segurador. O volume de prémios de seguro direto, do ramo Vida, emitidos em Portugal, apresentou assim um aumento de 7,9%, que compara com a diminuição de 23,3% em 2016. O peso do ramo Vida no setor segurador reduziu contudo 0,2 pontos percentuais (p.p.) para 61,2% em 2017, mantendo a tendência dos últimos anos.

Estrutura de Mercado

	2017	2016	2015	2014	2013
Ramo Vida	61,17%	61,34%	68,47%	73,05%	70,6%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2017).

Apresenta-se no quadro seguinte a evolução do Mercado Segurador Vida no último triénio:

Evolução do Ramo Vida (milhões de Euros)

	2017	2016	2015	17/16 Tx. Cresc.	16/15 Tx. Cresc.
Prémios de Seguro Direto	7.172	6.648	8.671	7,9%	-23,3%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2017).

O montante de prémios Vida, emitidos em 2017, ascendeu a 7.171.593 milhares de Euros (6.648.371 milhares de Euros em 2016). Deste valor, cerca de 69,5% corresponde a Seguros de Vida (75% em 2016), 30,5% a Seguros Ligados a Fundos de Investimento (25% em 2016) e 0% a Operações de Capitalização (0,00003% em 2016).

Peso por Área de Negócio (Ramo Vida)

	2017	2016	2015	2014	2013
Seguros de Vida	69,5%	75,0%	75,2%	80,5%	79,1%
Seguros ligados a Fundos de Investimento	30,5%	25,0%	24,8%	19,5%	20,9%
Operações de Capitalização	0,0%	0,0%	0,01%	0,1%	0,05%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2017).

Em termos globais, o negócio Vida registou um aumento de 7,9%, que em termos absolutos se traduziu num aumento de 524 milhões de Euros. O segmento de seguros de Vida registou uma ligeira redução, com uma diminuição de 0,2% (-7.764 milhares de Euros) face a 2016, enquanto os seguros Ligados a Fundos de investimento registaram um aumento de 31,9% (529.674 milhares de Euros) face a 2016.

Crescimento (*Ramo Vida*)

	2017	2016	2015	2014	2013
Seguros de Vida	-0,2%	-23,5%	-22,4%	14,9%	51,8%
Seguros ligados a Fundos Investimento	31,9%	-22,8%	5,8%	5,2%	-1,3%
Operações de Capitalização	0,0%	-99,7%	-90,3%	66,1%	-97,1%
TOTAL	-7,9%	-23,3%	-16,9%	12,9%	33,6%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2017).

Os Planos Poupança Reforma (PPR) em 2017 representaram 2.237.344 milhares de Euros, apresentando um crescimento de 30,4% face ao período homólogo (aumento de 18,8% nos Seguros de Vida e um crescimento de 155,5% nos PPR Ligados a Fundos de Investimento).

Planos Poupança Reforma (*em valor*)

Unidade: Milhares de Euros

	2017	2016	2015	2014	2013
Não ligados a Fundos Investimento	1.864.903	1.569.736	1.827.118	2.404.641	1.500.464
Ligados a Fundos Investimento	372.441	145.747	69.723	49.284	47.499
TOTAL	2.237.344	1.715.482	1.896.841	2.453.925	1.547.963

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2017).

Em 2017 verificou-se um acréscimo nos Planos Poupança Reforma, que registaram um peso total no ramo Vida de 31,2% (25,8% em 2016).

Evolução do Negócio (*crescimento*)

	2017	2016	2015	2014	2013
Seguros de proteção (inclui rendas)	-0,4%	1,3%	5,1%	-0,4%	0,49%
Seguros de Capitalização (incl. Oper. Capit.)	-3,6%	-31,1%	-17,9%	4,1%	39,34%
Planos Poupança Reforma	30,1%	-9,4%	-22,6%	59,6%	36,89%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2017).

Denota-se uma quebra da evolução verificada nos últimos anos nos seguros de capitalização, embora os Planos Poupança Reforma tenham registado um crescimento significativo em 2017.

ATIVIDADE DA
EUROVIDA
EM *2017*

IV. Atividade da Eurovida em 2017

1. Principais Indicadores

A **EUROVIDA** iniciou a sua atividade comercial no ano 2000, tendo registado o décimo sétimo ano completo de operação em 2017.

Depois de em 2015 e 2016 se verificar uma forte quebra no ciclo de crescimento no setor segurador, 2017 registou um crescimento de 8,2%. O contexto de crise e grande instabilidade dos mercados financeiros em anos anteriores, não se repetiu durante o ano de 2017, assistindo-se a eventos no setor financeiro que diminuiram os receios dos agentes económicos. Em 2017 o mercado segurador registou um crescimento de 8,2% (-14,4% em 2016) no que respeita a volume de prémios de seguro direto.

A estratégia da Eurovida continua a basear-se no crescimento da quota de mercado de prémios emitidos, tendo vindo a alterar o seu foco para produtos unit-linked, em simultâneo com a continuidade do crescimento em seguros de vida vinculados a operações de crédito hipotecário.

Os indicadores que se apresentam seguidamente ilustram o percurso efetuado:

	2017	2016	Var.% 17/16
Unidade: Euros			
Balço			
Investimentos	964.223.394	982.539.473	-1,86%
Ativo Líquido	986.021.756	1.001.713.500	-1,57%
Capital Próprio	108.669.368	98.435.736	10,40%
Passivos de contratos de seguros e de investimentos	869.318.061	895.998.247	-2,98%
Conta de Ganhos e Perdas			
Total de receita processada ⁽¹⁾	68.937.820	144.059.515	-52,15%
Prémios brutos emitidos	25.200.218	37.040.939	-31,97%
Prémios adquiridos, líquidos de resseguro	14.777.593	26.184.668	-43,56%
Custos com Sinistros de seguro direto	37.763.829	22.031.624	71,41%
Custos com Sinistros, líquidos de resseguro	33.560.330	18.172.872	84,67%
Comissões dos contratos de investimento	7.567.839	6.166.324	22,73%
Provisão Matemática, líquida de resseguro	(20.472.541)	6.773.271	-402,25%
Participação nos resultados, líquida de resseguro	932.545	1.827.212	-48,96%
Custos operacionais	6.123.665	9.271.733	-33,95%
Resultado de investimentos afetos ao negócio vida ⁽²⁾	15.339.755	8.461.830	81,28%
Saldo Técnico	5.525.526	5.205.848	6,14%
Resultado Líquido	7.963.274	8.450.202	-5,76%
Indicadores			
Saldo Técnico/ Total de receita processada	8,0%	3,6%	4,4 p.p.
Custos operacionais/ Total de receita processada	8,9%	6,4%	2,4 p.p.
Custos operacionais/ Passivos de contratos de seguro e de inve	0,70%	1,03%	-0,3 p.p.
Resultado Líquido/ Capitais Próprios	7,33%	8,58%	-1,3 p.p.
Resultado Líquido/ N.º de empregados	153.140 €	159.438 €	-4,0%

(1) Do total da receita processada em 2017, 43.738 milhares de Euros são referentes aos contratos de investimentos.

(2) Corresponde ao somatório dos rendimentos, gastos financeiros e ganhos líquidos de investimentos afetos deduzidos de Imparidades de afetos.

(cont.)

	2017	2016	Var.% 17/16
Outros dados			
N.º de Empregados em 31 de dezembro	52	53	(1)

2. Prémios

A **EUROVIDA** registou, em 2017, um volume total de receita processada de 68.937.820 Euros (144.059.515 Euros em 2016), tendo apresentado um decréscimo de 52,15% face ao período homólogo. No volume total de negócios, o peso dos seguros de capitalização ascendeu a 69,8%, dos planos poupança reforma a 3,4% e dos seguros de proteção a 26,8%.

Peso no Volume de Negócios

	2017	2016	2015	2014	2013
Seguros de Proteção	26,8%	13,3%	10,7%	6,0%	8,6%
Seguros de Capitalização	69,8%	83,7%	72,6%	92,3%	87,0%
Planos Poupança Reforma	3,4%	2,9%	16,7%	1,7%	4,3%
Resseguro Aceite	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

No quadro seguinte, ilustra-se a evolução da quota de mercado da **EUROVIDA**.

Unidade: Milhares de Euros

	Mercado Vida	EUROVIDA	Quota 2017	Quota 2016	Quota 2015
Seguros de Vida	4.981.625	25.150	0,50%	0,74%	0,55%
Seguros Ligados a F.I.	2.188.654	43.788	2,00%	6,46%	6,05%
Operações de Capitalização	1.314	-	-	-	-
TOTAL	7.171.593	68.938	0,96%	2,17%	1,93%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2017).

A **EUROVIDA** comercializa, no âmbito dos seguros ligados a fundos de investimento, seguros de capitalização e planos de poupança reforma. A quota de mercado neste segmento apresentou um decréscimo de 4,5 p.p. em 2017, fixando-se assim em 2,0% no final do Exercício. Em termos de volume de prémios, registou-se 43,8 milhões de Euros (107,1 milhões de Euros em 2016), verificando-se uma redução de 59% (redução de 18,4% em 2016). Para este resultado contribuíram os planos de poupança reforma (contrato de investimento) com um decréscimo de 23,4% (-89,1 milhões Euros em 2016) face ao período homólogo.

Ao nível dos Seguros de Vida, em 2017, o volume de prémios emitidos correspondeu a 25 milhões de Euros (37 milhões de Euros em 2016), correspondendo a um decréscimo de 32%. Para esta percentagem contribuíram negativamente os produtos de capitalização (contratos de seguro) com um volume de prémios de 5,8 milhões de Euros em 2017 (7,5 milhões de Euros em 2016). Os seguros de proteção registaram um decréscimo em 2017 de 3,9% (crescimento de 7,4% em 2016).

No âmbito dos seguros de capitalização (ligados e não ligados), os prémios emitidos apresentaram um decréscimo de 57,7%, tendo atingido um valor de 47,2 milhões de Euros (111,5 milhões de Euros em 2016). Os produtos que suportaram a componente da capitalização são 88% expressos em unidades de conta. Por outro lado, a componente reforma (ligados e não ligados) atingiu, em 2017, um volume de prémios emitidos de 2,4 milhões de Euros (4,2 milhões de Euros em 2016), registando-se uma diminuição de 43,8%.

A **EUROVIDA**, em termos de canais de distribuição, privilegia o canal bancário, em particular a rede de balcões do Banco Popular Portugal (atual Banco Santander Totta), tendo este canal por si só representado, em 2017, 65,3% do total da produção (79,9% em 2016). A mediação profissional continua a apresentar um peso reduzido em 2017 com 8,6% (5,3% em 2016).

Distribuição por Canal

	2017	2016	2015	2014	2013
Banco Popular Portugal	65,3%	79,9%	67,3%	78,2%	77,7%
Mediação	8,6%	5,3%	5,4%	2,0%	4,1%
Outros	26,2%	14,8%	27,3%	19,8%	18,1%

Em 31 de dezembro de 2017, registavam-se 415.139 Euros de prémios em cobrança, valor ligeiramente inferior ao ano anterior (416.696 Euros). Os recibos com prazo de cobrança superior a sessenta dias ascendiam a 96.845 Euros (34.384 Euros em 2016), ou seja, cerca de 0,5% (0,2% em 2016) do total de prémios emitidos de risco e 0,4% (0,1% em 2016) do total de prémios brutos de seguro direto dos Seguros Vida.

Prémios em Cobrança

Unidade: Euros

	2017	2016	2015	2014	2013
Prémios em Cobrança	415.139	416.696	375.574	642.733	473.947

3. Custos com Sinistros

Os montantes pagos brutos, referentes a custos com sinistros de contratos de seguro aumentaram em 2017, para 35,6 milhões de Euros (21,5 milhões de Euros em 2016), apresentando um crescimento de 65,5%. Deste montante, 4,3 milhões de Euros correspondem a montantes pagos de seguros de risco e 31,3 milhões de Euros respeitam a resgates e vencimentos em seguros de capitalização e planos poupança reforma e pagamentos de rendas vitalícias. Os custos com sinistros de seguro direto (montantes pagos) representaram 12,6% (7,4% em 2016) das provisões técnicas de seguro direto.

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Custos com Sinistros*		
Seguros de risco	4.239.974	5.035.631
Seguros de capitalização e reforma	31.335.387	16.461.364
Total	35.575.360	21.496.995

* Corresponde ao montante dos custos com sinistros, antes da imputação dos custos de gestão

Em 2017, registaram-se ainda, com relação aos contratos de investimento, montantes pagos brutos no valor de 88,4 milhões de Euros (112,8 milhões de Euros em 2016), verificando-se assim um decréscimo de 22% face ao ano anterior.

4. Provisões Técnicas

Em 2017, a provisão matemática referente a contratos de seguros era constituída em cerca de 257,9 milhões de Euros (276,3 milhões de Euros em 2016), por provisões de seguros de vida em que o risco do investimento é suportado pela **EUROVIDA**, e em cerca de 2,3 milhões de Euros (2,5 milhões de Euros em 2016), por provisões de seguros em que o risco do investimento é suportado pelo tomador de seguro.

Apresenta-se seguidamente um quadro ilustrativo das provisões técnicas:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Provisão matemática	257.887.831	276.363.343
Provisão para sinistros	7.190.066	5.528.925
Provisão para participação nos resultados	10.798.264	6.938.038
Provisão para compromissos de taxa	5.079.980	-
Provisão técnica relativa a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	2.310.323	2.461.137
Total	283.266.464	291.291.442

5. Passivos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2017, a rubrica de Passivos Financeiros ascendia ao montante de 586 milhões de Euros (605 milhões de Euros em 2016), apresentando um decréscimo de 3% face ao ano anterior. Esta rubrica inclui os passivos financeiros relativos à componente de depósito de contratos de seguros e a contratos de seguros e operações, consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimentos.

6. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2017, a carteira de investimentos da **EUROVIDA** correspondia a 962,7 milhões de Euros (982,5 milhões de Euros em 2016). Deste valor, cerca de 889,5 milhões de Euros (920,6 milhões de Euros em 2016) são referentes a seguros de vida afetos (dos quais 586,5 milhões de Euros são relativos a contratos de investimentos) e cerca de 73,2 milhões de Euros (61,9 milhões de Euros em 2016) são representativos de reservas livres.

Investimentos

Investimentos	2017		2016		Unidade: Euros
		%		%	Var. % 17/16
Depósitos à ordem	122.794.558	12%	54.509.036	6%	125,3%
Outros depósitos	2.570.684	0%	14.158.232	1%	-81,8%
Operações a Liquidar ⁽¹⁾	(109.932)	0%	102.768	0%	-207,0%
Empréstimos concedidos ⁽²⁾	221.254	0%	496.764	0%	-55,5%
Títulos de rendimento fixo	603.857.953	61%	683.877.094	70%	-11,7%
Partes de capital em filiais e associadas	7.612.230	1%	7.612.230	1%	0,0%
Ações	17.257.189	2%	20.953.841	2%	-17,6%
Fundos de investimento	208.458.653	21%	200.825.738	20%	3,8%
Derivados detidos para negociação	-	0%	-	0%	-
Outros títulos	4.502	0%	3.771	0%	19,4%
Total	962.667.090	100%	982.539.473	100%	-2,0%

(1) O valor das operações a liquidar inclui o montante das operações devedoras (reflectidas no ativo) e credoras (reflectidas no passivo).

(2) Corresponde ao valor líquido dos ativos, deduzido do valor de imparidades e/ou ajustamentos.

Em 2017, a **EUROVIDA** diminuiu, na sua carteira de investimentos, cerca de 12 milhões de euros em outros depósitos e incrementou cerca de 68 milhões de euros em depósitos à ordem. Quanto aos títulos de rendimento fixo, registaram um decréscimo de 80 milhões de Euros, terminando 2017 com 63% de peso na carteira de investimentos, valor inferior ao período homólogo, onde registou 70%. Os fundos de investimento aumentaram 8 milhões de Euros, aumentando o seu peso na carteira de 20% para 22%.

7. Custos Operacionais

Em 2017, os custos operacionais ascenderam a 6.123.665 Euros (9.271.733 Euros em 2016), apresentando um decréscimo de 34% face ao período homólogo. Os custos operacionais podem ser visualizados como segue:

Custos Operacionais	2017		2016		Unidade: Euros
		%		%	Var. % 17/16
Custos com Pessoal	2.589.208	42,3%	5.455.418	58,8%	-52,5%
Fornecimentos e Serviços Externos	3.134.004	51,2%	3.364.508	36,3%	-6,9%
Impostos e Taxas	34.144	0,6%	69.637	0,8%	-51,0%
Amortizações	51.132	0,8%	55.741	0,6%	-8,3%
Juros Suportados	-	0,0%	6.891	0,1%	-100,0%
Comissões	315.176	5,1%	319.539	3,4%	-1,4%
Total	6.123.665	100,0%	9.271.733	100,0%	-34,0%

Do total dos custos, os custos com Fornecimentos e Serviços Externos ocupam o maior peso (51% em 2017 e 36,3% em 2016), seguido dos custos com Pessoal (43% em 2017 e 58,8% em 2016).

8. Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2017, a **EUROVIDA** tinha 52 colaboradores. Do total dos 52 colaboradores, 48 eram efetivos (47 em 2016) sendo 4 com contrato a termo. A média etária era de 41 anos, tendo cerca de 49% dos colaboradores com idade entre os 36 e 45 anos.

	2017	2016	2015	Rep. % 2017	Var. % 2017 / 16
Inferior ou igual a 25 anos	3	5	6	5,8%	-40,0%
Dos 26 aos 35 anos	10	10	10	19,2%	0,0%
Dos 36 aos 45 anos	22	26	34	42,3%	-15,4%
Superior a 45 anos	17	12	19	32,7%	41,7%
Total	52	53	69	100,0%	-1,9%

Em termos de grau académico, os quadros da Eurovida podem ser vistos como segue:

	2017	2016	2015	Rep. % 2017	Var. % 2017 / 16
Licenciados	40	41	53	76,9%	-2,4%
Bacharéis	2	2	4	3,8%	0,0%
Outros	10	10	12	19,2%	0,0%
Total	52	53	69	100,0%	-1,9%

O processo de planeamento integrado e estabelecimento de objetivos quantitativos e qualitativos em toda a estrutura funcional e hierárquica da empresa está totalmente implementado, sendo objeto de aferição com base semestral. Os resultados são extremamente positivos, quer do ponto de vista da gestão, quer do ponto de vista do acolhimento pelos colaboradores.

9. Sistemas de Informação

No decorrer de 2017, verificou-se um reforço ao nível da informação presente nos sistemas de informação analíticos, assumindo um papel cada vez mais estratégico, rumo à eficiência da gestão, potenciando valor à Empresa.

Os benefícios inerentes ao reforço efetuado visaram o incremento da eficiência nos processos de negócio, assim como o controlo e gestão estratégica da Empresa.

Destacam-se algumas áreas que mais beneficiaram e melhoraram a sua performance com os sistemas de informação, nomeadamente:

- Na área de gestão de riscos, verificou-se um elevado nível de automatização de informação para efeitos do reporte de solvência;
- Ao nível da rentabilidade, procedeu-se à disponibilização de informação que permite o respetivo acompanhamento e foco;
- Nas áreas comerciais, verificou-se um reforço no acompanhamento comercial de todo o negócio.

Tendo por base um processo de evolução e melhoria contínua, a empresa continua focada na consolidação e partilha de informação, através da disponibilização de análises que permitam agilizar os diferentes níveis de gestão da Empresa.

10. Resultado do Exercício, Capital Próprio

EUROVIDA foi constituída em 8 de novembro de 1999 com um capital social de 7,5 milhões de Euros, representado por 1,5 milhões de ações de valor nominal de 5 Euros cada. Não se verificou qualquer aumento de capital desde essa data.

O resultado do exercício em 31 de dezembro de 2017 foi de 7.963.274 Euros (8.450.202 Euros em 2016).

Os capitais próprios ascendiam, em 31 de dezembro de 2017, ao montante de 108.669.368 Euros (98.435.736 Euros em 2016):

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Capital	7.500.000	7.500.000
Reservas de reavaliação	1.250.720	(1.400.407)
Reserva por impostos diferidos	(36.445)	344.323
Outras reservas	7.500.000	7.500.000
Resultados transitados	84.491.820	76.041.619
Resultado do exercício	7.963.274	8.450.202
Total	108.669.368	98.435.736

11. Gestão de Riscos e Controlo Interno

No decurso do ano de 2017, e no âmbito do Grupo Eurovida, foram desenvolvidas diversas ações e projetos, dos quais destacamos os seguintes:

- Quantificação regular da posição de solvência, em linha com o reporte externo trimestral e anual exigido na regulamentação de Pilar III, otimizando o processo de governação e integração do processo no âmbito do controlo interno;
- Implementação de uma solução tecnológica de cálculo (Pilar 1) e de reporte (Pilar 3) dos requisitos de capital Solvência II.
- Desenvolvimento do processo de monitorização sistemática e periódica do cumprimento dos limites de *Apetite ao Risco*, promovendo o alinhamento do plano estratégico de negócio com as dimensões de risco e capital;
- Participação ativa nos Comités de Investimento, Comités de Riscos, Comités de Controlo Interno e Comités de *Compliance*, dando cumprimento ao dever de comunicação à Administração dos diferentes riscos identificados como materiais;
- Participação ativa em grupos de trabalho da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e da Associação Portuguesa de Seguradores sobre matérias referentes à evolução do projeto Solvência II.

12. Principais Projetos e Iniciativas em 2017

Para que a Eurovida conseguisse ultrapassar a difícil conjuntura, vivida no mercado segurador e na atividade económica em 2017, foram vários os projetos e iniciativas desenvolvidas e que, em conjunto, contribuíram como uma oportunidade de inovação e de aproximação aos clientes e aos vários canais de distribuição. Como mais importantes, temos a destacar:

- Continuo desenvolvimento do regime prudencial – Solvência II;
- Otimização de processos e procedimentos para uma maior eficiência e um melhor serviço a clientes e canais, tais como o processo de gestão de propostas, o processo de cobranças ou o processo de gestão de sinistros;
- Implementação de modelos de gestão de processos, integrada com os canais, para uma maior eficiência e serviço ao cliente;
- Desenvolvimento e implementação de um novo sistema para Gestão de Fundos de Pensões Abertos, estando a decorrer os trâmites para a migração da atual base de dados do negócio de Fundos de Pensões Abertos e respetivas configurações;
- Melhoria e desenvolvimento de novas ferramentas para acompanhamento da gestão de ativos.

PROPOSTA DE
APLICAÇÃO DE
RESULTADOS

V. Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido positivo do exercício de 2017 foi de 7.963.274 Euros, propondo-se a seguinte aplicação:

🍏 *Para Resultados Transitados: 7.963.274 Euros.*

PERSPETIVAS
FUTURAS

VI. Perspetivas Futuras

Os principais projetos/iniciativas, para os anos de 2018 e seguintes, que visam contribuir para a concretização dos objetivos estratégicos, táticos e operativos definidos pela Eurovida, podem ser descritos como segue:

Foco no cliente

- ♥ Focalizar prioritariamente a atividade de contacto no cliente, promovendo a segmentação e elegendo como mercados prioritários as PME's e Particulares;
- ♥ Disponibilizar uma oferta global e integrada nas áreas da proteção pessoal, assim como na área da poupança e reforma;
- ♥ Assegurar a retenção de clientes e sucesso das vendas, garantindo a máxima satisfação dos mesmos no que respeita ao nível de serviço prestado.

Sustentar um nível de rentabilidade

- ♥ Incrementar as margens técnicas do negócio, através quer de uma política de preço adequada e uma seleção de riscos exigente, quer de uma redução contínua dos custos unitários, através do aumento da escala e da monitorização da base de custos.

Melhoria da operacionalidade

- ♥ Promover a eficiência de processos através da automatização e desmaterialização, tornando os processos simples;
- ♥ Melhorar o atendimento aos clientes no serviço "pós-venda", quer nos tempos de resposta e na célere resolução da situação dos clientes, quer na qualidade e no serviço que é prestado aos clientes;
- ♥ Desenvolver, implementar e melhorar a eficácia do sistema de controlo de qualidade da Empresa, aplicando métricas, definindo objetivos e divulgando SLAs (*Service Level Agreement*) em cada fase do processo de negócio ou de suporte, com vista a garantir a qualidade de serviço ao cliente.

No âmbito da Gestão de Risco, para 2018 prevê-se o desenvolvimento das seguintes atividades:

- ♥ Quantificação regular da posição de solvência, em linha com o reporte externo trimestral e anual exigido na regulamentação de Pilar III, otimizando o processo de governação e integração do processo no âmbito do controlo interno;
- ♥ Desenvolvimento do processo de monitorização sistemática e periódica do cumprimento dos limites de Appetite ao Risco, promovendo também o alinhamento do plano estratégico de negócio com as dimensões de risco e capital;
- ♥ Reforço da estrutura interna de Comités tendo em conta os requisitos identificados no Pilar II para cada Política e de forma a dar resposta aos requisitos de Solvência II, nomeadamente através do Comité de Gestão de Risco e do reforço do reporte interno de risco e Solvência II;
- ♥ Reforço da definição formal das responsabilidades e linhas de reporte dentro da Empresa, sistematizando os canais de relacionamento e requisitos de reporte funcional e hierárquico.

CONSIDERAÇÕES
FINAIS

VII. Considerações Finais

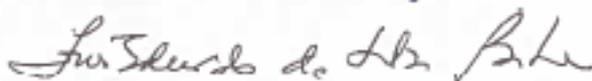
O Conselho de Administração está muito grato pela confiança demonstrada pelos clientes da **EUROVIDA** e agradece todo o esforço e dedicação demonstrados pelos colaboradores e a ação relevante do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas no exercício das funções que lhe estão estatutariamente cometidas.

Expressamos, igualmente, o nosso reconhecimento e apreço aos nossos parceiros e canais de distribuição pela colaboração na divulgação e promoção da EUROVIDA.

Registamos ainda o agradecimento da **EUROVIDA** pelos apoios recebidos da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) e Associação Portuguesa de Seguradores.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2018

O Conselho de Administração



Luís Eduardo da Silva Barbosa
(Presidente do Conselho de Administração)



José Luis Castro Cortizo
(Vogal)



Pedro Miguel da Gama Cunha
(Vogal)

ANEXO
AO RELATÓRIO DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO

VIII. Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Participação de Acionistas que, em 31 de dezembro de 2017, detinham um décimo ou mais do total das ações (Art. 448º do Código das Sociedades Comerciais):

Participação de Acionistas

Unidade: Euros

	2017	Percentagem
Banco Popular Español, S.A.	6.304.890	84,07%
Banco Santander Totta, S.A.	1.195.110	15,93%

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
2017

Contas de Ganhos e Perdas em 2017

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas do Anexo	2017			2016		
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	Técnica Vida	Não Técnica	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	5	14.777.593	-	14.777.593	26.184.668	-	26.184.668
Prémios brutos emitidos		25.200.218	-	25.200.218	37.040.939	-	37.040.939
Prémios de resseguro cedido		10.422.625	-	10.422.625	10.856.270	-	10.856.270
Provisão para prémios não adquiridos (variação)		-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)		-	-	-	-	-	-
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	6	7.567.839	-	7.567.839	6.166.324	-	6.166.324
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	7	33.560.330	-	33.560.330	18.172.872	-	18.172.872
Montantes pagos		33.180.754	-	33.180.754	18.308.486	-	18.308.486
Montantes brutos		36.102.688	-	36.102.688	22.307.183	-	22.307.183
Parte dos resseguradores		2.921.934	-	2.921.934	3.998.697	-	3.998.697
Provisão para sinistros (variação)		379.576	-	379.576	(135.614)	-	(135.614)
Montante bruto		1.661.142	-	1.661.142	(275.559)	-	(275.559)
Parte dos resseguradores		1.281.566	-	1.281.566	(139.945)	-	(139.945)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	8	5.079.980	-	5.079.980	-	-	-
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	9	(20.472.541)	-	(20.472.541)	6.773.272	-	6.773.272
Montante bruto		(21.615.887)	-	(21.615.887)	5.763.888	-	5.763.888
Parte dos resseguradores		(1.143.346)	-	(1.143.346)	(1.009.384)	-	(1.009.384)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	10	932.545	-	932.545	1.827.212	-	1.827.212
Custos e gastos de exploração líquidos	11	8.055.530	-	8.055.530	9.780.883	-	9.780.883
Custos de aquisição		7.171.380	-	7.171.380	6.568.742	-	6.568.742
Custos de aquisição diferidos (variação)		-	-	-	-	-	-
Gastos administrativos		3.659.348	-	3.659.348	5.635.598	-	5.635.598
Comissões e participação nos resultados de resseguro		2.775.198	-	2.775.198	2.423.456	-	2.423.456
Rendimentos	13	6.567.773	1.204.571	7.772.345	7.860.344	4.455.159	12.315.503
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		6.105.164	722.704	6.827.868	7.022.563	473.293	7.495.856
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		-	-	-	-	-	-
Outros		462.609	481.867	944.477	837.782	3.981.866	4.819.648
Gastos financeiros	14	2.653.364	342.066	2.995.430	3.005.144	162.340	3.167.484
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		1.873.509	342.066	2.215.575	1.963.090	162.340	2.125.430
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		-	-	-	-	-	-
Outros		779.855	-	779.855	1.042.054	-	1.042.054
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	15	5.534.939	335.659	5.870.598	5.403.353	446.270	5.849.623
De ativos disponíveis para venda		5.534.939	335.659	5.870.598	5.404.905	446.270	5.851.175
De empréstimos e contas a receber		-	-	-	(1.552)	-	(1.552)
De investimentos a deter até à maturidade		-	-	-	-	-	-
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado		-	-	-	-	-	-
De outros		-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	16	5.110.346	862.110	5.972.457	(2.360.055)	(149.130)	(2.509.185)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação		-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		5.110.346	862.110	5.972.457	(2.360.055)	(149.130)	(2.509.185)

(cont.)

O Técnico Oficial de Contas

Contas de Ganhos e Perdas em 2017

(cont.)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas	2017			2016		
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	Técnica Vida	Não Técnica	Total
		Unidade: Euros					
Diferenças de câmbio	17	(5.003.818)	(37)	(5.003.855)	936.188	(37)	936.151
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas		-	-	-	-	-	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	18	152.574	85.876	238.450	263.994	750.696	1.014.691
De ativos disponíveis para venda		91.732	85.876	177.608	372.856	750.696	1.123.552
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado		-	-	-	-	-	-
De investimentos a deter até à maturidade		-	-	-	-	-	-
De outros		60.842	-	60.842	(108.862)	-	(108.862)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	19	871.792	-	871.792	838.403	-	838.403
Outras provisões (variação)	20	-	1.403.730	1.403.730	-	(53.150)	(53.150)
Outros rendimentos/gastos	21	-	2.144.254	2.144.254	-	1.224.315	1.224.315
Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas		-	-	-	-	-	-
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial		-	-	-	-	-	-
Ganhos e perdas de ativos não correntes não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda		-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido antes de Impostos		5.464.685	2.714.885	8.179.570	5.205.848	5.116.690	10.322.538
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	32	-	-	-	1.685.372	286.242	1.971.614
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	32	560.321	(344.025)	216.296	(416.631)	317.353	(99.278)
Resultado Líquido do exercício		4.904.364	3.058.910	7.963.274	3.937.107	4.513.094	8.450.202

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Rendimento Integral

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL	Notas do Anexo	2017			2016		
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	Técnica Vida	Não Técnica	Total
Resultado líquido do período	37	4.904.364	3.058.910	7.963.274	3.937.107	4.513.094	8.450.202
Outro rendimento integral do período							
Items que reclassificam por resultados							
Reserva de reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda	37	1.873.582	777.544	2.651.127	144.315	(668.096)	(523.782)
Ganhos e perdas líquidos		(3.753.089)	356.010	(3.397.079)	(5.631.894)	(1.865.063)	(7.496.957)
Reclassificação de ganhos e perdas em resultados do exercício		5.626.671	421.535	6.048.206	5.776.209	1.196.967	6.973.176
Imparidade		91.732	85.876	177.608	372.856	750.696	1.123.552
Alienação		5.534.939	335.659	5.870.598	5.403.353	446.270	5.849.623
Reserva por impostos relacionados com itens que reclassificam por resultados	37	(269.093)	(111.675)	(380.768)	(36.604)	170.699	134.095
Total do outro rendimento integral do período		1.604.489	665.870	2.270.359	107.711	(497.398)	(389.687)
Total de Rendimento integral do período, líquido de impostos		6.508.853	3.724.779	10.233.633	4.044.818	4.015.697	8.060.515

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2017

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	Notas do Anexo	2017	2016
ATIVO			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	22	122.794.558	54.509.036
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	24	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação		-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	25	538.720.783	558.698.039
Derivados de cobertura		-	-
Ativos disponíveis para venda	26	290.857.513	346.962.405
Empréstimos e contas a receber	27	4.238.310	14.757.764
Depósitos junto de empresas cedentes		-	-
Outros depósitos		2.570.683	14.158.232
Empréstimos concedidos		221.254	496.764
Contas a receber		-	-
Outros		1.446.373	102.768
Investimentos a deter até à maturidade		-	-
Terrenos e edifícios		-	-
Terrenos e edifícios de uso próprio		-	-
Terrenos e edifícios de rendimento		-	-
Outros ativos tangíveis	28	11.778	19.140
Inventários	28	-	1.269
Goodwill		-	-
Outros ativos intangíveis	29	141.343	92.858
Provisões técnicas de resseguro cedido	30	17.358.873	15.794.555
Provisão para prémios não adquiridos		-	-
Provisão matemática do ramo vida		11.009.598	10.867.305
Provisão para sinistros		4.791.367	3.509.801
Provisão para participação nos resultados		1.557.908	1.417.449
Provisão para compromissos de taxa		-	-
Provisão para estabilização de carteira		-	-
Outras provisões técnicas		-	-
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	12	24.138	24.138
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	31	1.274.644	612.372
Contas a receber por operações de seguro direto		331.279	380.309
Contas a receber por outras operações de resseguro		612.647	79.979
Contas a receber por outras operações		330.718	152.084
Ativos por impostos	32	2.840.852	2.407.270
Ativos por impostos correntes		1.839.683	1.054.615
Ativos por impostos diferidos		1.001.169	1.352.654
Acréscimos e diferimentos	33	146.733	222.425
Outros elementos do ativo		-	-
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas		-	-
Total do Ativo		986.021.756	1.001.713.500

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2017

Unidade: Euros			
DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	Notas do Anexo	2017	2016
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO			
PASSIVO			
Provisões técnicas	30	283.266.464	291.291.443
Provisão para prémios não adquiridos		-	-
Provisão matemática do ramo vida		260.198.154	278.824.480
Provisão para sinistros		7.190.066	5.528.925
De vida		7.190.066	5.528.925
De acidentes de trabalho		-	-
De outros ramos		-	-
Provisão para participação nos resultados		10.798.264	6.938.038
Provisão para compromissos de taxa		5.079.980	-
Provisão para estabilização de carteira		-	-
Provisão para desvios de sinistralidade		-	-
Provisão para riscos em curso		-	-
Outras provisões técnicas		-	-
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	34	586.051.596	604.706.805
Outros passivos financeiros	35	1.855.786	676.893
Derivados de cobertura		-	-
Passivos subordinados		-	-
Depósitos recebidos de resseguradores		299.480	676.893
Outros		1.556.306	-
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo		-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	31	3.457.742	2.982.699
Contas a pagar por operações de seguro direto		1.603.176	757.869
Contas a pagar por outras operações de resseguro		663.443	955.365
Contas a pagar por outras operações		1.191.123	1.269.466
Passivos por impostos	32	273.463	377.865
Passivos por impostos correntes		267.297	371.698
Passivos por impostos diferidos		6.167	6.167
Acréscimos e diferimentos	33	649.981	2.820.433
Outras Provisões	36	1.797.355	421.626
Outros Passivos		-	-
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda		-	-
Total do Passivo		877.352.388	903.277.763
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	37	7.500.000	7.500.000
(Ações Próprias)		-	-
Outros instrumentos de capital		-	-
Reservas de reavaliação	37	1.250.720	(1.400.407)
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros		1.250.720	(1.400.407)
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio		-	-
Por revalorização de ativos intangíveis		-	-
Por revalorização de outros ativos tangíveis		-	-
Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa		-	-
Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira		-	-
De diferenças de câmbio		-	-
Reserva por impostos	37	(36.445)	344.323
Outras reservas	37	7.500.000	7.500.000
Resultados transitados	37	84.491.820	76.041.619
Resultado do exercício	37	7.963.274	8.450.202
Total do Capital Próprio		108.669.368	98.435.736
Total do Passivo e Capital Próprio		986.021.756	1.001.713.500

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro de 2017

Unidade: Euro

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO	Notas do Anexo	Capital Social	Ações Próprias	Reservas de Reavaliação	Reserva por Impostos Diferidos	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
				Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		Reserva Legal			
Balanco a 31 de dezembro de 2016 (balanco de abertura)	37	7.500.000	-	(1.400.407)	344.323	7.500.000	76.041.618	8.450.202	98.435.736
Correções de erros (IAS 8)			-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)			-	-	-	-	-	-	-
Balanco de abertura alterado	(1)	37	7.500.000	-	(1.400.407)	344.323	76.041.618	8.450.202	98.435.736
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(2)		-	-	-	-	8.450.202	(8.450.202)	-
Diminuição de reservas por distribuição de resultados	(3)		-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período	(4)	37	-	-	-	-	-	7.963.274	7.963.274
Outro rendimento integral do período	(5)	37	-	-	2.651.127	(380.768)	-	-	2.270.359
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda			-	-	2.651.127	(380.768)	-	-	2.270.359
Total do rendimento integral do período	(6)=(4)-(5)		-	-	2.651.127	(380.768)	-	7.963.274	10.233.632
Operações com detentores de capital	(7)	37	-	-	-	-	-	-	-
Total das variações do capital próprio	(8)=(2)-(3)-(6)-(7)		-	-	2.651.127	(380.768)	-	8.450.202	(486.928)
Balanco a 31 de dezembro de 2017	(9)=(8)-(1)		7.500.000	-	1.250.720	(36.445)	7.500.000	84.491.820	7.963.274
									108.669.368

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro de 2016

Unidade: Euro

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO	Notas do Anexo	Capital Social	Ações Próprias	Reservas de Reavaliação	Reserva por Impostos Diferidos	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
				Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		Reserva Legal			
Balanco a 31 de dezembro de 2015 (balanco de abertura)	37	7.500.000	-	(876.625)	210.228	7.500.000	77.393.749	11.368.109	103.095.461
Correções de erros (IAS 8)		-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)		-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco de abertura alterado	(1)	37	7.500.000	-	(876.625)	210.228	77.393.749	11.368.109	103.095.461
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(2)	-	-	-	-	-	11.368.109	(11.368.109)	-
Diminuição de reservas por distribuição de resultados	(3)	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período	(4)	37	-	-	-	-	-	8.450.202	8.450.202
Outro rendimento integral do período	(5)	37	-	-	(523.782)	134.095	-	-	(389.687)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		-	-	(523.782)	134.095	-	-	-	(389.687)
Total do rendimento integral do período	(6)=(4)-(5)	-	-	(523.782)	134.095	-	-	8.450.202	8.060.514
Operações com detentores de capital	(7)	37	-	-	-	-	(12.720.239)	-	(12.720.239)
Total das variações do capital próprio	(8)=(2)-(3)-(6)-(7)	-	-	(523.782)	134.095	-	(1.352.130)	(2.917.907)	(4.659.725)
Balanco a 31 de dezembro de 2016	(9)=(8)-(1)	7.500.000	-	(1.400.407)	344.323	7.500.000	76.041.618	8.450.202	98.435.736

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade: Euros			
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	Notas	2017	2016
Fluxos de atividade operacional			
+ Prémios de seguro direto recebidos		25.628.733	37.506.200
- Sinistros de seguro direto pagos		35.240.467	21.096.955
- Prémios de resseguro cedido pagos, líquidos de sinistros de resseguro cedido recebidos		5.927.496	4.462.856
+ Recebimentos de contratos de investimento		43.737.602	107.018.577
- Pagamentos de contratos de investimento		86.478.794	106.761.521
- Comissões por intermediação de seguros		4.899.959	4.236.921
- Pagamentos ao pessoal		2.940.092	1.914.189
- Pagamentos a fornecedores		2.499.287	2.352.366
+ Outros fluxos de caixa operacionais		(263.267)	422.532
+ Dividendos recebidos		5.460.357	4.871.061
+ Juros recebidos		18.089.530	20.557.796
+ Outras comissões recebidas		990.261	1.338.552
- Outras comissões pagas		556.565	554.331
+ Alienações e Reembolsos de Títulos		975.012.651	725.091.264
- Aquisição de investimentos		869.136.780	728.608.322
+ Variação instrumentos de curto prazo (DP's e PC's)		11.587.550	21.688.414
- Impostos sobre os rendimentos pagos		4.029.790	6.500.857
Sub-Total		68.534.189	42.006.079
Fluxos de atividade de investimento			
- Dividendos pagos a associadas		-	-
+ Dividendos recebidos de associadas		159.000	2.819.240
- Aquisição de imobilizado		-	93.260
+ Alienação de imobilizado		1.800	-
- Empréstimos concedidos a partes relacionadas		-	-
+ Empréstimos pagos por partes relacionadas		-	-
Sub-Total		160.800	2.725.980
Fluxos de atividade de financiamento			
+ Recebimentos de aumento de capital		-	-
+ Recebimentos de empréstimos subordinados		-	-
- Pagamento de juros de empréstimos subordinados		-	8.724
+ Recebimentos de empréstimos concedidos		-	-
- Pagamentos de empréstimos obtidos		-	2.000.000
- Pagamentos de contratos de locação financeira		-	-
- Dividendos pagos a acionistas		-	12.720.240
- Dividendos pagos a interesses minoritários		-	-
Sub-Total		-	(14.728.964)
Efeitos das diferenças de câmbio		(409.467)	206.230
Variação de caixa e seus equivalentes	22	68.285.522	30.209.326
Caixa e seus equivalentes em 1 de janeiro	22	54.509.036	24.299.710
Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro	22	122.794.558	54.509.036
Variação no período		68.285.522	30.209.326

O Técnico Oficial de Contas

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO
DA POSIÇÃO FINANCEIRA
E À CONTA DE
GANHOS E PERDAS
2017

Anexo à Demonstração da Posição Financeira e à Conta de Ganhos e Perdas de 2017

(Valores expressos em Euros)

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de fevereiro de 2018.

Nota 1 – Informações Gerais

1.1. Domicílio e forma jurídica da empresa de seguros, o seu país de registo e o endereço da sede registada

A **EUROVIDA** – Companhia de Seguros de Vida, S.A. foi constituída em 8 de novembro de 1999, com um capital de 7.500.000 Euros, na sequência do despacho de autorização n.º 11630/99, de 24 de maio, do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, publicado no Diário da República n.º 139, IIª Série, de 17 de junho de 1999, tendo como objeto exclusivo o exercício da atividade de seguro direto e de resseguro do ramo vida. A sede da empresa situa-se na Rua Ramalho Ortigão, n.º 51 em Lisboa.

Na sequência da aquisição do Banco Popular Espanhol pelo Banco Santander, S.A., a 7 de junho de 2017, o grupo Santander levou a cabo um conjunto de transações visando a sua reorganização. No contexto desta reestruturação, no dia 27 de dezembro de 2017, o Banco Santander Totta adquiriu e incorporou por fusão o Banco Popular Portugal.

Como consequência desta fusão, o Banco Popular Portugal deixou de existir enquanto entidade jurídica, ou seja, a partir de dia 27 de dezembro de 2017, o Banco Popular Portugal foi incorporado por fusão no Banco Santander Totta, passando a ser detentor da participação de 15,93% da Eurovida.

Nesta base, à data de 31 de dezembro de 2017 a Eurovida pertence ao grupo Santander, tal como se encontra divulgado neste Relatório e Contas.

1.2. Descrição da natureza do negócio da empresa de seguros e do ambiente externo em que opera

A empresa de seguros dedica-se ao exercício da atividade de seguros para o ramo vida para o qual obteve a devida autorização da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). Para além do ramo vida, dedica-se ainda à atividade de gestão de Fundos de Pensões.

A atividade seguradora em Portugal, que apresentou nos últimos dois anos, e fruto do contexto económico, uma desaceleração, vem em 2017, e de acordo com os valores provisórios apresentados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), apresentar um incremento de 6,3%, sendo o volume total de prémios de seguro direto de 11,6 mil milhões de Euros. Este crescimento verificou tanto no ramo Vida como no ramo Não Vida, com percentagens de crescimento na ordem dos 5,8% e 7,1%, respetivamente.

A Eurovida ocupa o 11º lugar no ranking das Seguradoras Vida, comercializando produtos nos segmentos de Capitalização, Reforma e Proteção. Utiliza como canal de distribuição maioritário o *Bancassurance*, tendo o Banco Popular Portugal (atual Banco Santander Totta) como canal preferencial, o Best Bank, o Banco BIG, o Banco BIC e a Abanca, como outros canais. Recentemente tem vindo a apostar no reforço da sua distribuição no canal da Mediação e Redes Especializadas.

Outras informações sobre a natureza do negócio e do ambiente externo em que a Eurovida opera encontram-se nos capítulos II, III e IV do presente Relatório e Contas.

Nota 2 – Bases de apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contabilísticas adotadas

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas pela empresa reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pela ASF e aprovado pela Norma Regulamentar nº 10 /2016 R, de 15 de Setembro.

O Plano de Contas atual segue os *International Financial Accounting Standards* (IFRS) em vigor tal como adotados na União Europeia, exceto o IFRS 4 - Contratos de Seguro, relativamente ao qual apenas são adotados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros e ainda as regras relativas ao reconhecimento e mensuração da provisões técnicas que constam no novo regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradores e resseguradora, aprovado pela lei nº 147/2015 de 9 de setembro. Os IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *Internacional Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito a seguir, sob o título Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, a Empresa adotou na preparação destas demonstrações financeiras, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde o início do exercício. Esta adoção teve impacto em termos de apresentação das demonstrações financeiras e das divulgações, não originando alterações de políticas contabilísticas, nem afetando a posição financeira da Empresa.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao justo valor, nomeadamente, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e passivos financeiros associados a contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro. Os restantes ativos e passivos financeiros, bem como os ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico. A Empresa opera sobre o princípio da continuidade.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Empresa efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos. Estas estimativas e pressupostos são baseados na informação disponível mais recente, servindo de suporte para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização

não é suportada por outras fontes. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3 do presente relatório.

No exercício de 2017 não ocorreram alterações das políticas contabilísticas na preparação da informação financeira relativamente ao exercício anterior.

a) Normas contabilísticas e interpretações emitidas

Em resultado das orientações emitidas por parte da União Europeia, alterações e melhorias nas normas e interpretações com efeito a partir de 1 de Janeiro de 2017:

i) IAS 7 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transações que deram origem a movimentos de caixa e as que não, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das atividades de financiamento da Demonstração do Fluxo de Caixa. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

ii) IAS 12 (alteração), 'Imposto sobre o rendimento – Reconhecimento de impostos diferidos ativos sobre perdas potenciais' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração clarifica a forma de contabilizar impostos diferidos ativos relacionados com ativos mensurados ao justo valor, como estimar os lucros tributáveis futuros quando existem diferenças temporárias dedutíveis e como avaliar a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos quando existem restrições na lei fiscal. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

b) Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, que a União Europeia já endossou:

i) IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A aplicação da Emenda à IFRS 4, "Aplicação da IFRS 9 com a IFRS 4", a qual produzirá efeitos a partir de 1 de janeiro de 2018, tendo por base a intenção comunicada pela ASF de emitir uma Norma Regulamentar no início de 2018, permitirá que uma seguradora que cumpra determinados critérios especificados, adote uma exceção temporária à IFRS 9 e mantenha a aplicação da IAS 39 até 1 de janeiro de 2021. Contudo a Empresa adotou a IFRS 9 em 1 de janeiro de 2018. Ver impactos da adoção na Nota 42.

ii) IFRS 15 (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia das 5 etapas". Não é expectável que a adoção futura desta norma tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

iii) IFRS 16 (nova), 'Locações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta nova norma substitui o IAS 17, com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um ativo de "direito de uso" para todos os contratos de locação, exceto certas locações de curto prazo e de ativos de baixo valor. A definição de um contrato locação também foi alterada, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um ativo identificado". Não é expectável que a adoção futura desta norma tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

iv) IFRS 4 (alteração), 'Contratos de seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9)' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração atribui às entidades que negociam contratos de seguro a opção de reconhecer no Outro rendimento integral, em vez de reconhecer na Demonstração dos resultados, a volatilidade que pode resultar da aplicação da IFRS 9 antes da nova norma sobre contratos de seguro ser publicada. Adicionalmente é dada uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021 às entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora. Esta isenção é opcional e não se aplica às demonstrações financeiras consolidadas que incluam uma entidade seguradora. Ver comentários acima no parágrafo relativo à IFRS 9.

v) Alterações à IFRS 15, 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição. Não é expectável que a adoção futura desta norma tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

c) Normas (novas e alterações) e interpretações publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017, mas que a União Europeia ainda não endossou:

Normas

i) Melhorias às normas 2014 – 2016 (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 12 e IAS 28. Não é expectável que a adoção futura destas melhorias tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

ii) IAS 40 (alteração) 'Transferência de propriedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os ativos só podem ser transferidos de e para a categoria de propriedades de investimentos quando exista evidência da alteração de uso. Apenas a alteração da intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência. Não é expectável que a adoção futura desta alteração tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

iii) IFRS 2 (alteração), 'Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente ("cash-settled") e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente ("Cash-settled") para liquidado com capital próprio ("equity-settled"). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio ("equity-settled"), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal. Não é expectável que a adoção futura desta alteração tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

iv) IFRS 9 (alteração), 'Elementos de pré-pagamento com compensação negativa' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz a possibilidade de classificar ativos financeiros com condições de pré-pagamento com compensação negativa, ao custo amortizado, desde que se verifique o cumprimento de condições específicas, em vez de ser classificado ao justo valor através de resultados. Não é expectável que a adoção futura desta alteração tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

v) IAS 28 (alteração), 'Investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos (componentes do investimento de uma entidade em associadas e empreendimentos conjuntos), que não estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial, são contabilizados segundo a IFRS 9, estando sujeitos ao modelo de imparidade das perdas estimadas, antes de qualquer teste de imparidade ao investimento como um todo. Não é expectável que a adoção futura desta alteração tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

vi) Melhorias às normas 2015 – 2017 (a aplicar aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IAS 23, IAS 12, IFRS 3 e IFRS 11. Não é expectável que a adoção futura destas melhorias tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

vii) IFRS 17 (nova), 'Contratos de seguro' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo ("building block approach") ou simplificado ("premium allocation approach"). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva. A adoção futura desta norma terá impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

Interpretações

i) IFRIC 22 (nova), 'Operações em moeda estrangeira e contraprestação antecipada' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 21 'Os efeitos de alterações em taxas de câmbio' e refere-se à determinação da "data da transação" quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. A "data da transação" determina a taxa de câmbio a usar para converter as transações em moeda estrangeira. Não é expectável que a adoção futura desta interpretação tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

ii) IFRIC 23 (nova), 'Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 12 - 'Imposto sobre o rendimento', referindo-se aos requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração fiscal relativamente a Imposto sobre o rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração fiscal sobre uma transação específica, a entidade deverá efetuar a sua melhor estimativa e registar os ativos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 - "Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes", com base no valor esperado ou o valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada. Não é expectável que a adoção futura desta interpretação tenha impacto nas demonstrações financeiras da Empresa.

2.2. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas, abaixo descritas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras:

a) Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de ativos/passivos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de ativos e operações localizados num ambiente económico específico, que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

A Eurovida encontra-se estruturada de acordo com as seguintes áreas de negócio:

- Contratos de Seguro – Produtos de risco;
- Contratos de Seguro – Produtos financeiros;
- Contratos de Investimento;
- Gestão de Fundos de Pensões.

b) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação (divulgadas pelo Banco de Portugal). Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

c) Ativos fixos tangíveis

Estes bens estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição, sendo depreciados e sujeitos a testes de imparidade. As suas depreciações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, numa base duodecimal, considerando as seguintes taxas anuais que refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

Ativos fixos tangíveis	Taxas anuais
Instalações	10%
Máquinas e Aparelhos	10% - 25%
Viaturas	25%
Mobiliário e Equipamento	10% - 33,33%

No reconhecimento inicial dos valores dos outros ativos tangíveis, a Empresa capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correto de um dado ativo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Empresa opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro. Relativamente à coleção de obras de arte e ao seu tratamento contabilístico, estas também estão valorizadas ao custo de aquisição (o montante em 2017 ascendeu a 2.649 Euros).

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

d) Ativos intangíveis

Estes ativos intangíveis estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição, amortizados e sujeitos a testes de imparidade. As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

Ativos intangíveis	Taxas anuais
Despesas com Aplicações Informáticas	33,33%
Outros	33,33%

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como ativos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos diretamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

e) Ativos financeiros

(i) Classificação

A Empresa classifica os seus ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- **Investimentos em filiais**

São classificadas como filiais as empresas sobre as quais a Empresa exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando a Empresa detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a Empresa detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%. Nas demonstrações financeiras individuais da Empresa, os investimentos em empresas filiais são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo objeto de análises periódicas de imparidade.

- **Investimentos em associadas**

São classificadas como associadas todas as empresas sobre as quais a Empresa detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Normalmente é presumido que a Empresa exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Mesmo quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, poderá a Empresa exercer influência significativa através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos. Nas

demonstrações financeiras individuais da Empresa, os investimentos em associadas estão reconhecidos ao custo de aquisição, sendo objeto de análises periódicas de imparidade. Os dividendos são registados como rendimentos no exercício em que é decidida a sua distribuição pelas associadas.

- **Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas**

Os ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas podem subdividir-se em duas categorias:

(i) *Ativos financeiros detidos para negociação*

Correspondem, essencialmente, a títulos adquiridos com o objetivo de realização de valias no curto prazo e a instrumentos financeiros derivados que não sejam classificados para cobertura contabilista; e

(ii) *Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas*

Nesta categoria são classificados (i) os ativos financeiros associados a produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (*unit-linked*), (ii) os ativos financeiros geridos e cujo desempenho é avaliado numa base de justo valor, e/ou (iii) os ativos que contêm derivados embutidos, designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

- **Empréstimos e contas a receber**

Encontram-se nesta categoria os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação imediata ou num prazo próximo ou que não tenham sido designados como ao justo valor através de ganhos e perdas ou como disponíveis para venda.

- **Investimentos a deter até à maturidade**

São os ativos financeiros não derivados sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os ativos da classe têm de ser reclassificados para a classe de "Ativos financeiros disponíveis para venda".

- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que (i) a Eurovida tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações em (i) ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, (ii) ativos financeiros disponíveis para venda, (iii) empréstimos e contas a receber e (iv) investimentos detidos até à maturidade, são reconhecidas na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que a Empresa se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, exceto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, caso em que estes custos de transação são diretamente registados em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando:

- (i) expiram os direitos contratuais da Empresa ao recebimento dos seus fluxos de caixa;
- (ii) a Empresa tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou;
- (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Empresa tenha transferido o controlo sobre os ativos.

(iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros detidos para negociação e os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os ativos disponíveis para venda são, igualmente, registados ao justo valor, sendo as respetivas variações reconhecidas em reservas (capital próprio), na parte que pertence ao acionista. As variações ficam reconhecidas em reservas até que os ativos financeiros sejam vendidos ou desreconhecidos. No caso de ser identificada uma perda por imparidade, o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas, é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio), e posteriormente transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir, na parte correspondente ao tomador de seguro (*shadow accounting*).

Ainda relativamente aos ativos disponíveis para venda, no caso dos títulos de rendimento fixo, o ajustamento ao valor de balanço (valor de mercado) compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efetiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira) – ambas por contrapartida de resultados - e (iii) as variações no justo valor (exceto risco cambial) – conforme descrito anteriormente (contrapartida por reservas - capital próprio).

Os empréstimos e contas a receber e os investimentos detidos até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efetiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência de cotação, a Empresa estima o justo valor utilizando (i) informações fornecidas pelas entidades gestoras/ emitentes, (ii) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento (recorrendo, quando necessário, a entidades especializadas), e (iii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

(iv) Reclassificação entre categorias de ativos financeiros

Em outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira ativos financeiros das categorias de ativos detidos para negociação para as carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber (*Loans and receivables*) ou para ativos

financeiros detidos até à maturidade (*Held-to-maturity*), desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada categoria.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e detidos até à maturidade também são permitidas.

A Eurovida utilizou a permissão de reclassificação prevista no ponto 50E da IAS 39 para transferir obrigações classificadas na classe de ativos disponíveis para venda para a classe empréstimos e contas a receber. Em dezembro de 2008, foram reclassificadas algumas obrigações classificadas inicialmente como ativos disponíveis para venda. A reclassificação foi efetuada devido ao facto de se considerar que existia falta de liquidez no mercado àquela data para essas obrigações e que as suas cotações não refletiam o seu justo valor.

O critério utilizado para elegibilidade da reclassificação das obrigações classificadas como disponíveis para venda para empréstimos concedidos e contas a receber teve como base a análise de liquidez do ativo, naquela data. A análise da liquidez dos ativos (cotação representativa do seu justo valor) teve por base a verificação cumulativa das seguintes condições: (i) existirem pelo menos três contribuidores de preços disponíveis no sistema de informação financeira *Bloomberg*; (ii) o "spread Bid/Ask" ser inferior ou igual a 50 bps; (iii) a diferença entre os dois melhores contribuidores ("spread Bid/Ask" mais curtos) ser inferior ou igual a 100 bps; e (iv) existirem quantidades significativas de transações superiores ou iguais a 500 mil unidades.

Mensalmente era efetuada a monitorização do cumprimento dos critérios de liquidez para esses títulos. Sempre que se verifique que os mesmos apresentam valor de mercado, é efetuada a sua reclassificação de empréstimos concedidos e contas a receber para a classe de ativos disponíveis para venda.

(v) Imparidade

Imparidade de títulos

A Empresa avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os títulos representativos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

De acordo com as políticas da Empresa, existe prova objetiva de imparidade, no caso dos instrumentos de capital, quando se verifica a existência de declínio significativo, isto é, sempre que ocorra uma desvalorização superior a 40% no justo valor ou, quando se verifica a existência de declínio prolongado, isto é, sempre que ocorra uma desvalorização continuada do justo valor abaixo do custo de aquisição num período de pelo menos 18 meses.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição/ custo amortizado (no caso de títulos de rendimento fixo) e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Qualquer perda de valor subsequente nestes ativos originará perdas por imparidade adicionais a serem reconhecidas em resultados no respetivo exercício.

Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição/ custo amortizado se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, exceto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital, para os quais não é possível reconhecer qualquer reversão de imparidade. As valorizações subsequentes de ações e outros instrumentos de capital são reconhecidas em reservas.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade e empréstimos e contas a receber, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade e empréstimos e contas a receber, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Ajustamentos para recibos por cobrar e para dívidas de cobrança duvidosa

Os ajustamentos para recibos por cobrar têm por objetivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. Os recibos emitidos e não cobrados em 31 de dezembro são refletidos na rubrica "Devedores – por operações de seguro direto".

Este ajustamento destina-se a reconhecer, no resultado da Empresa, o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos. O cálculo deste ajustamento é efetuado de acordo com o estipulado na Circular nº 9/2008, de 27 de novembro, da Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões, tendo em conta uma análise económica dos recibos por cobrar, considerando-se a taxa de incumprimento histórica.

Os ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro direto, de resseguro ou outras, com exceção dos recibos por cobrar, ao seu valor previsional de realização, por aplicação de critérios de base económica.

f) Outros ativos financeiros – Derivados embutidos e instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados. Caso a Empresa considere reduzido o custo/benefício desta bifurcação, reconhece a “totalidade” do ativo ao justo valor através de ganhos e perdas, com as respetivas variações no justo valor em resultados.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados é baseado em preços de cotação em mercado (valor de mercado), quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

g) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e, (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento, os quais são registados ao justo valor.

h) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de constituição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

i) Capital social

As ações são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros ativos. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proveitos, líquida de imposto.

j) Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital social.

k) Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, na parte que pertence ao acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores, bem como a reserva de reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria de Ativos Disponíveis para Venda para Empréstimos e Contas a Receber, em 2008 (ver adicionalmente a Nota 27).

l) Reserva por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios, decorrentes da reavaliação de ativos disponíveis para venda, são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

m) Resultados por ação

Os resultados por ação básicos são calculados dividindo o resultado líquido da Empresa pelo número médio ponderado de ações ordinárias emitidas.

n) Contratos de seguro e contratos de investimento – Classificação

A Empresa emite contratos que incluem risco seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Em conformidade com o previsto na IFRS 4 e na IAS 39, a Empresa tem os seus contratos classificados como:

▪ Contratos de seguro

Contratos em que a seguradora aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado a afetar de forma adversa.

Este tipo de contrato cai no âmbito da IFRS 4 (seguros de vida puros). Também são tratados no âmbito desta IFRS os contratos emitidos pela Empresa, cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas com risco financeiro e com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados), os quais são considerados contratos de investimento reconhecidos e mensurados de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

▪ Contratos de investimento

Contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Estes contratos podem ainda ser diferenciados entre contratos puramente financeiros e aqueles que possuem uma característica de participação discricionária. Se os contratos de investimento forem puros cairão no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos *unit-linked* sem risco de seguro e produtos de capitalização com taxa garantida e sem participação nos resultados, comercializados pela Empresa), enquanto que os contratos com a característica de participação discricionária (produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados) se inserem na IFRS 4.

(i) Contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados**Prémios**

Os prémios de contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os benefícios e outros custos são reconhecidos em simultâneo com o reconhecimento dos proveitos ao longo da vida dos contratos. Esta especialização é efetuada através da constituição de provisões/responsabilidades de contratos de seguros e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

A análise quantitativa dos prémios brutos emitidos de seguro direto e de resseguro cedido, referente a contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados, é abordada na Nota 5 do presente Relatório.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição são, essencialmente, representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores (fundamentalmente, ao Banco Santander Totta) pela angariação de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados.

A remuneração de mediação é a remuneração atribuída ao canal de distribuição pela angariação de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados. As remunerações contratadas com agentes e angariadores são registadas como gastos no momento da emissão dos respetivos recibos de prémio.

Provisões técnicas

É requerido à Empresa pelas Leis e Normas/Regulamentos, bem como pelos princípios IFRS aplicáveis, o estabelecimento de Provisões Técnicas para fazer face às responsabilidades futuras para com os seus segurados, nomeadamente:

1. Provisão matemática

A provisão matemática dos produtos de risco corresponde ao valor atual estimado dos compromissos da empresa de seguros relativamente às apólices emitidas de contratos de seguro, sendo calculada segundo o método atuarial prospetivo que, tendo em atenção os prémios futuros a receber, toma em consideração todas as obrigações futuras, de acordo com as condições fixadas para cada contrato em curso.

O montante desta provisão é calculado com base em pressupostos atuariais, mediante tabelas e fórmulas atuariais plenamente enquadradas nos normativos, com o conhecimento e fiscalização da ASF. No que respeita às tábuas de mortalidade utilizadas e às taxas técnicas implícitas no cálculo da provisão matemática, as mesmas encontram-se mencionadas na Nota 30.

A provisão matemática dos produtos financeiros é calculada pelo método retrospectivo, consistindo na capitalização da provisão do ano anterior acrescida do(s) prémio(s) pago(s) na anuidade e da participação nos resultados do exercício anterior, líquidos de resgates, capitalizados à taxa de juro técnica.

2. Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados, mas ainda não liquidados no final do exercício, bem como à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR) e aos custos diretos e indiretos associados à sua regularização no final do exercício.

Esta provisão é determinada como segue: a) a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade restante nessa data; e b) a partir da análise do histórico do peso dos sinistros não declarados no ano de ocorrência sobre os declarados é apurada uma taxa a aplicar, aos sinistros declarados no ano, por forma a fazer face às responsabilidades com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR). Para a determinação desta provisão é efetuada uma análise aos sinistros em curso no final de cada exercício e a consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data.

3. Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída, desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

3. a) Provisão para participação nos resultados a atribuir (*shadow accounting*)

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

Esta provisão corresponde ao valor da reserva de reavaliação positiva dos contratos de seguro de vida com participação nos resultados na quota-parte respeitante aos tomadores de seguro. Na data de transição, esta provisão absorveu o valor existente no Fundo para Dotações Futuras, corrigido dos ajustamentos decorrentes da nova classificação dos investimentos e respetiva valorização, em conformidade com o definido no novo PCES.

3. b) Provisão para participação nos resultados atribuída

Corresponde à parte atribuída, aos segurados ou aos beneficiários, dos resultados técnicos e financeiros dos contratos de seguro e de investimento com participação discricionária, sob a forma de participação nos resultados, apurados na gestão das respetivas carteiras, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

4. Provisões para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os contratos de seguros do ramo Vida em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que se verifique que a taxa de rentabilidade efetiva das aplicações que se encontram afetas às provisões matemáticas do ramo Vida é inferior à taxa técnica de juro média ponderada utilizada na determinação das provisões matemáticas dos produtos.

Esta provisão é complementar à provisão matemática cujas metodologias de calculo se encontram mencionadas na nota 30.

5. Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões para o resseguro cedido são determinadas aplicando os critérios acima descritos para o seguro direto em conformidade com o previsto no normativo em vigor, tendo em atenção as cláusulas existentes nos tratados de resseguro em vigor. Correspondem à parte das resseguradoras dos montantes brutos das provisões técnicas de seguro de vida.

6. Contas a receber e a pagar de contratos de seguro e de contratos de investimento

Os saldos das contas a receber e a pagar associados aos contratos de seguro e de investimento são reconhecidos quando devidos. Estes saldos incluem, entre outros, os montantes devidos de e para os agentes, corretores e tomadores de seguro.

Quando houver evidência objetiva de que um destes ativos possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável.

As perdas por imparidade abatem o valor do ativo e são reconhecidas em resultados. Esta perda é calculada de acordo com o mesmo método usado para os outros ativos financeiros, o qual podemos verificar acima na subalínea v) da alínea e).

(ii) Contratos de investimento sem participação nos resultados

Os contratos de investimento são contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Tal como referido acima, os contratos de investimento puros caem no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos *unit-linked* sem risco de seguro e dos produtos de capitalização sem participação nos resultados e com taxa garantida, comercializados pela Empresa).

Os passivos financeiros relativos aos contratos de investimento sem participação nos resultados são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e, (ii) subsequentemente, ao justo valor.

As responsabilidades decorrentes dos produtos *unit-linked* (contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro) detidos pela Empresa são classificadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados, os quais dependem do justo valor dos ativos financeiros, derivados e/ou propriedades de investimento que integram o fundo de investimento coletivo *unit-linked*. Neste caso (produtos *unit-linked*) os passivos financeiros correspondem ao valor da unidade de participação, deduzido das comissões de gestão, comissões de resgate e quaisquer penalizações.

O justo valor do passivo financeiro é determinado através das unidades de participação, as quais refletem o justo valor dos ativos que integram cada fundo de investimento, multiplicado pelo número de unidades de participação atribuíveis a cada tomador de seguro à data de balanço.

o) Resseguro

No decurso normal da sua atividade a Empresa cede negócio. Os valores a pagar relacionados com a atividade de resseguro, incluem saldos a pagar de empresas de seguro de resseguradores relacionados com responsabilidades cedidas. Os valores a recuperar ou a pagar às resseguradoras, são calculados de acordo com as disposições contratuais estabelecidas nos contratos de resseguro.

Os princípios contabilísticos aplicáveis às operações relacionados com o Resseguro Cedido, no âmbito de contratos de resseguro, que pressupõem a existência de um risco de seguro significativo são idênticos aos aplicáveis aos contratos de seguro direto.

p) Imposto sobre o rendimento

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem, de acordo com o estipulado na IAS 12.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expetável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as referidas diferenças.

q) Benefícios concedidos aos empregados

Benefícios pós-emprego

No dia 23 de dezembro de 2011, foi assinado um contrato coletivo de trabalho (CCT de 2012) entre a Associação Portuguesa de Seguradoras (APS) e dois sindicatos representativos da classe profissional (STAS e SISEP). Este CCT foi posteriormente publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) n.º 2, de 15 de janeiro de 2012 e alterado por acordo entre as partes em 21 de Novembro de 2014 e publicado no BTE nº 45 de 8 de Dezembro de 2014.

Este CCT veio, entre outros aspetos, alterar o plano de benefícios de reforma do anterior CCT, passando o mesmo para um plano de contribuição definida e aplicável a todos os trabalhadores no ativo. De acordo com o n.º 1 da cláusula 48º do CCT de 2012, "todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, beneficiarão de um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho". Ainda de acordo com o CCT de 2012, no n.º 2 da cláusula 48º "o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados, calculado a 31 de dezembro de 2011, relativo às pensões de

reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo, admitidos até 22 de junho de 1995, que estavam abrangidos pelo disposto na cláusula 51.^a, n.º 4, do CCT, cujo texto consolidado foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 32, de 29 de agosto de 2008, será convertido em contas individuais desses trabalhadores, nos termos e de acordo com os critérios que estiverem previstos no respetivo fundo de pensões ou seguro de vida, integrando o respetivo plano individual de reforma”.

Face ao exposto, o plano de benefícios anterior foi alterado e o saldo das responsabilidades por serviços passados integralmente financiadas a 31 de dezembro de 2011, abrangendo trabalhadores no ativo, foi convertido num plano individual de reforma, em 2012.

Este plano de pensões é financiado: i) para os trabalhadores no ativo admitidos até 22 de junho de 1995, abrangidos pelo anterior CCT, através da adesão coletiva no fundo de pensões Eurovida Reforma Valor (reconversão da anterior adesão coletiva para efeitos do novo plano de benefícios); ii) para os trabalhadores no ativo, admitidos após 22 de junho de 1995, por apólices de seguro na modalidade Eurovida PIR (contrato de seguro individual, com garantia de capital).

Tendo em conta o disposto na cláusula 49.^a do CCT de 2012, a Empresa efetuou e efetuará anualmente contribuições para o Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte (tabela revista na sequência da referida alteração ao CCT publicada no BTE de 8 de Dezembro de 2014), aplicadas sobre o ordenado anual do trabalhador:

Ano Civil	Percentagem do ordenado base anual
2014	2,50%
2015 e seguintes	3,25%

O plano individual de reforma deverá prever a garantia de capital investido, sendo essa responsabilidade da associada.

O plano de pensões (plano individual de reforma) passa a corresponder a um plano de contribuição definida em que a quantia dos benefícios pós-emprego recebidos pelos empregados é determinada pela quantia de contribuições pagas pela Empresa, juntamente com o retorno dos investimentos provenientes dessas mesmas contribuições. Consequentemente, os riscos atuarial e de investimento recairão nos empregados.

Dado que a obrigação da Empresa (Associado) é determinada pelas quantias a serem contribuídas, a respetiva contabilização consistirá em reconhecer um gasto anual, à medida que essas contribuições forem sendo efetuadas.

No dia 15 de maio de 2017, a Eurovida- Companhia de Seguros, S.A., aderiu ao Acordo Coletivo de Trabalho celebrado entre as Empresas de Seguros e o STAS – Sindicato dos Trabalhadores da Atividade Seguradora de 2016, essa adesão encontra-se publicada no BTE (Boletim do Trabalho e Emprego) nº 22/1027 de 15 de junho de 2017.

Salientamos, que está ainda em análise na ASF, a alteração do regime complementar de reforma aplicável aos trabalhadores que iniciaram o seu vínculo contratual laboral na atividade seguradora em data anterior a 22 de junho de 1995.

Prémio de permanência (Outros benefícios de longo prazo):

Ao abrigo do CCT de 2012, a cláusula 41ª contempla a obrigação da Empresa atribuir aos Colaboradores, mediante o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, prémios de permanência pecuniários (Colaboradores com idade inferior a 50 anos) ou a concessão de dias de licença com retribuição (Colaboradores com idade superior ou igual a 50 anos).

Quando o trabalhador completar um ou mais múltiplos de cinco anos de permanência na Empresa terá direito a um prémio pecuniário de valor equivalente a 50% do seu ordenado efetivo mensal. Após este completar 50 anos de idade e logo que verificados os períodos mínimos de permanência na empresa, a seguir indicados, o prémio pecuniário será substituído pela concessão de dias de licença com retribuição em cada ano, de acordo com o esquema seguinte:

- a) Três dias, quando perfizer 50 anos de idade e 15 anos de permanência na Empresa;
- b) Quatro dias, quando perfizer 52 anos de idade e 18 anos de permanência na Empresa;
- c) Cinco dias, quando perfizer 54 anos de idade e 20 anos de permanência na Empresa.

As responsabilidades da Empresa com prémios de permanência foram calculadas, na data de fecho de contas, tendo sido apurado o montante de 20.700 Euros (20.700 Euros, em 2016).

Benefícios de vida e saúde

A Eurovida oferece aos seus colaboradores um seguro de vida e de saúde. Estes seguros são contabilizados como gastos do exercício.

O **Seguro de Vida** é um dos benefícios em vigor na Eurovida. Pelo Seguro de Vida estão abrangidos, todos os colaboradores, em regime de contrato a termo certo e sem termo, até atingirem a idade de reforma obrigatória, salvo reforma antecipada por invalidez ou por vontade expressa do próprio. O Seguro de vida da Eurovida abrange as seguintes coberturas: Morte, Morte por Acidente, Invalidez Absoluta e Definitiva, sendo que no casos dos Órgãos Diretivos estão incluídas ainda as coberturas de Morte por Acidente de Circulação e Invalidez Profissional.

Para além do Seguro de vida, o **Seguro de Saúde** é um dos benefícios que a Eurovida disponibiliza a todos os colaboradores, assegurando a comparticipação dos cuidados médicos mais frequentes e/ou onerosos, para além do previsto no Contrato Coletivo de Trabalho. O Seguro de Saúde permite complementar ou mesmo substituir os serviços da Segurança Social, facilitando o acesso preventivo e curativos aos serviços de saúde. Em relação à sua abrangência, o Seguro de Saúde é dirigido a todos os seus colaboradores que se encontrem em efetividade de serviço ou na situação de pré-reforma e cuja idade não exceda os 70 anos.

Bónus de desempenho

As remunerações variáveis dos colaboradores são contabilizadas nos resultados do exercício a que respeitam. O bónus é calculado tendo em consideração os resultados alcançados pelo Grupo Santander Totta no exercício e de acordo com uma avaliação de desempenho, que se baseia em critérios organizacionais, quantitativos e qualitativos.

Estimativa para férias e subsídio de férias

Os encargos com férias e subsídio de férias dos empregados são registados quando se vence o direito aos mesmos e correspondem a dois meses de remunerações e respetivos encargos, baseada nos valores do respetivo exercício. A respetiva estimativa encontra-se registada na rubrica "Acréscimos e diferimentos" do passivo.

r) Provisões, ativos e passivos contingentes

São reconhecidas provisões quando: (i) a Empresa tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, resultante de eventos passados, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação. O montante da provisão deve corresponder à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade à data de balanço.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, não necessitando de se constituir a respetiva provisão, mas apenas ser objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

s) Reconhecimento de outros rendimentos e gastos

Os outros rendimentos e os gastos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

t) Juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber e investimentos detidos até à maturidade são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares, utilizando o método da taxa efetiva. No caso dos juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados, a componente de juro não é separada e é classificada na rubrica de ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu recebimento.

u) Locações

A Empresa classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efetuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição do bem locado, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas: (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

v) Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com os IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

Nota 3 – Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IAS/IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Empresa são analisadas no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados da Empresa e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Empresa é apresentada na Nota 2.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Empresa poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. No entanto, o Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Empresa e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

As alternativas analisadas de seguida são apresentadas apenas para permitir um melhor entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

3.1. Responsabilidades relativas a contratos de seguro e a contratos de investimento

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados são registadas na rubrica contabilística de provisões técnicas.

As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais e rendas são determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas incluindo uma margem de risco e incerteza.

Os pressupostos utilizados foram baseados nas normas/ diplomas legais em vigor e na experiência passada da Empresa e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação.

As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária incluem a (i) provisão matemática, (ii) provisão para participação nos resultados atribuída e a atribuir e (iii) provisão para sinistros.

As responsabilidades relativas aos seguros temporários e complementares foram calculadas pelo método prospetivo a prémio de inventário. Para os seguros temporários anuais renováveis as provisões técnicas correspondem ao *pró-rata temporis* do prémio de inventário e, anulam-se na data de renovação. No cálculo das responsabilidades da carteira dos seguros em caso de morte, foram utilizadas a taxa técnica de 2,5% e a tábua GKM 80.

Para os contratos de rendas vitalícias, a responsabilidade é apurada pela interpolação linear das provisões matemáticas aniversarias a prémio de inventário, sendo a mesma base técnica quer para o cálculo dos prémios, quer para o cálculo da provisão matemática de inventário. No cálculo das responsabilidades na data aniversaria, nos contratos de rendas vitalícias, foram utilizadas a taxa técnica de 1% e de 2,5% e a tábua de mortalidade GKF 95.

Para os seguros ligados a fundos de investimento em que o risco é do tomador de seguro, a provisão matemática mensal é calculada pelo número de unidades de conta, deduzidas do encargo de gestão, pelo valor da cotação da unidade de participação de cada fundo autónomo, no último dia de cada mês.

A Empresa calcula as provisões técnicas e os passivos financeiros com base nas fichas técnicas e planos de participação nos resultados dos produtos. O cálculo das provisões técnicas para cada produto está configurado, na aplicação "Gestão Integrada de Seguros", em ambiente AS400 e tem uma periodicidade mensal e diária, respetivamente para os seguros de risco e os seguros financeiros.

Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros.

A provisão para participação nos resultados a atribuir corresponde ao valor da reserva de reavaliação positiva dos contratos de seguro de vida com participação nos resultados na quota-parte respeitante aos tomadores de seguro. Na data de transição, esta provisão absorveu o valor existente no fundo para dotações futuras, corrigido dos ajustamentos decorrentes da nova classificação dos investimentos e respetiva valorização, em conformidade com o definido no PCES. Para apuramento da provisão para participação nos resultados a atribuir é estimada a valorização potencial dos ativos classificados como disponíveis para venda que se estima pertencerem ao tomador de seguro com base nas taxas de participação incluídas nos clausulados dos contratos.

A provisão para participação nos resultados atribuída corresponde à parte dos resultados técnicos e financeiros apurados na gestão das carteiras dos seguros com participação nos resultados para ser distribuída no futuro. Para apuramento da provisão para participação nos resultados atribuída, a Empresa utiliza os critérios de atribuição e distribuição conforme o estabelecido nos clausulados dos contratos e o normativo interno. A Provisão para participação nos resultados é apurada com base na percentagem mínima, estabelecida contratualmente, do saldo credor da conta de resultados técnico e/ou financeiros dos produtos.

A Empresa estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados e na sua determinação avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas e monitorizadas pela Função Atuarial.

Variáveis na determinação da estimativa das provisões podem ser afetadas por eventos internos e/ou externos nomeadamente alterações nos processos de gestão de sinistros, inflação e alterações legais. Muitos destes eventos não são diretamente quantificáveis, particularmente numa base prospetiva.

Adicionalmente, poderá existir uma diferença temporal significativa entre o momento da ocorrência do evento seguro (sinistro) e o montante em que este evento é reportado à Empresa, acomodado na provisão IBNR. As provisões são revistas regularmente e através de um processo contínuo à medida que informação adicional é recebida e as responsabilidades vão sendo liquidadas.

Ver adicionalmente as Notas 30 e 34.

3.2. Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis. Na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) a Empresa estima o justo valor utilizando (i) informações fornecidas pelas entidades gestoras/ emitentes, (ii) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento (recorrendo a entidades especializadas), e (iii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Ver adicionalmente a Nota 23.

3.3. Imparidade

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Empresa determina que existe imparidade nos seus ativos classificados como disponíveis para venda (títulos de rendimento variável) quando existe um declínio prolongado ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de um declínio prolongado ou de valor significativo requer julgamento, conforme descrito na Nota 2.2, alínea e).

No caso dos títulos de rendimento fixo, a Empresa determina que existe imparidade quando ocorrem eventos que tenham impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros.

A utilização de metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Empresa.

Empréstimos e contas a receber

A Empresa efetua regularmente a análise das perdas por imparidade em empréstimos e contas a receber numa base individual, conforme descrito na Nota 2.2, alínea e).

A determinação de expectativas de perdas futuras nos títulos detidos baseia-se no acompanhamento regular dos emitentes, nomeadamente, da evolução das notações de *rating* das diversas agências. Perante a degradação da perceção de risco do emitente, como é o caso de uma descida significativa das notações de *rating*, a Empresa procede a uma análise detalhada da situação financeira e económica do emitente. Eventuais imparidades são constituídas com base na informação recolhida e na perceção quanto à capacidade de reembolso do título por parte do emitente.

A Empresa considera que a imparidade, determinada com base nas metodologias anteriormente descritas permite refletir de forma adequada o risco de crédito associado a estes investimentos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela Norma IAS 39.

3.4. Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Empresa durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Empresa, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

Nota 4 – Informação por Segmentos

A Empresa opera no ramo vida. Para efeitos de relato por segmento de negócio, foram considerados como segmentos básicos de negócio os seguintes:

- Contratos de Seguro – Produtos de risco;
- Contratos de Seguro – Produtos financeiros;
- Contratos de Investimento;
- Gestão de Fundos de Pensões.

Os contratos de seguro compreendem os produtos em que a seguradora aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado a afetar de forma adversa. Tanto podem ser da categoria de risco, que protegem a pessoa segura contra os riscos de morte, invalidez, doença grave e outros, como da categoria de financeiros, que possuem uma característica de participação discricionária.

Já o segmento de contratos de investimentos compreende os produtos de seguros que envolvem exclusivamente risco financeiro. Para além dos contratos de seguro e de investimentos, a Empresa gere ainda Fundos de Pensões.

No que concerne ao segmento geográfico, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento.

Segmento por negócio

O quadro anexo evidencia o relato por segmentos de negócio, para os exercícios de 2017 e 2016, detalhando os mesmos entre a posição financeira e a conta de ganhos e perdas, como segue:

1. Demonstração da posição financeira

Unidade: Euros

Demonstração da posição financeira - Ativo	2017					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Caixa e equivalentes	2.698.916	42.155.443	51.612.283	-	26.327.916	122.794.558
Terrenos e edifícios	-	-	-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	-	698.000	533.602.628	-	4.420.156	538.720.783
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	20.333.360	236.108.852	-	-	34.415.301	290.857.513
Empréstimos e contas a receber	-	97.635	4.058.324	-	82.352	4.238.310
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	11.778	11.778
Outros ativos	31.685	139.943	(1.600.892)	-	23.215.848	21.786.584
Total	23.063.960	279.199.872	587.672.343	-	96.085.580	986.021.756

Unidade: Euros

Demonstração da posição financeira - Passivo	2017					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Provisões técnicas	-	-	-	-	-	-
Provisão matemática	12.269.959	247.928.195	-	-	-	260.198.154
Provisão para compromissos de taxa	-	5.079.980	-	-	-	5.079.980
Provisão para participação nos resultados	1.934.055	8.864.210	-	-	-	10.798.264
Provisão para sinistros	7.126.058	64.008	-	-	-	7.190.066
Passivos financeiros relativos a contratos investimento	-	-	586.051.596	-	-	586.051.596
Outros passivos financeiros	299.480	-	-	-	1.556.306	1.855.786
Outros credores	2.266.619	-	-	-	1.191.123	3.457.742
Passivos por impostos	-	-	-	-	273.463	273.463
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	649.981	649.981
Outros passivos	-	-	-	-	1.797.355	1.797.355
Total	23.896.171	261.936.392	586.051.596	-	5.468.228	877.352.388

Unidade: Euros

Demonstração da posição financeira - Ativo	2016					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Caixa e equivalentes	330.339	9.214.852	35.722.933	-	9.240.912	54.509.036
Terrenos e edifícios	-	-	-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	-	1.380.043	555.483.847	-	1.834.149	558.698.039
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	26.070.910	277.769.112	-	-	43.122.383	346.962.405
Empréstimos e contas a receber	-	236.912	14.426.325	-	94.527	14.757.764
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	19.140	19.140
Outros ativos	-	(708)	(865.436)	-	20.021.031	19.154.886
Total	26.401.249	288.600.211	604.767.669	-	81.944.371	1.001.713.500

Unidade: Euros

Demonstração da posição financeira - Passivo	2016					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Provisões técnicas						
Provisão matemática	12.078.905	266.745.576	-	-	-	278.824.480
Provisão para participação nos resultados	2.328.918	4.609.120	-	-	-	6.938.038
Provisão para sinistros	5.506.758	22.167	-	-	-	5.528.925
Passivos financeiros relativos a contratos investimento			604.706.805	-	-	604.706.805
Outros passivos financeiros	676.893					676.893
Outros credores	1.713.234				1.269.466	2.982.699
Passivos por impostos					377.865	377.865
Acréscimos e diferimentos					2.820.433	2.820.433
Outros passivos					421.626	421.626
Total	22.304.707	271.376.862	604.706.805	-	4.889.389	903.277.763

2. Conta de ganhos e perdas

Unidade: Euros

Conta de Ganhos e Perdas	2017					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	8.046.188	6.731.405	-	-	-	14.777.593
Comissões de contratos de investimento	-	-	7.567.839	-	-	7.567.839
Custos com sinistros líquidos de resseguro	(2.017.893)	(31.542.437)	-	-	-	(33.560.330)
Provisão matemática vida, líquida de resseguro	18.904	20.453.637	-	-	-	20.472.541
Provisão para compromissos de taxa		(5.079.980)				(5.079.980)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(216.395)	(716.150)	-	-	-	(932.545)
Custos e gastos de exploração líquidos	(3.904.097)	(1.235.345)	(2.799.917)	(116.170)	-	(8.055.530)
Rendimentos	471.828	6.026.745	15.815.070	-	1.204.571	23.518.214
Gastos financeiros	(341.219)	(1.774.530)	(537.615)	-	(342.066)	(2.995.430)
Ganhos líquidos de ativos financeiros	575.887	5.001.725	(15.682.014)	-	1.197.732	(8.906.670)
Perdas por imparidade	(28.519)	(63.213)	-	-	(85.876)	(177.608)
Outros rendimentos/ gastos, líquidos de resseguro	(59.063)	(1.005)	-	871.019	740.524	1.551.475
Resultados antes de impostos	2.545.621	(2.199.148)	4.363.363	754.849	2.714.885	8.179.570

Unidade: Euros

Conta de Ganhos e Perdas	2016					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	8.358.186	17.826.482	-	-	-	26.184.668
Comissões de contratos de investimento	-	-	6.166.324	-	-	6.166.324
Custos com sinistros líquidos de resseguro	(1.442.023)	(16.730.849)	-	-	-	(18.172.872)
Provisão matemática vida, líquida de resseguro	(61.399)	(6.711.873)	-	-	-	(6.773.272)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(666.553)	(1.160.658)	-	-	-	(1.827.212)
Custos e gastos de exploração líquidos	(4.110.222)	(2.276.504)	(3.215.251)	(178.906)	-	(9.780.883)
Rendimentos	544.131	7.095.156	14.758.423	-	4.455.159	26.852.869
Gastos financeiros	(318.760)	(1.953.808)	(732.576)	-	(162.340)	(3.167.484)
Ganhos líquidos de ativos financeiros	512.593	4.876.339	(15.946.812)	-	297.103	(10.260.776)
Perdas por imparidade	(73.856)	(298.999)	-	-	(750.696)	(1.123.552)
Outros rendimentos/ gastos, líquidos de resseguro	92.102	16.809	-	838.354	1.277.465	2.224.729
Resultados antes de impostos	2.834.198	682.095	1.030.107	659.448	5.116.690	10.322.538

Segmento geográfico

Tal como referido na Nota 2, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento geográfico.

Nota 5 – Prémios adquiridos, líquidos de resseguro

5.1. Indicação dos prémios reconhecidos resultantes de contratos de seguro

A totalidade dos prémios brutos emitidos de seguro direto respeita a contratos de seguro celebrados em Portugal, tendo ascendido ao montante de 25.200.218 Euros em 2017 (37.040.939 Euros em 2016). Os prémios de resseguro cedido ascenderam a 10.422.625 Euros em 2017 (10.856.270 Euros em 2016).

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Prémios brutos emitidos de seguro direto	25.200.218	37.040.939
Produtos Financeiros	6.731.405	17.826.482
Produtos de Risco	18.468.813	19.214.456
Prémios de resseguro cedido	10.422.625	10.856.270
Produtos Financeiros	-	-
Produtos de Risco	10.422.625	10.856.270
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	14.777.593	26.184.668

No que respeita aos prémios de seguro direto verificou-se uma diminuição em 2017, comparativamente com o período homólogo, estando este decréscimo justificado pelos produtos financeiros e pelos produtos de risco, em 62,2% e 3,9%, respetivamente.

No âmbito do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, o valor dos prémios de resseguro cedido, das apólices incluídas neste tratado, correspondem a 95% do valor dos prémios de seguro direto, uma vez que a Empresa cedeu 95% dos riscos de mortalidade e de invalidez (Nota 30).

De acordo com os princípios de classificação da IFRS 4 e IAS 39, os valores recebidos relativamente a contratos em que apenas se transfere o risco financeiro (incluindo produtos *unit-linked*), sem participação nos resultados, são classificados como contratos de investimentos e contabilizados no passivo. Desta forma, os valores recebidos, relativamente aos produtos *unit-linked* e aos contratos de taxa fixa sem participação nos resultados, não são contabilizados como prémios.

5.2. Indicação de alguns valores relativos ao seguro de vida

A informação relativa aos prémios de seguro direto, prémios de resseguro aceite e saldo do resseguro cedido, relativos a 2017 e 2016 pode ser decomposta ainda da seguinte forma:

	2017		2016	
Unidade: Euros				
Prémios Brutos emitidos de Seguro Direto				
Relativos a Contratos Individuais	22.789.439		33.249.646	
Relativos a Contratos de Grupo	2.410.779	25.200.218	3.791.293	37.040.939
Periódicos	18.548.737		19.273.564	
Não periódicos	6.651.481	25.200.218	17.767.374	37.040.939
De contratos sem participação nos resultados	14.852.961		15.393.022	
De contratos com participação nos resultados	10.347.257	25.200.218	21.647.916	37.040.939
Prémios Brutos emitidos de Resseguro Aceite		-		-
Saldo de Resseguro	3.161.174		4.473.945	

Nota 6 – Comissões recebidas por tipo de contrato

De acordo com a IAS 18, o reconhecimento das comissões obedece ao princípio da especialização dos exercícios. As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento distribuem-se da seguinte forma:

	2017		
	Contratos de Seguro com participação nos resultados	Contratos de Seguro sem participação nos resultados	Contratos de Investimento
Comissões de Subscrição	-	-	97.131
Comissões de Gestão	-	-	7.091.019
Comissões de Resgate	-	-	379.689
Total	-	-	7.567.839

	2016		
	Contratos de Seguro com participação nos resultados	Contratos de Seguro sem participação nos resultados	Contratos de Investimento
Comissões de Subscrição	-	-	84.844
Comissões de Gestão	-	-	5.885.725
Comissões de Resgate	-	-	195.755
Total	-	-	6.166.324

As comissões de subscrição dos produtos comercializados pela Empresa correspondem a percentagens fixas, independentemente do prémio pago, ou a percentagens variáveis, consoante o prémio pago, e incidem, no momento da contratação, sobre o prémio processado. As comissões de gestão dos produtos comercializados pela Empresa correspondem a percentagens fixas, cobradas mensalmente sobre o número de unidades de conta detidas pelo Tomador do Seguro ou sobre o valor patrimonial do fundo autónomo, ou a percentagens variáveis, cobradas mensalmente sobre o valor patrimonial do fundo autónomo. Por fim, as comissões de resgate dos produtos comercializados pela Empresa correspondem a percentagens fixas ou variáveis, consoante o montante do resgate ou a anuidade da efetivação do resgate, e incidem, no momento do resgate, sobre o respetivo montante resgatado.

De acordo com os requisitos da IFRS 4 e IAS 39, os contratos de seguro emitidos pela Empresa relativamente aos quais existe apenas a transferência de um risco financeiro sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento e o respetivo valor recebido contabilizado como um passivo (contabilidade de depósito). Desta forma, os valores processados de contratos relativamente aos quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (*unit-linked*) e de contratos de seguro com garantia de taxa sem participação nos resultados, não são reconhecidos sob a forma de prémios e sinistros, sendo apenas registadas as respetivas comissões de subscrição, gestão e resgate.

Ver complementarmente a Nota 34.

Nota 7 – Custos com sinistros, líquidos de resseguro

7.1. Indicação dos sinistros reconhecidos resultantes de contratos de seguro

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro, relativos a contratos de seguros, em 31 de dezembro de 2017 e 2016 podem ser analisados no quadro que se segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Custos com sinistros - Seguro direto	37.759.343	22.026.475
Montantes pagos	36.098.124	22.302.072
Prestações	35.575.360	21.496.995
Custos de gestão de sinistros imputados (Nota 11)	522.764	805.077
Provisão para sinistros (variação)	1.661.219	(275.597)
Custos com sinistros - Resseguro aceite	4.486	5.149
Montantes pagos	4.563	5.111
Provisão para sinistros (variação)	(77)	38
Custos com sinistros - Resseguro cedido	4.203.500	3.858.752
Montantes pagos	2.921.934	3.998.697
Provisão para sinistros (variação)	1.281.566	(139.945)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	33.560.330	18.172.872

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro, desagregados por negócio, podem ser vistos como segue, a 31 de dezembro de 2017 e 2016:

Unidade: Euros

	2017	2016
Custos com sinistros - Seguro direto	37.236.579	21.221.398
Produtos de Risco	5.859.273	4.791.816
Produtos Financeiros	31.377.306	16.429.581
Custos com sinistros - Resseguro aceite	4.486	5.149
Produtos de Risco	-	-
Produtos Financeiros	4.486	5.149
Custos com sinistros - Resseguro cedido	4.203.500	3.858.752
Produtos de Risco	4.203.500	3.858.752
Produtos Financeiros	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro (sem imputação)	33.037.566	17.367.795

O aumento registado nos custos com sinistros de seguro direto está relacionado com o incremento dos resgates dos produtos de financeiros tal como se pode verificar no quadro seguinte, que desagrega os custos com sinistros por tipologia de sinistro:

Unidade: Euros

Tipo de sinistro	2017			2016		
	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total
Vencimentos	1.004.797	74	1.004.871	1.772.898	(45.772)	1.727.126
Morte/invalidez	6.056.015	1.619.300	7.675.315	6.170.446	(234.940)	5.935.506
Rendas	2.462.018	(1.320)	2.460.698	2.213.481	247	2.213.728
Resgates	26.052.531	43.165	26.095.696	11.340.170	4.867	11.345.037
Custos com sinistros de seguro direto (sem imputação)	35.575.360	1.661.219	37.236.579	21.496.995	(275.597)	21.221.398

De seguida, apresentamos o detalhe dos custos com sinistros de resseguro cedido, por tipo de sinistro, sendo a totalidade dos valores aplicáveis ao negócio risco:

Unidade: Euros

Tipo de sinistro	2017			2016		
	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total
Vencimentos	-	-	-	-	-	-
Morte/invalidez	2.921.934	1.281.566	4.203.500	3.998.697	(139.945)	3.858.752
Custos com sinistros de resseguro cedido	2.921.934	1.281.566	4.203.500	3.998.697	(139.945)	3.858.752

Nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, assinado em 2013, a Empresa para os produtos de vida risco, incluídos neste tratado, regista um proveito correspondente a 95% do custo com sinistros de seguro direto (ver nota 30).

7.2. Informação dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas

Os principais rácios de atividade, referentes ao negócio risco, para o exercício de 2017 e 2016, são como segue:

	Em percentagem	
	Negócio Risco	
	2017	2016
Rácio de Sinistralidade	33,7%	27,6%
Rácio de Despesas	35,6%	33,4%
Rácio de Aquisição (1)	23,8%	17,5%
Rácio Administrativo (2)	11,8%	15,9%
Rácio Combinado (4)	69,3%	60,9%
Rácio de Investimentos (3)	3,7%	3,5%
Rácio Total	65,6%	57,5%

(1) (Remunerações de mediação e de aquisição + custos imputados) / Total de prémios emitidos

(2) (Encargos administrativos + custos imputados) / Total de prémios emitidos

(3) (Rendimentos - gastos em investimentos + ganhos líquidos em investimentos - imparidades) / Total de prémios emitidos

(4) Rácio que mede o peso dos custos com sinistros e das despesas com aquisição e administração, incluindo os custos imputados a estas funções, sobre o total dos prémios emitidos

Analisando a evolução dos rácios do negócio risco em 2017, comparativamente com o período homólogo, verificou-se um aumento do rácio total de 57,5% para 65,5%.

Este aumento é justificado, pelo incremento do rácio de sinistralidade e de Despesas em 8.3 pp, em 2017.

Nota 8 – Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro

Em relação contratos de seguros do ramo Vida que têm uma garantia de taxa de juro, a Eurovida constituiu uma provisão para compromissos de taxa no montante de 5.079.980 Euros nos produtos em que se verificou que a taxa de rendibilidade efetiva das aplicações que se encontram afetas às provisões matemáticas do ramo Vida é inferior à taxa técnica de juro média ponderada utilizada na determinação das provisões matemáticas dos produtos.

Ver adicionalmente a Nota 30.

Nota 9 – Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro

A rubrica provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades da Empresa com contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Montante bruto	(21.615.887)	5.763.888
Seguro direto	(21.611.156)	5.775.093
Produtos de Risco	(1.162.250)	(947.985)
Produtos Financeiros	(20.448.906)	6.723.078
Resseguro aceite	(4.731)	(11.205)
Produtos de Risco	-	-
Produtos Financeiros	(4.731)	(11.205)
Parte dos Resseguradores	(1.143.346)	(1.009.384)
Produtos de Risco	(1.143.346)	(1.009.384)
Produtos Financeiros	-	-
Total	(20.472.541)	6.773.272

No ano 2017, verificou-se a diminuição da provisão matemática de seguro direto, justificada pelo negócio financeiro no montante de 20.448.906 Euros (uma dotação no montante de 6.723.078 Euros, em 2016).

Nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Empresa, para os produtos de vida risco, das apólices incluídos neste tratado, tem vindo a refletir nesta rubrica o correspondente a 95% do risco de mortalidade e de invalidez, destas apólices.

Ver adicionalmente a Nota 30.

Nota 10 – Participação nos resultados, líquida de resseguro

A rubrica de participação nos resultados, líquida de resseguro diz respeito ao acréscimo de responsabilidades da Empresa relativo aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

No quadro seguinte apresentamos o detalhe por segmento da participação nos resultados, para os exercícios de 2017 e 2016:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Provisão para participação nos resultados		
Seguro direto	2.358.644	2.936.713
Produtos de Risco	1.642.494	1.776.055
Produtos Financeiros	716.150	1.160.658
Parte dos Resseguradores	1.426.099	1.109.501
Produtos de Risco	1.426.099	1.109.501
Produtos Financeiros	-	-
Total	932.545	1.827.212

No ano 2017, verificou-se uma diminuição da dotação da provisão para participação nos resultados de seguro direto, sendo essa diminuição justificada pelo negócio financeiro e pelo negócio de risco que apresenta uma dotação da participação nos resultados no montante de 716.150 Euros e de 1.642.494 Euros, respetivamente.

No âmbito do tratado de resseguro com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Empresa, tem vindo a refletir na rubrica de Participação de resultados – Partes dos resseguradores 95% dos rendimentos correspondente à variação da provisão para participação nos resultados da carteira cedida.

Ver adicionalmente a Nota 30.

Nota 11 – Custos e gastos de exploração líquidos

A contabilização dos custos e gastos (custos indiretos) é inicialmente realizada pela sua natureza, sendo posteriormente efetuada uma imputação, tendo por base uma chave de repartição, de acordo com a sua função: a Custos de Aquisição, Administrativos, Sinistros, Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões.

Assim, os custos registados nas rubricas de custos por natureza a imputar, não são evidenciados diretamente na conta de ganhos e perdas, dado que são distribuídos pelas cinco funções referidas, encontrando-se os mesmos refletidos e distribuídos pelas seguintes rubricas de ganhos e perdas:

- Função Sinistros: Custos com sinistros - Montantes pagos brutos (Nota 7);
- Função Aquisição: Custos e gastos de exploração - Custos de aquisição;
- Função Administrativa: Custos e gastos de exploração - Custos administrativos;
- Função Investimentos: Gastos financeiros – Outros (Nota 14);
- Função Gestão de Fundos de Pensões: Custos e gastos de exploração - Custos administrativos de fundos de pensões.

11.1. Indicação dos custos e gastos de exploração líquidos

O montante dos custos e gastos de exploração líquidos é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Custos de aquisição	7.171.380	6.568.742
Remunerações de intermediação	5.835.344	4.594.941
Outros custos de aquisição	174.339	184.739
Custos imputados	1.161.698	1.789.061
Custos de aquisição diferidos (variação)	-	-
Custos administrativos	3.659.348	5.635.598
Remunerações de intermediação	-	57
Custos imputados - Função administrativa	3.543.178	5.456.635
Custos imputados - Função gestão de fundos de pensões	116.170	178.906
Comissões e participação nos resultados de resseguro	2.775.198	2.423.456
Total	8.055.530	9.780.883

Os custos e gastos de exploração brutos ascenderam, em 2017, ao montante de 10.830.728 Euros (12.204.339 Euros em 2016), apresentando uma diminuição de 11,3% face ao período homólogo. Apesar do decréscimo, as remunerações de intermediação, registaram um aumento de 27%, estando diretamente associado à alteração do contrato de mediação com o Banco Popular Portugal (atual Banco Santander Totta), ocorrida em 2016.

Na rubrica Comissões e participação nos resultados de resseguro, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Empresa regista as comissões de gestão administrativa, que recebe pelo facto de efetuar a gestão das apólices resseguradas à Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd., no montante de 1.130.997 Euros (2016: 1.329.152 Euros), assim como, 95% dos custos de seguro direto das apólices incluídas no tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd no montante de 525.481 Euros (578.449 Euros em 2016).

Ver adicionalmente a Nota 30.

11.2. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua função

A discriminação dos gastos usando uma classificação baseada na sua função, nomeadamente, para aquisição de contratos de seguro e investimento (aquisição e administrativos), custos com sinistros, custos com investimentos e custos com a gestão de fundos de pensões, foi a seguinte:

	2017			2016		
	Custos Imputados	Conta Não Técnica	Total	Custos Imputados	Conta Não Técnica	Total
Custos com sinistros (Nota 7)	522.764	-	522.764	805.077	-	805.077
Custos de aquisição	1.161.698	-	1.161.698	1.789.061	-	1.789.061
Custos administrativos	3.543.178	-	3.543.178	5.456.635	-	5.456.635
Custos gestão dos investimentos (Nota 14)	779.855	-	779.855	1.042.054	-	1.042.054
Custos com gestão de fundos de pensões	116.170	-	116.170	178.906	-	178.906
Total	6.123.665	-	6.123.665	9.271.733	-	9.271.733

No quadro que se segue, é apresentado em termos de valores e percentagens, a imputação dos gastos baseados na sua natureza, por cada uma das funções de imputação, para os anos de 2017 e 2016:

Descrição	Total	2017									
		Sinistros		Aquisição		Administrativos		Investimentos		Pensões	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoal	2.589.208	233.029	9,0%	517.842	20,0%	1.579.417	61,0%	207.137	8,0%	51.784	2,0%
Fornecimentos e Serviços Externos	3.134.004	282.060	9,0%	626.801	20,0%	1.911.743	61,0%	250.720	8,0%	62.680	2,0%
Impostos	34.144	3.073	9,0%	6.829	20,0%	20.828	61,0%	2.732	8,0%	683	2,0%
Amortizações	51.132	4.602	9,0%	10.226	20,0%	31.191	61,0%	4.091	8,0%	1.023	2,0%
Juros Suportados		-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	100,0%	-	0,0%
Comissões	315.176	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	315.176	100,0%	-	0,0%
Total	6.123.665	522.764	8,5%	1.161.698	19,0%	3.543.178	57,9%	779.855	12,7%	116.170	1,9%

Descrição	Total	2016									
		Sinistros		Aquisição		Administrativos		Investimentos		Pensões	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoal	5.455.418	490.988	9,0%	1.091.084	20,0%	3.327.805	61,0%	436.433	8,0%	109.108	2,0%
Fornecimentos e Serviços Externos	3.364.508	302.806	9,0%	672.902	20,0%	2.052.350	61,0%	269.161	8,0%	67.290	2,0%
Impostos	69.637	6.267	9,0%	13.927	20,0%	42.478	61,0%	5.571	8,0%	1.393	2,0%
Amortizações	55.741	5.017	9,0%	11.148	20,0%	34.002	61,0%	4.459	8,0%	1.115	2,0%
Juros Suportados	6.891	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	6.891	100,0%	-	0,0%
Comissões	319.539	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	319.539	100,0%	-	0,0%
Total	9.271.733	805.077	8,7%	1.789.061	19,3%	5.456.635	58,9%	1.042.054	11,2%	178.906	1,9%

11.3. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua natureza.

No quadro abaixo, está a discriminação dos gastos usando uma classificação baseada na sua natureza:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Gastos com o pessoal	2.589.208	5.455.418
Fornecimentos e serviços externos		
Conservação e reparação	847.947	818.532
Trabalhos especializados	678.523	472.519
Cedência de pessoal	414.324	805.191
Custos com cobrança de prémios	265.676	253.719
Outros custos	245.858	197.891
Comunicações	166.480	177.593
Rendas e alugueres	147.905	163.227
Livros e documentação técnica	90.769	94.560
Deslocações, estadas e despesas de representação	62.018	86.645
Quotizações	57.981	17.551
Contencioso e notariado	57.868	44.773
Custos com trabalho independente	33.304	34.176
Publicidade e propaganda	23.961	160.185
Material de escritório	21.740	18.379
Impressões	19.650	19.567
Sub-Total	3.134.004	3.364.508
Impostos e taxas	34.144	69.637
Amortizações/depreciações do exercício		
Ativo Intangível (Nota 29)	43.770	45.569
Ativo Tangível (Nota 28)	7.362	10.173
Sub-Total	51.132	55.741
Provisões	-	-
Juros suportados	-	6.891
Comissões	315.176	319.539
Total	6.123.665	9.271.733

Gastos com pessoal**a) Indicação do montante das despesas com o pessoal referente ao exercício**

Os gastos com pessoal decompõem-se, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Remunerações	1.950.924	2.476.160
dos Órgãos Sociais	48.033	236.329
do Pessoal	1.902.891	2.239.831
Encargos sobre remunerações	432.449	578.095
Benefícios pós-emprego (Nota 12)	42.603	54.532
Planos de benefício definido		
Planos de contribuição definida	42.603	54.532
Outros benefícios a longo prazo dos empregados	-	-
Benefícios de cessação de emprego	15.593	2.225.758
Seguros obrigatórios	88.541	97.500
Gastos de ação pessoal	7.470	6.839
Outros gastos com pessoal	51.626	16.534
Estimativa para bónus	-	-
Total	2.589.208	5.455.418

Em dezembro de 2016, no âmbito de um processo de reestruturação do Grupo Banco Popular (atual Grupo Santander), o qual foi devidamente comunicado aos colaboradores, tendo em conta os requisitos da lei, a Eurovida procedeu ao reconhecimento do Gasto com Benefícios de cessação de emprego a pagar, em 2017, dando assim cumprimento aos requisitos da IAS 37.

Em conformidade com este reconhecimento foi contabilizado o respetivo ativo por imposto diferido (verificar nota 32.2).

b) Indicação da remuneração das pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, direção e controlo, de forma direta ou indireta

A política de remunerações dos membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Eurovida tem como objetivo remunerar de forma justa, eficiente e competitiva os Órgãos, tendo em atenção a performance individual de cada membro, bem como o seu contributo para a Empresa como um todo.

De acordo com o disposto n.º 1 do art.º 2.º da Lei n.º 28/2009 de 19 de junho, a Empresa submete, anualmente, a aprovação da Assembleia Geral a política de remuneração dos respetivos Órgãos de Administração e Fiscalização.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o montante anual da remuneração auferida pelos Órgãos de Administração e Fiscalização foi como segue:

	Unidade: Euros		
	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Total 2017
Presidente do Conselho de Administração	30.786	-	30.786
Membro do Conselho de Administração		-	-
Total	30.786	-	30.786

	Unidade: Euros		
	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Total 2016
Presidente do Conselho de Administração	30.876	-	30.876
Membro do Conselho de Administração	187.339	-	187.339
Total	218.215	-	218.215

Durante o exercício de 2017, a Eurovida procedeu ao pagamento de remunerações no montante de 5.904 Euros (5.904 Euros em 2016) ao presidente Conselho Fiscal (Dr. António Manuel Mendes Barreira), de 2.952 Euros (11.070 Euros em 2016) ao vogal do Conselho Fiscal (Vitor Manuel Ferreira Lúcio da Silva) e de 23.616 Euros ao vogal do Conselho Fiscal (Vitor Manuel Paranhos Pereira).

Os serviços prestados pelo Revisor Oficial de Contas (ROC) da Eurovida são registados na rubrica de trabalhos especializados. Os respetivos honorários ascenderam a 131.610 Euros (2016: 104.612 Euros) incluindo IVA, tendo compreendido o trabalho de revisão legal das contas da Empresa e do Consolidado no montante de 100.860 Euros (2016: 60.947 Euros) e serviços de garantia de fiabilidade sobre o reporte prudencial exigidos ao Revisor Oficial de Contas no montante de 30.750 Euros (2016: 43.665 Euros) e ainda certificação dos fundos de pensões geridos pela Eurovida. O ROC prestou igualmente Serviços de Trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre a taxa de encargos correntes de fundos de pensões abertos de adesão individual e sobre a taxa global de custos de contratos de seguros ligados a fundos de investimento no montante de 7.257 Euros (2016: 7.257 Euros). No exercício de 2016, o ROC prestou ainda o serviço de certificação da informação de abertura respeitante ao primeiro ano de aplicação da Diretiva de Solvência II no montante de 19.860 Euros, incluindo IVA.

No quadro abaixo estão indicadas, para os exercícios de 2017 e 2016, as remunerações atribuídas à Direção e Administração no que se refere à componente de benefícios de curto prazo para os empregados, benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Benefícios aos empregados, de curto prazo	682.654	895.933
Benefícios pós-emprego	12.793	13.781
Outros benefícios de longo prazo	996	1.554
Total	696.443	911.269

c) Indicação do número médio de trabalhadores ao serviço no exercício, ventilado por categorias profissionais

Durante o exercício de 2017 a Empresa teve, em média, 52 trabalhadores ao seu serviço, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

Categorias	2017	2016
Director	9	8
Gestor Comercial	1	1
Gestor Operacional	1	1
Gestor Técnico	7	6
Coordenador Operacional	8	8
Especialista Operacional	25	23
Assistente Operacional / Especialista Operacional Estagiário	1	6
Total	52	53

d) Indicação, relativamente aos membros dos órgãos sociais, de forma global para cada um dos órgãos, do montante dos créditos concedidos

Em 2017, foi extinto o empréstimo hipotecário, concedido a um membro do Conselho de Administração, cujo capital em dívida, em 31 de dezembro de 2016, era de 15.333 Euros.

Fornecimentos e serviços externos

Os custos com fornecimentos e serviços externos da Empresa registaram um total de 3.134.004 Euros e de 3.364.508 Euros, em 2017 e 2016, respetivamente.

A rubrica mais representativa dos Fornecimentos e Serviços Externos, a rubrica de Conservação e Reparação, apresenta um incremento em 2017, face ao ano de 2016, de 3,5%, justificado pelos custos que ocorreram ao nível dos contratos de manutenção de *software*.

Os valores refletidos na rubrica Cedência de pessoal no valor de 414.324 Euros, em 2017 (805.191 Euros em 2016) são relativos aos serviços prestados pelos colaboradores do Banco Popular, S.A (atual Banco Santander Totta), à Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A.

Salientamos o acréscimo na rubrica de trabalhos especializados onde estão refletidos os montantes de 68.551 Euros (125.766 Euros em 2016) relativos a serviços informáticos, 587.148 Euros referentes a serviços de Auditoria e Consultoria legal, fiscal e Financeira/ Atuarial (324.921 Euros em 2016), e ainda 22.824 Euros relativos a outros serviços (21.832 Euros em 2016).

A rubrica Outros Custos ascendeu a 245.858 Euros (197.891 Euros em 2016), registando um acréscimo de 24,2% face ao período homólogo. Este deve-se, essencialmente, aos custos com Serviços comuns faturados pelo Banco Popular Espanhol (atual Banco Santander), que ascenderam a 105.309 Euros (103.304 Euros em 2016).

A rubrica Publicidade ascendeu a 23.961 Euros (160.185 Euros em 2016), registando um decréscimo de 85% face ao período homólogo. Este deve-se, essencialmente à diminuição da propaganda junto dos nossos clientes.

Comissões

As comissões de serviços bancários ascenderam a 315.176 Euros em 2017 (319.539 Euros em 2016), as quais incluem comissões de guarda e custódia de títulos, nomeadamente no Banco Popular Portugal, S.A. (atual Banco Santander Totta).

Nota 12 – Benefícios concedidos aos empregados

Plano de benefícios pós-emprego (CCT de 2012) – Contribuição definida

a) Descrição geral do plano, com indicação dos benefícios assegurados, do prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos e do grupo de pessoas abrangidas

Conforme referido na Nota 2.2, alínea p), nos termos do estabelecido no Contrato Coletivo dos Trabalhadores do setor Segurador, cujo texto foi publicado no BTE n.º 2 de 15 janeiro de 2012 e alterado por acordo entre as partes em 21 de Novembro de 2014 e publicado no BTE nº 45 de 8 de Dezembro de 2014, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, têm direito a um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho. Trata-se de um plano de contribuição definida em que a Empresa efetua anualmente contribuições para o plano individual de reforma dos trabalhadores. A população de participantes do plano de pensões é constituída pelos trabalhadores que cumprem a regra referida acima.

O quadro que se segue descreve o grupo de pessoas abrangidas:

	2017	2016
Nº de participantes	42	52
Idade média	44,52	44,79
Antiguidade média	17,7	18,15
Salário médio anual (milhares de euros)	31,3	30,3

b) Veículo de financiamento utilizado

O financiamento dos benefícios para o plano individual de reforma resume-se como segue:

- Para os trabalhadores no ativo admitidos até 22 de junho de 1995, abrangidos pelo anterior CCT (11 pessoas), é assegurado através do Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor (reconversão da anterior adesão coletiva para efeitos do novo plano de benefícios);
- Para os restantes trabalhadores no ativo, admitidos após 22 de junho de 1995 (41 pessoas), é assegurado por apólices de seguro através da modalidade Eurovida PIR (contrato de seguro individual, com garantia de capital).

c) Quantia dos ativos do plano e a taxa de rentabilidade efetiva dos ativos do plano

As taxas de rentabilidade obtidas em 2017, foram as seguintes:

- i) Para a adesão ao Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor foi de 3,16% utilizando como medida de referência relativa à rentabilidade a TWR (*Time Weighted Rate of Return*);
- ii) Para a modalidade Eurovida PIR foi de 2,5% de taxa de juro técnica mais 0% de taxa de Participação nos Resultados, resultando numa taxa de revalorização global de 2,5%.

De seguida apresentamos o quadro com a evolução dos dois veículos de financiamento:

	Unidade: Euros	
	FP Eurovida Reforma Valor	Eurovida PIR
Saldo do fundo em 1 de janeiro de 2017	295.013	199.932
Contribuições	-	42.565
Resgates	-	(18.623)
Rentabilidade	9.153	13.823
Saldo do fundo a 31 de dezembro de 2017	304.166	237.697

	Unidade: Euros	
	FP Eurovida Reforma Valor	Eurovida PIR
Saldo do fundo em 1 de janeiro de 2016	300.761	148.009
Contribuições	-	54.390
Resgates	-	(7.354)
Rentabilidade	(5.748)	4.887
Saldo do fundo a 31 de dezembro de 2016	295.013	199.932

A tipologia de ativos para o Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor e para a modalidade Eurovida PIR é a que se indica:

Fundo de Pensões

	Unidade: Euros			
	2017		2016	
	Valor	%	Valor	%
Títulos de Rendimento Variável	166.461	54,7%	189.595	64,3%
Títulos de Rendimento Fixo	117.004	38,5%	71.461	24,2%
Depósitos a Prazo	-	0,0%	25.979	8,8%
Outros	20.702	6,8%	7.977	2,7%
Total dos Ativos do Fundo	304.166	100,0%	295.013	100,0%

Eurovida PIR

	Unidade: Euros			
	2017		2016	
	Valor	%	Valor	%
Títulos de Rendimento Variável	-	0,0%	-	0,0%
Títulos de Rendimento Fixo	207.198	87,2%	177.171	88,6%
Depósitos a Prazo	30.499	12,8%	-	0,0%
Outros	-	0,0%	22.761	11,4%
Total dos Ativos do Fundo	237.697	100,0%	199.932	100,0%

d) Quantia reconhecida como gasto

A contribuição feita pela Empresa para a modalidade Eurovida PIR do plano individual de reforma durante o exercício de 2017 ascendeu a 42.565 Euros (em 2016 essa contribuição foi de 54.532 Euros). Relativamente à adesão ao Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor não foi efetuada qualquer contribuição, conforme previsto no CCT de 2012.

A alteração de plano de benefícios originou a transformação, da adesão coletiva do Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor de benefício definido, em contribuição definida, no mesmo fundo de pensões, sendo efetuada também a conversão da responsabilidade por serviços passados para um plano individual de reforma. Em conformidade com o proposto pela Eurovida, submetido e aprovado pela entidade de supervisão (ASF), o saldo líquido positivo do fundo (24.138 Euros), à data de 31 de Dezembro de 2011, representado por ativos financeiros, foi mantido no atual fundo de pensões, sendo a sua utilização apenas possível pela redução de contribuições futuras da Empresa para o novo plano de pensões. Desta forma, este ativo será desreconhecido, por contrapartida de contribuições futuras. À data de 31 de dezembro de 2017 o valor deste ativo ascende a 24.138 Euros (2016: 24.138 Euros).

Nota 13 – Rendimentos

A distribuição, por categoria de investimento, dos rendimentos reconhecidos, para os períodos de 2017 e 2016, foi a seguinte:

Rendimentos	2017			2016		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	6.105.164	722.704	6.827.868	7.022.563	473.293	7.495.856
Ativos financeiros disponíveis para venda						
Juros	6.001.679	720.889	6.722.568	6.687.926	467.045	7.154.971
Empréstimos e contas a receber						
Juros	85.166	1.815	86.981	310.662	6.248	316.910
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem						
Juros	18.318	-	18.318	23.975	-	23.975
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Outros	462.609	481.867	944.477	837.782	3.981.866	4.819.647
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos						
Dividendos	-	159.000	159.000	-	2.819.240	2.819.240
Ativos financeiros disponíveis para venda						
Dividendos	462.609	322.867	785.477	837.782	1.162.626	2.000.408
Total	6.567.773	1.204.571	7.772.345	7.860.344	4.455.159	12.315.503

Em 2016, o incremento verificado nos rendimentos deveu-se essencialmente a um aumento dos dividendos de ativos financeiros Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos, fruto da distribuição de dividendos da Popular Seguros – Companhia de Seguros, S.A. no montante de 2.720.240 Euros, situação que não se verificou em 2017.

Nota 14 – Gastos financeiros

Nos exercícios de 2017 e 2016 os gastos financeiros foram os seguintes:

Gastos financeiros	2017			2016		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	1.873.509	342.066	2.215.575	1.963.090	162.340	2.125.431
Ativos disponíveis para venda	1.873.509	342.066	2.215.575	1.925.026	162.340	2.087.366
Empréstimos e contas receber	-	-	-	38.065	-	38.065
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Outros	779.855	-	779.855	1.042.054	-	1.042.054
Custos imputados (Ver nota 11)	779.855	-	779.855	1.042.054	-	1.042.054
Total	2.653.364	342.066	2.995.430	3.005.144	162.340	3.167.485

A rubrica de gastos financeiros acomoda o alisamento à taxa efetiva dos títulos de rendimento fixo, classificados como ativos disponíveis para venda, em carteira, e ainda os custos imputados à função investimentos.

Nota 15 – Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

A distribuição, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas líquidos dos ativos não valorizados ao justo valor através de resultados foi, como segue:

Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	2017			2016		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
De ativos disponíveis para venda	5.534.939	335.659	5.870.598	5.404.905	446.270	5.851.175
Ações e outros títulos de rendimento variável	1.579.948	342.815	1.922.763	(445.241)	(68.749)	(513.990)
Mais valias realizadas	1.842.310	343.428	2.185.739	261.460	281	261.741
Menos valias realizadas	(262.362)	(613)	(262.975)	(706.701)	(69.030)	(775.731)
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	3.954.991	(7.156)	3.947.835	5.850.146	515.019	6.365.165
Mais valias realizadas	5.664.205	119.919	5.784.124	7.287.777	554.196	7.841.973
Menos valias realizadas	(1.709.214)	(127.076)	(1.836.289)	(1.437.631)	(39.177)	(1.476.808)
De empréstimos e contas a receber	-	-	-	(1.552)	-	(1.552)
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-	-	(1.552)	-	(1.552)
Mais valias realizadas	-	-	-	-	-	-
Menos valias realizadas	-	-	-	(1.552)	-	(1.552)
De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-	-
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	-	-	-	-	-	-
De outros	-	-	-	-	-	-
Total	5.534.939	335.659	5.870.598	5.403.353	446.270	5.849.623

A evolução desfavorável dos mercados financeiros ao longo de 2017 e 2016 está na origem da diminuição registada nas valias realizadas, nomeadamente nos títulos de rendimento fixo.

Os ajustamentos de justo valor, no caso dos ativos disponíveis para venda, não são reconhecidos em ganhos e perdas, mas sim em reservas de reavaliação.

Nota 16 – Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

A distribuição, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas líquidos dos ativos e passivos valorizados ao justo valor através de resultados foi, como segue:

	2017			2016		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas						
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados	-	-	-	-	-	-
Valias realizadas	-	-	-	-	-	-
Mais valias	-	-	-	-	-	-
Menos valias	-	-	-	-	-	-
Valias potenciais	-	-	-	-	-	-
Mais valias	-	-	-	-	-	-
Menos valias	-	-	-	-	-	-
Rendimentos	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	5.110.346	862.110	5.972.457	(2.360.055)	(149.130)	(2.509.185)
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados	38.275.251	862.110	39.137.361	12.009.619	(149.130)	11.860.489
Valias realizadas	1.059.095	247.302	1.306.397	209.674	(708.668)	(498.994)
Mais valias	1.890.903	358.288	2.249.191	1.921.971	294.878	2.216.849
Menos valias	(831.808)	(110.986)	(942.794)	(1.712.298)	(1.003.546)	(2.715.843)
Valias potenciais	21.470.285	424.135	21.894.421	(2.737.420)	(835.690)	(3.573.110)
Mais valias	84.872.205	506.640	85.378.845	116.238.087	828.404	117.066.491
Menos valias	(63.401.920)	(82.505)	(63.484.424)	(118.975.507)	(1.664.095)	(120.639.602)
Rendimentos	15.745.870	190.673	15.936.543	14.537.365	1.395.228	15.932.594
Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados	(33.164.904)	-	(33.164.904)	(14.369.674)	-	(14.369.674)
Total	5.110.346	862.110	5.972.457	(2.360.055)	(149.130)	(2.509.185)

Nota 17 – Diferenças de Câmbio

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.2.

A quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados foi a seguinte:

	2017			2016		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
Diferenças de câmbio						
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(4.543.304)	-	(4.543.304)	734.205	-	734.205
De empréstimos e contas a receber	(51.084)	-	(51.084)	(4.285)	-	(4.285)
Depósitos à Ordem	(409.429)	(37)	(409.467)	206.268	(37)	206.231
Total	(5.003.818)	(37)	(5.003.855)	936.188	(37)	936.151

Os saldos de ativos/passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reavaliados para Euros à taxa de câmbio média indicativa do Banco de Portugal no fim de cada mês.

No final de cada exercício registaram-se as seguintes taxas de câmbio:

Cotação da moeda	Unidade: Euros	
	2017	2016
USD	1,1993	1,0541
DKK	7,4449	7,4344
BRL	3,9729	3,4305
GBP	0,8872	0,8562
CHF	1,1702	1,0739
NOK	9,8403	9,0860
AUD	1,5346	1,4596
SEK	9,8438	9,5529
JPY	135,0100	123,4568

Nota 18 – Perdas de imparidade (líquidas de reversão)

As perdas de imparidade, líquidas de reversões, reconhecidas nos anos de 2017 e 2016 são analisadas como segue:

Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	2017			2016		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
De ativos disponíveis para venda	91.732	85.876	177.608	372.856	750.696	1.123.552
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-	-	-	-	-
Ações e outros títulos de rendimento variável	91.732	85.876	177.608	372.856	750.696	1.123.552
De empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-
De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-	-
De outros	60.842	-	60.842	(108.862)	-	(108.862)
Recibos por cobrar	60.842	-	60.842	(91.848)	-	(91.848)
Créditos de cobrança duvidosa	-	-	-	(17.013)	-	(17.013)
Total	152.574	85.876	238.450	263.994	750.696	1.014.691

Durante o ano de 2017 foram registadas perdas por imparidade de ativos financeiros no montante de 177.608 Euros (1.123.552 Euros em 2016), que dizem respeito a Unidades de Participação em Fundos de Investimento imobiliários. As perdas de imparidade relativas à rubrica “De Outros” podem ser analisadas na nota 36 – Outras Provisões.

O detalhe dos títulos sobre os quais foi registada imparidade é como segue:

Unidade: Euros

Designação do título	ISIN	Imparidade 31-12-2016	Aumento de imparidade	Redução de imparidade	Imparidade 31-12-2017
Ações e outros títulos de rendimento variável					
Kanam Grundinvest Fonds	DE0006791809	381.533	61.561	-	443.094
Preff Pan European Real Estate fund of Funds	IE00B06YB805	405.035	-	(255.108)	149.926
Imopromção	PTYIOTIE0001	210.103	-	-	210.103
New Energy Fund	PTYBNZMM0005	221.633	17.767	(239.400)	-
Aberdeen Eurozone Property FOF Class II A (1)	LU0396620352	1.740.560	85.137	-	1.825.696
Luso Carbon Fund Fei	PTYBNUMM0000	118.637	-	(118.637)	-
Art Invest	PTBNDIM0002	12.752	13.143	-	25.895
Vision Escritórios	PTNOFAIM0008	224.577	-	-	224.577
Total		3.314.830	177.608	(613.145)	2.879.293

Unidade: Euros

Designação do título	ISIN	Imparidade 31-12-2015	Aumento de imparidade	Redução de imparidade	Imparidade 31-12-2016
Ações e outros títulos de rendimento variável					
Aviva Investors Central European Property Fund	LU0210282827	8.562.650	58.194	(8.620.844)	-
Kanam Grundinvest Fonds	DE0006791809	243.157	138.376	-	381.533
Preff Pan European Real Estate fund of Funds	IE00B06YB805	555.234	-	(150.199)	405.035
Imopromção	PTYIOTIE0001	209.934	169	-	210.103
New Energy Fund	PTYBNZMM0005	221.633	-	-	221.633
Aberdeen Eurozone Property FOF Class II A (1)	LU0396620352	818.159	922.401	-	1.740.560
Luso Carbon Fund Fei	PTYBNUMM0000	114.225	4.412	-	118.637
Art Invest	PTBNDIM0002	12.752	-	-	12.752
Vision Escritórios	PTNOFAIM0008	224.577	-	-	224.577
Portugal Telecom Int Fin 4,5 16-06-2025	XS0221854200	594.840	-	(594.840)	-
Portugal Telecom Int Fin 4,625 08-05-2020	XS0927581842	155.055	-	(155.055)	-
Total		11.712.217	1.123.552	(9.520.939)	3.314.830

Entre 2016 e 2017, a imparidade evoluiu como segue:

Unidade: Euros

	2017	2016
Saldo inicial	3.314.830	11.712.217
Reforço de imparidade	177.608	1.123.552
Libertação de imparidade por venda	(613.145)	(9.520.939)
Saldo final	2.879.293	3.314.830

A Empresa libertou a imparidade registada, com a venda dos títulos "Preff Pan European Real Estate fund of funds", no montante de 255.108 Euros (150.199 Euros em 2016).

Em 2016, com a liquidação do Fundo "Aviva Investors Central European Propety Fund" foi ainda libertada a imparidade no montante de 8.620.844 Euros tendo-se verificado o mesmo, em 2017, relativamente ao Fundo "New Energy Fund" pelo montante de 239.400 Euros.

Nota 19 – Outros rendimentos/ gastos técnicos, líquidos de resseguro

A rubrica de outros rendimentos/gastos técnicos, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, decompõe-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Outros rendimentos/ gastos técnicos		
Rendimentos	871.829	862.386
Comissões com a gestão de fundos de pensões	871.055	862.161
Outros rendimentos técnicos	774	225
Gastos	37	23.983
Gastos com fundos de pensões	37	23.807
Outros gastos técnicos	-	176
Total	871.792	838.403

Durante o ano de 2017 foi registado um proveito com a gestão dos fundos de pensões, no montante de 871.055 Euros (862.161 Euros em 2016), referente a comissões de gestão.

Nota 20 – Outras provisões (variação)

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Empresa apresentava os seguintes montantes em Outras provisões:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Outras provisões		
Impostos	(88.850)	88.850
Processos judiciais em curso	(7.420)	(142.000)
Outros	1.500.000	-
Total	1.403.730	(53.150)

Ver adicionalmente a Nota 36 – Outras provisões.

Nota 21 – Outros rendimentos/ gastos

A rubrica de outros rendimentos/gastos, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, decompõe-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Outros rendimentos/ gastos não técnicos		
Rendimentos	2.187.238	1.251.341
Cedência de pessoal	345.872	461.157
Correções de exercícios anteriores	54.367	210.957
Rebates de comissões	119.449	476.391
Retenção de IRC sobre UP's de F.I.	1.649.643	71.352
Outros rendimentos não técnicos	17.907	31.483
Gastos	42.984	27.026
Custos de exercícios anteriores	12.334	5.921
Outros gastos não técnicos	30.649	21.105
Total	2.144.254	1.224.315

Os valores refletidos na rubrica Cedência de pessoal no valor de 345.872 Euros em 2017 (461.157 Euros em 2016) são relativos aos serviços prestados pelos colaboradores da Eurovida à Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A. e ao Banco Popular, S.A. (atual Banco Santander Totta) A este respeito ver a Nota 38 do presente Relatório.

A rubrica Rebates de comissões reflete as comissões reembolsadas à Eurovida, pelas entidades gestoras de fundos de investimento, de acordo com o contratualmente definido.

Na rubrica Retenção de IRC sobre UP's de F.I. encontra-se registado o montante de 1.649.643 Euros (71.352 Euros em 2016) referente a retenções na fonte efetuadas por sociedades gestoras residentes em Portugal, relativas a reembolsos dos rendimentos de fundos de investimento.

Nota 22 – Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

A rubrica caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem decompunha-se, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Numerário	557	708
Depósitos à ordem	122.794.000	54.508.328
Total	122.794.558	54.509.036

Em depósitos à ordem estão refletidos, entre outros, os depósitos à ordem no Banco Santander Totta, no montante de 113.558.482 Euros (39.498.377 Euros em 2016).

Nota 23 – Instrumentos Financeiros

23.1. Inventário de participações e instrumentos financeiros

A listagem das participações e instrumentos financeiros, da Empresa, em 31 de dezembro de 2017, está apresentada no Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros, sendo o resumo da sua decomposição como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	538.720.783	558.698.039
Ativos disponíveis para venda	290.857.513	346.962.405
Total participações e instrumentos financeiros	837.190.526	913.272.673

23.2. Análise das classes de ativos financeiros não valorizados a justo valor

O justo valor dos ativos financeiros, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, pode ser analisado como segue:

	Unidade: Euros			
	2017		2016	
	Justo Valor	Valor Balanço	Justo Valor	Valor Balanço
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	122.794.558	122.794.558	54.509.036	54.509.036
Investimentos em filiais e associadas (Nota 24)	7.612.230	7.612.230	7.612.230	7.612.230
Empréstimos e contas a receber	4.238.310	4.238.310	14.757.764	14.757.764
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	1.274.644	1.274.644	612.372	612.372
Total Ativos Financeiros	135.919.742	135.919.742	77.491.401	77.491.401

Tendo em conta que estes ativos são de curto prazo, com exceção dos empréstimos e contas a receber e investimentos em filiais e associadas, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo à data de balanço.

Devido ao vencimento do título que estava classificado em “Empréstimos e contas a receber” a Empresa deixou de ter títulos de rendimento fixo classificados em “Empréstimos e contas a receber”, os quais se encontram valorizados ao valor ajustado pelo método da taxa efetiva. Estes títulos não estavam valorizados ao justo valor porque os critérios que permitem a sua reclassificação para a categoria de Ativos Disponíveis para Venda, não se verificaram até à data (ver Nota 2.2. e Nota 27).

23.3. Afetação dos investimentos e outros ativos

De acordo com as disposições legais vigentes, a Empresa é obrigada a afetar investimentos e outros ativos pelo total das provisões técnicas, de acordo com os limites estabelecidos pela ASF.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as rubricas de investimentos apresentavam a seguinte composição de acordo com a respetiva afetação:

Unidade: Euros					
2017					
	Seguro de vida com participação nos resultados	Seguro de vida sem participação nos resultados	Seguro de vida e operações classificados como contratos de investimento	Não afetos	Total
Caixa e equivalentes	43.630.914	1.223.445	51.612.283	26.327.916	122.794.558
Terrenos e edifícios	-	-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	-	698.000	533.602.628	4.420.156	538.720.783
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	248.788.764	7.653.448	-	34.415.301	290.857.513
Empréstimos e contas a receber	97.635	-	4.058.324	82.352	4.238.310
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	-	-	11.778	11.778
Outros ativos	147.955	23.672	(1.600.892)	23.215.848	21.786.584
Total	292.665.268	9.598.564	587.672.343	96.085.580	986.021.756
Unidade: Euros					
2016					
	Seguro de vida com participação nos resultados	Seguro de vida sem participação nos resultados	Seguro de vida e operações classificados como contratos de investimento	Não afetos	Total
Caixa e equivalentes	8.953.872	591.319	35.722.933	9.240.912	54.509.036
Terrenos e edifícios	-	-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	630.840	749.203	555.483.847	1.834.151	558.698.039
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	293.706.836	10.133.186	-	43.122.383	346.962.405
Empréstimos e contas a receber	236.912	-	14.426.325	94.528	14.757.764
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	-	-	19.140	19.140
Outros ativos	-	(707)	(865.436)	20.021.028	19.154.886
Total	303.528.460	11.473.000	604.767.669	81.944.371	1.001.713.500

Nota 24 – Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

24.1. Identificação da empresa-mãe do grupo e listagem dos investimentos significativos em filiais, entidades conjuntamente controladas e associadas

A empresa-mãe do grupo da **EUROVIDA** é o Banco Santander, S.A.. No que respeita às participações financeiras, a Eurovida detém participações no capital da Popular Seguros – Companhia de Seguros S.A. e da Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A., as quais estão valorizadas ao custo de aquisição. A Eurovida, com referência a 31 de dezembro de 2017, prepara demonstrações financeiras consolidadas onde são incluídas aquelas sociedades.

A informação relativa às participações detidas, a 31 de dezembro de 2017, é a seguinte:

Designação	País	% Capital	% Votos	Unidade: Euros
				Valor da Participação Financeira
Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A.	Lisboa	20%	20%	112.230
Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A.	Lisboa	100%	100%	7.500.000

24.2. Informação financeira resumida das filiais

Os indicadores que se apresentam de seguida ilustram a atividade da Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A. em 2017 e 2016:

	Unidade: Euros		
	2017	2016	Var.% 17/16
Balanço			
Investimentos	15.765.120	14.337.300	10,0%
Ativo Líquido	18.779.834	17.823.586	5,4%
Capital Próprio	9.440.251	8.464.805	11,5%
Provisões Técnicas de Seguro Direto	7.770.966	7.902.944	-1,7%
Conta de Ganhos e Perdas			
Prémios Brutos Emitidos de Seguro Direto	10.756.668	10.012.318	7,4%
Prémios Adquiridos, líquidos de Resseguro	6.998.303	6.094.442	14,8%
Custos com Sinistros de Seguro Direto	6.394.148	5.180.200	23,4%
Custos com Sinistros, líquidos de Resseguro	5.408.265	4.603.558	17,5%
Custos Operacionais	1.147.085	1.148.349	-0,1%
Resultado Líquido	637.552	703.884	-9,4%
Indicadores			
Taxa de Sinistralidade de Seguro Direto	59,4%	51,7%	7,7 p.p.
Taxa de Sinistralidade Líquida de Resseguro	77,3%	75,5%	1,7 p.p.
Resultado Líquido/ Prémios Brutos Emitidos	5,9%	7,0%	-1,1 p.p.
Rácio Combinado	77,4%	74,5%	2,9 p.p.

24.3. Informação financeira resumida das associadas

A **REFUNDOS** é detida pela Eurovida em 20%, sendo consolidada pelo método da equivalência patrimonial. Os indicadores que se apresentam seguidamente ilustram a atividade de 2017 e 2016:

	Unidade: Euros		
	2017	2016	Var.% 17/16
Demonstração da posição financeira			
Aplicações em Instituições de Crédito	676.837	811.439	-16,6%
Ativo Líquido	1.554.083	1.890.743	-17,8%
Capital Próprio	1.245.680	1.558.486	-20,1%
Demonstração de Resultados			
Margem Financeira	8.606	12.980	
Produto Bancário	1.470.846	1.745.525	-15,7%
Resultados antes de impostos	631.280	1.035.016	-39,0%
Resultado Líquido	482.193	795.399	-39,4%

Nota 25 – Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

Nesta categoria são classificados os títulos que a Empresa considera que (i) os ativos financeiros são geridos e o seu desempenho é avaliado numa base de justo valor, e/ou (ii) estes ativos contêm derivados embutidos.

Os ativos classificados nesta categoria representam os diversos produtos Unit-Linked comercializados pela Empresa.

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2017	2016
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	321.354.777	353.244.869
De dívida pública	176.083.969	167.619.403
De outros emissores públicos	40.528.831	36.671.921
De outros emissores	104.741.976	148.953.545
Ações e outros títulos de rendimento variável	217.366.006	205.453.170
Total	538.720.783	558.698.039

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7 em 2017 e 2016:

Unidade: Euros				
2017				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	320.629.927	468	724.382	321.354.777
Títulos de rendimento variável	217.365.943	-	64	217.366.006
Total	537.995.870	468	724.446	538.720.783

Unidade: Euros				
2016				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	352.494.131	427.485	323.253	353.244.869
Títulos de rendimento variável	205.453.106	-	64	205.453.170
Total	557.947.237	427.485	323.317	558.698.039

Nota 26 – Ativos disponíveis para venda

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Ativos disponíveis para venda	2017	2016
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	282.503.176	330.624.415
De dívida pública	201.057.150	212.319.880
De outros emissores públicos	22.133.187	18.206.811
De outros emissores	59.312.839	100.097.724
Ações e outros títulos de rendimento variável	8.354.337	16.337.990
Total	290.857.513	346.962.405

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7 em 2017 e 2016:

Unidade: Euros				
2017				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	282.503.176	-	-	282.503.176
Títulos de rendimento variável	6.571.446	-	11.900	6.583.346
Total	289.074.622	-	11.900	289.086.522

Unidade: Euros

	2016			
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	330.624.415	-	-	330.624.415
Títulos de rendimento variável	14.312.937	-	25.219	14.338.156
Total	344.937.352	-	25.219	344.962.571

Nos ativos financeiros – Títulos de rendimento variável estão incluídos títulos valorizados ao custo de aquisição no montante de 1.770.991 Euros e 1.999.834 Euros, em 2017 e 2016, respetivamente.

Nesta base, estes títulos de rendimento variável não se enquadram nos critérios definidos para a classificação dos “Tier”, pelo que não estão incluídos nos quadros acima.

A decomposição dos valores finais de balanço, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, é como segue:

Unidade: Euros

Ativos disponíveis para venda	2017				
	Custo Amortizado ou de Aquisição	Juro decorrido	Varição de Justo Valor *	Imparidade	Valor de Balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	271.622.655	2.970.101	7.910.421	-	282.503.176
De dívida pública	192.343.662	2.246.353	6.467.135	-	201.057.150
De outros emissores públicos	21.582.039	263.249	287.899	-	22.133.187
De outros emissores	57.696.954	460.499	1.155.387	-	59.312.839
Ações e outros títulos de rendimento variável	10.556.415	-	677.215	2.879.292	8.354.337
Saldo a 31 de dezembro de 2017	282.179.070	2.970.101	8.587.635	2.879.292	290.857.513

* Líquido de perdas por imparidade. A reconciliação da Reserva de Reavaliação de Justo Valor encontra-se na Nota 37.2.

Unidade: Euros

Ativos disponíveis para venda	2016				
	Custo Amortizado ou de Aquisição	Juro decorrido	Varição de Justo Valor *	Imparidade	Valor de Balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	329.427.881	2.514.048	(1.317.514)	-	330.624.415
De dívida pública	215.183.552	1.481.090	(4.344.762)	-	212.319.880
De outros emissores públicos	17.525.458	140.535	540.817	-	18.206.811
De outros emissores	96.718.870	892.423	2.486.431	-	100.097.724
Ações e outros títulos de rendimento variável	17.549.653	-	2.103.167	3.314.830	16.337.990
Saldo a 31 de dezembro de 2016	346.977.533	2.514.048	785.654	3.314.830	346.962.405

* Líquido de perdas por imparidade. A reconciliação da Reserva de Reavaliação de Justo Valor encontra-se na Nota 37.2.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se detalhados na Nota 18. Adicionalmente a decomposição da reserva de reavaliação encontra-se na Nota 37.2.

Nota 27 – Empréstimos concedidos e contas a receber

O saldo desta tipologia de ativo, à data de 31 de dezembro de 2017 e 2016, é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
Empréstimos e Contas a Receber	2017	2016
Depósitos junto de empresas cedentes	-	-
Outros depósitos	2.570.683	14.158.232
Depósitos a prazo	2.570.683	14.158.232
Empréstimos concedidos	221.254	496.765
Empréstimos hipotecários	221.254	345.857
Empréstimos sobre apólices	-	150.908
Outros	1.446.373	102.768
Operações em liquidação	1.446.373	102.768
Total	4.238.310	14.757.764

Nota 28 – Outros ativos tangíveis e inventários

Os movimentos ocorridos nos exercícios de 2017 e 2016 resumem-se como segue:

	Unidade: Euros								
	Saldo inicial 2017	Aumentos	Transferências e Abates	Alienações	Depreciações/ Imparidade		Saldo final 2017		Valor líquido
	Valor líquido	Aquisições			Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações/ Imparidade	
Equipamento administrativo	8.380	-	-	12.256	2.615	12.256	172.217	166.451	5.766
Máquinas e ferramentas	-	-	-	-	-	-	10.616	10.616	-
Equipamento informático	8.111	-	-	-	4.747	-	307.832	304.468	3.364
Instalações interiores	-	-	-	-	-	-	3.845	3.845	-
Material de transporte	-	-	-	30.000	-	30.000	12.552	12.552	-
Equipamento hospitalar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Património artístico	2.649	-	-	-	-	-	2.649	-	2.649
Ativos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	19.140	-	-	42.256	7.362	42.256	509.711	497.933	11.778

	Unidade: Euros								
	Saldo inicial 2016	Aumentos	Transferências e Abates	Alienações	Depreciações/ Imparidade		Saldo final 2016		Valor líquido
	Valor líquido	Aquisições			Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações/ Imparidade	
Equipamento administrativo	11.025	515	35.861	-	3.160	35.861	184.474	176.093	8.380
Máquinas e ferramentas	-	-	-	-	-	-	10.616	10.616	-
Equipamento informático	8.971	6.153	-	-	7.013	-	307.832	299.721	8.111
Instalações interiores	-	-	-	-	-	-	3.845	3.845	-
Material de transporte	-	-	-	-	-	-	42.552	42.552	-
Equipamento hospitalar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Património artístico	2.649	-	-	-	-	-	2.649	-	2.649
Ativos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	22.645	6.668	35.861	-	10.173	35.861	551.968	532.827	19.140

Em 2016, a rubrica Inventários (material de escritório consumível) ascendeu ao montante de 1.269 Euros.

Durante os exercícios de 2017 e 2016 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos tangíveis.

Nota 29 – Outros ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos nos exercícios resumem-se como segue:

	Saldo inicial 2017		Transferências e Abates	Amortizações/ Imparidade		Saldo final 2017		Valor líquido
	Valor líquido	Aquisições		Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações/ Imparidade	
Despesas em edifícios arrendados	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas com aplicações informáticas	92.858	-	-	43.770	-	1.380.085	1.330.997	49.088
Ativos intangíveis em curso	-	92.255	-	-	-	92.255	-	92.255
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	92.858	92.255	-	43.770	-	1.472.340	1.330.997	141.343

	Saldo inicial 2016		Transferências e Abates	Amortizações/ Imparidade		Saldo final 2016		Valor líquido
	Valor líquido	Aquisições		Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações/ Imparidade	
Despesas em edifícios arrendados	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas com aplicações informáticas	51.835	86.592	-	45.569	-	1.380.085	1.287.227	92.858
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	51.835	86.592	-	45.569	-	1.380.085	1.287.227	92.858

A amortização do exercício do ativo intangível ascendeu ao montante de 43.770 Euros (45.569 Euros em 2016) o qual se encontra repartido por funções da seguinte forma:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Amortizações do exercício de ativos intangíveis		
Custos com sinistros, líquidos de resseguro		
Montantes pagos - Montantes brutos	3.939	4.101
Custos e gastos de exploração líquidos		
Custos de aquisição	8.754	9.114
Gastos administrativos	26.700	27.797
Gastos financeiros		
Outros	3.502	3.645
Gastos com a Gestão de Fundos de Pensões		
Outros	875	911
Total	43.770	45.569

Durante os exercícios de 2017 e 2016 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos intangíveis.

Nota 30 – Provisões técnicas, líquidas de resseguro

As rubricas de provisões técnicas, líquidas de resseguro, decompunham-se a 31 de dezembro de 2017 e 2016, como se segue:

Unidade: Euros				
2017				
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Total
	Risco	Financeiro		
Provisões técnicas - Seguro direto	21.330.072	256.830.189	-	283.240.242
Provisão matemática	12.269.959	247.903.350	-	260.173.309
Provisão para sinistros	7.126.058	63.956	-	7.190.014
Provisão para compromissos de taxa	-	5.079.980	-	5.079.980
Provisão para participação nos resultados	1.934.055	8.862.884	-	10.796.938
Atribuída	1.795.628	1.000.997	-	2.796.625
A atribuir	138.427	7.861.886	-	8.000.313
Provisões técnicas - Resseguro aceite	-	26.223	-	26.223
Provisão matemática	-	24.845	-	24.845
Provisão para sinistros	-	52	-	52
Provisão para participação nos resultados	-	1.326	-	1.326
A atribuir	-	1.326	-	1.326
Provisões técnicas - Resseguro cedido	17.358.873	-	-	17.358.873
Provisão matemática	11.009.598	-	-	11.009.598
Provisão para sinistros	4.791.367	-	-	4.791.367
Provisão para participação nos resultados	1.557.908	-	-	1.557.908
Total provisões técnicas, líquidas de resseguro	3.971.199	256.856.412	-	265.907.591

Unidade: Euros				
2016				
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Total
	Risco	Financeiro		
Provisões técnicas - Seguro direto	19.914.580	271.346.455	-	291.261.035
Provisão matemática	12.078.905	266.716.000	-	278.794.904
Provisão para sinistros	5.506.758	22.037	-	5.528.795
Provisão para participação nos resultados	2.328.918	4.608.418	-	6.937.335
Atribuída	2.166.150	1.639.554	-	3.805.703
A atribuir	162.768	2.968.864	-	3.131.632
Provisões técnicas - Resseguro aceite	-	30.408	-	30.408
Provisão matemática	-	29.576	-	29.576
Provisão para sinistros	-	130	-	130
Provisão para participação nos resultados	-	702	-	702
A atribuir	-	702	-	702
Provisões técnicas - Resseguro cedido	15.794.555	-	-	15.794.555
Provisão matemática	10.867.305	-	-	10.867.305
Provisão para sinistros	3.509.801	-	-	3.509.801
Provisão para participação nos resultados	1.417.449	-	-	1.417.449
Total provisões técnicas, líquidas de resseguro	4.120.025	271.376.862	-	275.496.888

O decréscimo do nível de provisões técnicas deveu-se essencialmente à variação das provisões matemáticas de seguro direto em menos 20.621.596 Euros face a 2016.

Em Setembro de 2013, a Empresa celebrou com a Scor Global Life Reinsurance, Ltd um tratado de resseguro proporcional (quota-share), no âmbito do qual ressegurou, desde 1 de Janeiro de 2013, 95%

dos riscos de mortalidade e de invalidez associados a um conjunto de apólices de produtos de vida risco comercializados pela Empresa, o que originou também um crescimento significativo do nível de provisão técnica de resseguro cedido.

Desde a data da celebração deste tratado a Empresa tem vindo a contabilizar nas suas demonstrações financeiras os valores resultantes da execução do tratado. No âmbito do tratado de resseguro de quota-parte, estabelecido entre a Empresa e o ressegurador, a Empresa regista prémios, custos com sinistros, comissões e variações de provisões técnicas de resseguro cedido correspondentes a 95% dos valores registados no seguro direto, com exceção dos encargos de gestão debitados ao ressegurador, os quais constituem a remuneração da Empresa pela gestão administrativa das apólices resseguradas.

Adicionalmente, no âmbito do cumprimento deste tratado, o Banco Popular Espanhol (atual Banco Santander, S.A.), constituiu um depósito inicial (colateral) no montante de 95% * (35.473.427 Euros) junto do Deutsche Bank AG, London Branch. Este depósito será progressivamente mobilizável ao longo dos próximos 15 anos, isto é, do ano de 2013 até 2018.

Em 2014, e na sequência da assinatura da adenda 2 ao tratado de resseguro com a Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, a Empresa teve de proceder à alteração da estimativa da Participação de Resultados de Resseguro cedido, que com esta adenda passa a corresponder a 95% da participação de Resultados de Seguro Direto nas modalidades abrangidas pelo tratado SCOR.

Esta alteração originou também a alteração da base de cálculo da Participação de Resultados de Seguro Direto, em que deixam de fazer parte deste apuramento os movimentos relativos ao Resseguro, isto é, apenas entram para efeitos de cálculo as contas técnicas de Seguro Direto (75% X (prémios - comissões - custos com sinistros - despesas administrativas +/- variação das provisões técnicas).

A análise dos movimentos de resseguro ocorridos nos exercícios de 2017 e 2016, resumem-se como segue:

Unidade: Euros

2017			
Conta de Ganhos e Perdas de Resseguro Cedido	Tratado SCOR	Restantes Resseguradoras	Total
Prémio de Resseguro Cedido	8.719.733	1.702.892	10.422.625
Montantes Pagos Parte dos Resseguradores	(2.112.680)	(809.254)	(2.921.934)
Provisão para sinistros (variação) Parte dos Resseguradores	(1.795.728)	514.162	(1.281.566)
Provisão Matemática do ramo vida Parte dos Resseguradores	1.143.346	-	1.143.346
Participação nos Resultados Parte dos Resseguradores	(1.426.099)	-	(1.426.099)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(1.656.478)	(1.118.721)	(2.775.198)
Total de Resseguro Cedido	2.872.094	289.080	3.161.174

Unidade: Euros

2016			
Conta de Ganhos e Perdas de Resseguro Cedido	Tratado SCOR	Restantes Resseguradoras	Total
Prémio de Resseguro Cedido	9.546.174	1.310.096	10.856.270
Montantes Pagos Parte dos Resseguradores	(3.853.697)	(145.000)	(3.998.697)
Provisão para sinistros (variação) Parte dos Resseguradores	583.544	(443.599)	139.945
Provisão Matemática do ramo vida Parte dos Resseguradores	1.009.384	-	1.009.384
Participação nos Resultados Parte dos Resseguradores	(1.109.501)	-	(1.109.501)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(1.907.601)	(515.855)	(2.423.456)
Total de Resseguro Cedido	4.268.303	205.643	4.473.945

Unidade: Euros

2017

Demonstração da posição Financeira em 31 de dezembro de 2017	Novo Tratado SCOR	Restantes Resseguradoras	Total
Provisão Matemática do ramo vida Resseguro Cedido	11.009.598	-	11.009.598
Provisão para Sinistros de Resseguro Cedido	4.338.726	452.641	4.791.367
Provisão para Participação nos Resultados	1.557.908	-	1.557.908
Contas a Receber por operação de resseguro	-	612.647	612.647
Contas a pagar por operação de Resseguro	(657.826)	(5.617)	(663.443)
Total das provisões técnicas, líquidas de Resseguro	16.248.406	1.059.671	17.308.077

Unidade: Euros

2016

Demonstração da posição Financeira em 31 de dezembro de 2016	Novo Tratado SCOR	Restantes Resseguradoras	Total
Provisão Matemática do ramo vida Resseguro Cedido	10.867.305	-	10.867.305
Provisão para Sinistros de Resseguro Cedido	2.542.999	966.803	3.509.801
Provisão para Participação nos Resultados	1.417.449	-	1.417.449
Contas a Receber por operação de resseguro	-	79.979	79.979
Contas a pagar por operação de Resseguro	(941.926)	(13.439)	(955.365)
Total das provisões técnicas, líquidas de Resseguro	13.885.826	1.033.343	14.919.169

30.1. Provisão matemática

A provisão matemática para o ramo vida tem como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras da Empresa relativamente às apólices emitidas e é calculada mediante tabelas e fórmulas atuariais enquadradas no normativo da ASF, como segue:

Produtos	Tábuas de Mortalidade*	Taxa Técnica *	Produtos	Tábuas de Mortalidade*	Taxa Técnica *
Seguros em caso de Morte			Seguros em caso de vida		
Conforto	GKM 80	2,50%	Confortis PPR	TV 88-90	4,0% e 6,0%
Conforto Online	GKM 80	2,50%	Rendas 1%	GKF 95	1,00%
Crédito	GKM 80	2,50%	Rendas 3%	GKF 95	2,50%
Crédito Integrado	GKM 80	2,50%	Rendas 4%	GKF 95	2,50%
Crédito Online	GKM 80	2,50%	Rendas 5%	GKF 95	2,50%
Doenças Graves	GKM 80	2,50%	Rendas 6%	GKF 95	2,50%
Executivo	GKM 80	2,50%	Seguros de capitalização		
Família Segura	**	2,50%	Capitais Dif. Grupo 2,5%	GKF 80	2,50%
Mulher	GKF 80	2,50%	Capitais Dif. Grupo 4%	GKF 80	4,00%
Mulher Segura	GKF 80	2,50%	Capitais Dif. Ind. Mín 0%	GKF 80	Mín 0%
Multi-Proteção	GKM 80	2,50%	Capitais Dif. Ind. 2,5%	GKF 80	2,50%
Plano Proteção Duo T	GKM 80	2,50%	Capitais Dif. Ind. 4%	GKF 80	4,00%
Plano Proteção Crédito H T	GKM 80	2,50%	PPR TT 4%	GKF 80	4,00%
Pessoa Chave	GKM 80	2,50%			
Pessoa Chave Escalonado	GKM 80	2,50%			
Pessoa Chave Nivelado	GKM 80	2,50%			
Plano Proteção	GKM 80	2,50%			
Proteção	GKM 80	2,50%			
Proteção Crédito	GKM 80	2,50%			
Proteção Mais	GKM 80	2,50%			
Proteção Online	GKM 80	2,50%			
Risco Aviva	GKM 80, PM 60/64 e TD 88/90	4,00%			
Sorriso	GKM 80	2,50%			
Viver Seguro	GKM 80	2,50%			
MDS Segura	GKM 80	2,50%			
BIC Vida	GKM 80	2,50%			
BIC Vida Habitação	GKM 80	2,50%			
Plano Mulher	GKM 80	2,50%			

* Para efeitos de cálculo das provisões matemáticas

** Tábua disponibilizada pela resseguradora

As provisões são calculadas contrato a contrato, segundo um método atuarial prudente e que considera o método de avaliação dos ativos que as representa. Para os seguros em caso de morte, as provisões matemáticas relativas aos seguros temporários e complementares foram calculadas pelo método prospetivo a prêmio de inventário. Para os seguros temporários anuais renováveis, as provisões matemáticas representam o *pro-rata temporis* do prêmio de inventário e anulam-se na data de renovação. No cálculo das provisões matemáticas da carteira dos seguros em caso de morte, foram utilizadas a taxa técnica e tábua de mortalidade consideradas adequadas.

A provisão matemática refletida no passivo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Saldo de Balanço em 2016	Variação	Incorporação de Participação nos Resultados	Outras variações	Saldo de Balanço em 2017
Unidade: Euros					
Produtos de Risco	12.078.905	(1.162.250)	1.353.305	-	12.269.959
Produtos Financeiros	266.745.575	(20.453.637)	1.636.256	-	247.928.194
Total	278.824.480	(21.615.887)	2.989.561	-	260.198.153

	Saldo de Balanço em 2015	Variação	Incorporação de Participação nos Resultados	Outras variações	Saldo de Balanço em 2016
Unidade: Euros					
Produtos de Risco	11.346.069	(947.985)	1.680.820	-	12.078.905
Produtos Financeiros	258.974.621	6.711.873	1.059.082	-	266.745.575
Total	270.320.690	5.763.888	2.739.902	-	278.824.480

A provisão matemática de resseguro cedido refletida no ativo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Saldo de Balanço em 2016	Variação	Incorporação de Participação nos Resultados	Outras variações	Saldo de Balanço em 2017
Unidade: Euros					
Produtos de Risco	10.867.305	(1.143.346)	1.285.639	-	11.009.598
Produtos Financeiros	-	-	-	-	-
Total	10.867.305	(1.143.346)	1.285.639	-	11.009.598

	Saldo de Balanço em 2015	Variação	Incorporação de Participação nos Resultados	Outras variações	Saldo de Balanço em 2016
Unidade: Euros					
Produtos de Risco	10.279.909	(1.009.384)	1.596.779	-	10.867.305
Produtos Financeiros	-	-	-	-	-
Total	10.279.909	(1.009.384)	1.596.779	-	10.867.305

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Empresa em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento. Nessa base, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os contratos de taxa garantida sem participação nos resultados discricionária são classificados e registados na rubrica passivos financeiros por contratos de investimentos (ver Nota 34).

Tal como referido acima, nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Empresa cedeu 95% dos riscos de mortalidade e de invalidez, das apólices incluídas neste tratado, pelo que na rubrica Provisão matemática de resseguro cedido, e para as apólices abrangidas por este tratado, está refletida a cedência de 95% dessas responsabilidades.

30.2 Provisão para sinistros

A provisão para sinistros de seguro direto e resseguro aceite refletida no passivo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Unidade: Euros			
	Saldo de Balanço em 2016	Variação da provisão	Variação do IBNR	Saldo de Balanço em 2017
Produtos de Risco	5.506.758	1.266.988	352.312	7.126.058
Produtos Financeiros	22.167	41.842	-	64.009
Total	5.528.925	1.308.830	352.312	7.190.066

	Unidade: Euros			
	Saldo de Balanço em 2015	Variação da provisão	Variação do IBNR	Saldo de Balanço em 2016
Produtos de Risco	5.750.573	(589.680)	345.865	5.506.758
Produtos Financeiros	53.911	(31.744)	-	22.167
Total	5.804.484	(621.424)	345.865	5.528.925

O saldo da provisão para sinistros inclui uma provisão estimada no montante de 1.334.054 Euros em 2017 (981.742 Euros em 2016) relativo a sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

Esta provisão é determinada como segue: a) a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade restante nessa data e b) a partir da análise do histórico do peso dos sinistros não declarados sobre os declarados, é apurada a taxa a aplicar, aos sinistros declarados no ano, por forma a fazer face às responsabilidades com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR). Para a determinação desta provisão é efetuada uma análise aos sinistros em curso no final de cada exercício e a consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data.

O desenvolvimento da provisão para sinistros de seguro direto ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos referente ao exercício de 2017 e 2016, conforme formato requerido pela ASF relativo ao Anexo 2, é analisado como segue:

Unidade: Euros

Ramos/ Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/2016 (1)	Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/2017 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Vida	5.528.925	2.838.809	3.189.787	499.670
Total	5.528.925	2.838.809	3.189.787	499.670

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Unidade: Euros

Ramos/ Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/2015 (1)	Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/2016 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Vida	5.804.484	3.104.474	2.311.798	(388.212)
Total	5.804.484	3.104.474	2.311.798	(388.212)

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Em 2017, assistiu-se a um reajustamento da provisão para sinistros em mais 499.670 Euros, estando este montante justificado, essencialmente por dois fatores: i) a revisão de processos de sinistros e ii) o ajuste da provisão IBNR, referente a sinistros ocorridos, mas ainda não reportados à data de 31 de dezembro.

A provisão para sinistros de resseguro cedido refletida no ativo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

Unidade: Euros

	Saldo de Balanço em 2016	Variação da provisão	Variação do IBNR	Saldo de Balanço em 2017
Produtos de Risco	3.509.801	877.201	404.365	4.791.367
Produtos Financeiros	-	-	-	-
Total	3.509.801	877.201	404.365	4.791.367

Unidade: Euros

	Saldo de Balanço em 2015	Variação da provisão	Variação do IBNR	Saldo de Balanço em 2016
Produtos de Risco	3.649.746	(120.618)	(19.327)	3.509.801
Produtos Financeiros	-	-	-	-
Total	3.649.746	(120.618)	(19.327)	3.509.801

Tal como referido no Nota 7 deste relatório, a provisão para sinistros de resseguro cedido nos produtos de risco, e para as apólices abrangidas pelo tratado de resseguro com a Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, reflete a cedência de 95% dessas responsabilidades.

O saldo da provisão para resseguro cedido inclui uma provisão estimada no montante de 877.755 Euros em 2017 (473.390 Euros em 2016) relativo a sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

30.3. Provisão para participação nos resultados

A informação acerca das metodologias de cálculo das estimativas dos montantes a atribuir aos tomadores de seguros ou beneficiários e dos montantes efetivamente atribuídos como participação nos resultados resume-se como segue:

Provisão para Participação nos Resultados atribuída

Os critérios que serviram de base ao cálculo da participação nos resultados dos contratos de seguro, bem como os critérios de atribuição e distribuição, respeitam o estabelecido nos clausulados dos contratos e o normativo interno.

A elaboração das contas de resultados global (técnicos e financeiros), do cálculo da participação nos resultados e da provisão para participação são da responsabilidade das Áreas de Negócio.

A Provisão para participação nos resultados é apurada com base na percentagem mínima, estabelecida contratualmente, do saldo credor da conta de resultados técnico e/ou financeiros dos produtos.

Provisão para Participação nos Resultados a atribuir

A Provisão para Participação nos Resultados a atribuir consiste na parte da valorização potencial dos ativos classificados como disponíveis para venda que se estima pertencerem ao tomador de seguro com base nas taxas de participação incluídas nos clausulados dos contratos.

a) Decomposição do saldo da provisão para participação nos resultados

O valor da Provisão para Participação nos Resultados, apurado nas contas de resultados técnico-financeiros foi de 10.798.264 Euros (6.938.038 Euros em 2016), constituída pela provisão para participação nos resultados atribuída de 2.796.625 Euros (3.805.703 Euros em 2016) e a provisão para participação nos resultados a atribuir de 8.001.639 Euros (3.132.337 Euros em 2016).

A provisão para participação nos resultados a atribuir, no montante de 8.001.639 Euros, pode ser vista como segue:

Unidade: Euros

Designação do Fundo	Saldo da Reserva a 31-Dez-17 (*)	Cláusula de PR: % mínima sobre saldo credor Conta de Resultados	PPR a atribuir (% da Reserva de Reav.)	Provisão para PR a atribuir relativa a Resultados transitados à data da transição (**)	Valor transferido para PPR atribuída (***)	Total de PPR a atribuir
Risco	118.016	75%	88.512	34.829	-	123.341
Rendas a 3%	838.174	85%	712.448	3.474	-	715.922
Risco Grupo Fechado	13.949	75%	10.461	290	-	10.752
Risco Específico	4.893	75%	3.670	664	-	4.334
Rendas a 4%	230.520	85%	195.942	-	-	195.942
Unilivre	175.893	85%	149.509	-	-	149.509
Rendas a 6%	6.953	85%	5.910	-	-	5.910
Capitais Diferidos PPR Ind. 4%	37.436	85%	31.820	-	-	31.820
Capitais Diferidos Ind. 4%	391.994	85%	333.195	-	-	333.195
Confortis 6%	54.339	75%	40.754	-	-	40.754
Confortis 4%	49.050	75%	36.788	-	-	36.788
PPR Gold 4%	39.668	85%	33.718	-	-	33.718
PPR Gold 4%	19.480	85%	16.558	-	-	16.558
Capitais Diferidos Grupo 4%	1.433.756	85%	1.218.692	-	-	1.218.692
Capitais Diferidos Grupo 2,5%	626.797	85%	532.778	1.585.825	959.576	1.159.026
Capitais Diferidos Ind. 2,5%	3.773.748	85%	3.207.686	171.721	171.721	3.207.686
Capitais Diferidos Individual 0%	424.639	75%	318.479	-	-	318.479
Resseguro aceite - Vic Life	1.559	85%	1.326	-	-	1.326
Plano Individual de Reforma	7.810	85%	6.639	-	-	6.639
EV Poupança PPR	54.188	-	-	-	-	-
EV Investe 2023	110.080	-	-	-	-	-
Eurovida RV 1%	460.293	85%	391.249	-	-	391.249
Total	8.873.235		7.336.133	1.796.803	1.131.297	8.001.639

* De Fundos com Participação nos Resultados antes da alocação do PPR a atribuir

** Só para carteiras com histórico de distribuição de resultados

*** Valor acumulado transferido desde a data de transição

Unidade: Euros

Designação do Fundo	Saldo da Reserva a 31-Dez-16 (*)	Cláusula de PR: % mínima sobre saldo credor Conta de Resultados	PPR a atribuir (% da Reserva de Reav.)	Provisão para PR a atribuir relativa a Resultados transitados à data da transição (**)	Valor transferido para PPR atribuída (***)	Total de PPR a atribuir
Risco	132.266	75%	99.200	34.829	-	134.029
Rendas a 3%	329.817	85%	280.344	3.474	-	283.818
Risco Grupo Fechado	29.640	75%	22.230	290	-	22.520
Risco Específico	7.406	75%	5.555	664	-	6.219
Rendas a 4%	(133.989)	85%	-	-	-	-
Unilivre	242.311	85%	205.964	-	-	205.964
Rendas a 6%	2.942	85%	2.500	-	-	2.500
Capitais Diferidos PPR Ind. 4%	21.971	85%	18.676	-	-	18.676
Capitais Diferidos Ind. 4%	240.190	85%	204.162	-	-	204.162
Confortis 6%	4.905	75%	3.679	-	-	3.679
Confortis 4%	19.371	75%	14.528	-	-	14.528
PPR Gold 4%	18.434	85%	15.669	-	-	15.669
PPR Gold 4%	5.632	85%	4.787	-	-	4.787
Capitais Diferidos Grupo 4%	236.355	85%	200.902	-	-	200.902
Capitais Diferidos Grupo 2,5%	196.101	85%	166.686	1.585.825	678.026	1.074.485
Capitais Diferidos Ind. 2,5%	1.105.527	85%	939.698	171.721	171.721	939.698
Capitais Diferidos Individual 0%	(689.248)	75%	-	-	-	-
Resseguro aceite - Vic Life	826	85%	702	-	-	702
Plano Individual de Reforma	(1.973)	85%	-	-	-	-
EV Poupança PPR	(1.331)	-	-	-	-	-
EV Investe 2023	(79.294)	0%	-	-	-	-
Eurovida RV 1%	(87.486)	85%	-	-	-	-
Total	1.600.373		2.185.281	1.796.803	849.747	3.132.337

* De Fundos com Participação nos Resultados antes da alocação do PPR a atribuir

** Só para carteiras com histórico de distribuição de resultados

*** Valor acumulado transferido desde a data de transição

A provisão para participação nos resultados atribuída, no montante de 2.796.625 Euros, decompunha-se em 31 de dezembro de 2017 como segue:

Unidade: Euros

	Provisão para Participação nos Resultados 01/01/2017	Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2017 (*)	Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2017 (**)	Resultados Distribuídos 2017	Provisão para Participação nos Resultados 31/12/2017
Eurovida Crédito	1.318.077	1.310.504	-	1.196.777	1.431.803
Eurovida Pessoa-Chave	52.878	24.775	-	52.878	24.775
Eurovida Empresa Multi-Protecção	635.917	122.317	-	621.530	136.703
Eurovida Mulher	78.030	104.243	-	72.407	109.867
Protecção Financeira	38.181	19.021	-	38.181	19.021
Valor Jovem	10.371	18.640	-	-	29.011
Renda Educação	80	-	-	-	80
Familiar 1	12.757	13.978	-	10.583	16.153
Valor Crédito	19.858	29.015	-	20.660	28.214
Contratos de Seguro - Risco	2.166.150	1.642.494	-	2.013.016	1.795.628
Pro-Reforma II	279.777	27	275.865	279.804	275.865
Poupança Segura	1.345.918	716.140	-	1.342.850	719.208
Plano Individual de Reforma	6.833	(17)	5.685	6.816	5.685
Eurovida Investe 2023	7.025	-	-	6.786	239
Contratos de Seguro - Financeiros	1.639.554	716.150	281.550	1.636.256	1.000.997
Total	3.805.703	2.358.644	281.550	3.649.272	2.796.625

* Reconhecidos nos custos do ano

** Transferência da PPR a distribuir

Unidade: Euros

	Provisão para Participação nos Resultados 01/01/2016	Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2016 (*)	Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2016 (**)	Resultados Distribuídos 2016	Provisão para Participação nos Resultados 31/12/2016
Eurovida Crédito	1.844.055	1.010.701	-	1.536.679	1.318.077
Eurovida Pessoa-Chave	41.477	51.253	-	39.853	52.878
Eurovida Empresa Multi-Protecção	333.243	581.077	-	278.403	635.917
Eurovida Mulher	76.469	76.038	-	74.477	78.030
Eurovida HIV Ocupacional	948	(948)	-	-	-
Protecção Financeira	24.256	27.081	-	13.156	38.181
Valor Jovem	10.371	-	-	-	10.371
Renda Educação	439	(359)	-	-	80
Familiar 1	11.742	10.152	-	9.137	12.757
Valor Crédito	19.474	21.059	-	20.675	19.858
Contratos de Seguro - Risco	2.362.473	1.776.056	-	1.972.379	2.166.150
Unilivre	16.784	(16.784)	-	-	-
Pro-Reforma I	5.451	(5.451)	-	-	()
Pro-Reforma II	330.375	(46.605)	279.777	283.770	279.777
Poupança Futuro	118.879	(118.879)	-	-	()
Poupança Segura	745.066	1.337.337	-	736.484	1.345.918
Plano Individual de Reforma	(15)	15	6.833	-	6.833
Pro-Reforma Individual	6.822	-	-	6.822	-
Eurovida Investe 2023	28.005	11.026	-	32.006	7.025
Contratos de Seguro - Financeiros	1.251.367	1.160.658	286.610	1.059.082	1.639.554
Total	3.613.840	2.936.714	286.610	3.031.461	3.805.703

* Reconhecidos nos custos do ano

** Transferência da PPR a distribuir

b) Evolução da provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados refletida no passivo apresentou a seguinte evolução em 2017 e 2016:

Unidade: Euros						
Provisão para Participação nos Resultados	Saldo de Balanço em 2016	Variação	Participação Atribuída	Pagamentos	Incorporação em Provisão Matemática	Saldo de Balanço em 2017
Participação nos Resultados atribuída	3.805.703	-	2.640.194	659.711	2.989.561	2.796.625
Participação nos Resultados a atribuir	3.132.334	4.869.305	-	-	-	8.001.639
Total	6.938.038	4.869.305	2.640.194	659.711	2.989.561	10.798.264

Unidade: Euros						
Provisão para Participação nos Resultados	Saldo de Balanço em 2015	Variação	Participação Atribuída	Pagamentos	Incorporação em Provisão Matemática	Saldo de Balanço em 2016
Participação nos Resultados atribuída	3.613.841	-	3.223.323	291.559	2.739.902	3.805.703
Participação nos Resultados a atribuir	3.132.826	(492)	-	-	-	3.132.334
Total	6.746.667	(492)	3.223.323	291.559	2.739.902	6.938.038

30.4. Provisão para compromisso de taxa

Em relação contratos de seguros do ramo Vida que têm uma garantia de taxa de juro, a Eurovida constituiu uma provisão para compromissos de taxa no montante de 5.079.980 Euros nos produtos em que se verificou que a taxa de rentabilidade efetiva das aplicações que se encontram afetadas às provisões matemáticas do ramo Vida é inferior à taxa técnica de juro média ponderada utilizada na determinação das provisões matemáticas dos produtos.

Ver adicionalmente a Nota 8.

30.5. Prestação de informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões

Relativamente à adequação dos prémios, procede-se anualmente à análise das bases técnicas e dos princípios e regras atuariais utilizados para a construção das tarifas relativamente aos referidos seguros, verificando nomeadamente, dentro do que é razoável prever, a adequação dos prémios praticados a uma base atuarial prudente de forma a garantirem os compromissos, assumidos pela seguradora, decorrentes dos sinistros associados aos seguros em causa.

No que respeita aos prémios, importa referir que os mesmos estão em conformidade com as bases técnicas das modalidades a comercializar pela seguradora, tendo a sua determinação obedecido às regras estabelecidas nos n.º 3 e 4 do artigo 68º do decreto-lei n.º 251/2003, de 14 de outubro, concluindo-se, para o exercício de 2017, pela adequação das tarifas e consequentemente dos prémios.

Relativamente às provisões, as mesmas são calculadas contrato a contrato, segundo um método atuarial prudente e que considere o método de avaliação dos ativos que as represente. Para o exercício de 2017, as provisões técnicas são consideradas adequadas.

Os mapas demonstrativos da situação de representação das provisões técnicas e passivos financeiros a 31 de dezembro de 2017, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, evidenciam um total de 869.318.061 Euros (895.998.247 Euros em 2016) e um total de ativos a representar as referidas provisões e passivos de 944.325.756 Euros (972.701.215 Euros em 2016). As responsabilidades da Empresa encontravam-se a 31 de dezembro de 2017 cobertas em 108,63% (108,6% em 2016).

A representação da distribuição das provisões técnicas e passivos financeiros por carteira, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, era a seguinte:

	Unidade: Euros	
Provisões / Passivos Financeiros	2017	2016
Carteira 1		
Provisões técnicas e passivos financeiros de seguros de vida e operações de capitalização excluindo as provisões e passivos financeiros relativos a seguros e operações ligados a fundos de investimento e os enquadrados no regime de fundos de poupança	275.862.938	283.924.001
Provisão matemática e Provisão para compromissos de taxa relativas a seguros ligados a fundos de investimento	-	-
Carteira 2		
Provisões técnicas e passivos financeiros de seguros de vida enquadrados no regime de fundos de poupança excluindo os seguros ligados a fundos de investimento	6.596.947	6.479.964
Provisão e passivos financeiros de seguros ligados a fundos de investimento, enquadrados no regime de fundos de poupança	109.064.758	116.161.205
Carteira 3		
Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que não sejam qualificados como "Não Normalizados"	293.612.257	317.419.624
Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que não sejam qualificados como "Não Normalizados" apenas pelo facto de já se encontrarem em comercialização à data de divulgação da Norma n.º 13/2003-R (n.º 7 do artigo 10.º)	14.566	14.776
Carteira 4		
Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que sejam qualificados como "Não Normalizados"	184.166.595	171.998.677
Total	869.318.061	895.998.247

Nota 31 – Outros devedores e credores por operações de seguros e outras operações

31.1 Ativo e Ajustamentos

O saldo da rubrica de Contas a receber por operações de seguro direto é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Contas a receber por operações de seguro direto	2017	2016
Ativo Bruto	430.355	418.543
Tomadores de seguros (recibos por cobrar)	415.139	416.696
Mediadores de seguros	15.216	1.847
Ajustamentos	99.076	38.235
Recibos por cobrar	99.076	38.235
Ativo Líquido	331.279	380.309

A natureza dos ajustamentos de recibos por cobrar e a sua movimentação encontram-se mencionados na Nota 36.

O saldo da rubrica de Contas a receber por operações de resseguro é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Contas a receber por operações de resseguro	2017	2016
Ativo Bruto	612.647	79.979
Resseguradores	612.647	79.979
Ativo Líquido	612.647	79.979

O saldo da rubrica de Contas a receber por outras operações é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Contas a receber por outras operações	2017	2016
Ativo Bruto	1.023.356	844.722
Empréstimos hipotecários	797.383	756.350
Fornecedores	203.883	48.740
Pessoal	-	13.869
Outros valores a receber	22.090	25.762
Ajustamentos por crédito de cobrança duvidosa	692.638	692.638
Empréstimos hipotecários	692.638	692.638
Ativo Líquido	330.718	152.084

A natureza dos ajustamentos por crédito de cobrança duvidosa e a sua movimentação encontram-se mencionados na Nota 36.

31.2 Passivo

O saldo da rubrica Outros credores por outras operações de seguros e outras operações é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Outros credores por operações de seguros e outras operações		
Contas a pagar por operações de seguro direto	1.603.176	757.869
Tomadores de seguro (estornos a pagar)	31.392	50.747
Mediadores de seguros	1.571.783	707.122
Contas a pagar por outras operações de resseguro	663.443	955.365
Resseguradores	663.443	955.365
Ressegurados	-	-
Contas a pagar por outras operações	1.191.123	1.269.466
Tomadores de seguro (outras operações)	929.566	1.046.357
Fornecedores	156.459	55.602
Comissões de Intermediação	104.949	142.334
Outros valores a pagar	148	25.172
Total	3.457.742	2.982.699

O valor registado em tomadores de seguro (outras operações), inclui o montante de 793.762 Euros, em 2017 (de 885.918 Euros em 2016), referente a valores a pagar relativos a seguros de apólices já vencidas e/ou penhoradas.

Nas comissões de intermediação estão refletidas as comissões a pagar aos mediadores de seguros, sendo o mais representativo o Banco Popular Portugal (atual Santander Totta).

Nota 32 – Ativos e passivos por impostos

A Empresa está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

A Empresa tem sido objeto de inspeções pela DGCI, cujo último relatório se refere ao exercício de 2008, não se constatando ajustamentos significativos às declarações entregues em exercícios anteriores.

As declarações de autoliquidação da Empresa ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante o período de quatro anos, o qual é alargado para seis anos no caso de existirem prejuízos fiscais reportáveis. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração da Eurovida que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das Demonstrações Financeiras.

O cálculo do imposto corrente do exercício de 2017 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de 21% (21% em 2016), aplicável à matéria coletável da Empresa. A derrama municipal aplicável ao lucro tributável ascendeu a 1,5% (1,5% em 2016). A derrama estadual aplicável ao lucro tributável depende do montante deste, ou seja, para o lucro tributável acima de 1,5 milhões de Euros é aplicada uma taxa de 3% sobre o excedente e para o lucro tributável acima de 7,5 milhões de Euros é aplicada uma taxa de 5% sobre o excedente. Uma vez que o lucro tributável não excede os 35 milhões de Euros, a taxa máxima da derrama estadual (7% para a parte do lucro tributável que excede aquele montante) não é aplicável.

32.1. Decomposição de ativos e passivos por impostos

As rubricas Ativos e Passivos por Impostos, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, decompõem-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Ativos por Impostos		
Ativos por impostos correntes	1.839.683	1.054.615
Ativos por impostos diferidos	1.001.169	1.352.654
Total	2.840.852	2.407.270
Passivos por Impostos		
Passivos por impostos correntes	267.297	371.698
Retenção de imposto na fonte	122.948	199.099
Contribuições para a Segurança Social	65.233	84.777
Outros impostos e taxas	79.116	87.822
Passivos por impostos diferidos	6.167	6.167
Total	273.463	377.865

Em 2016, a Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A.) passou a fazer parte de um Grupo Fiscal ao abrigo do Regime Especial dos Grupos de Sociedades (RETGS), no qual o Banco Popular Portugal foi designado como sociedade dominante do grupo.

Assim, em 2016, e de acordo com esse regime, os pagamentos por conta no montante de 2.719.933 Euros, que foram superiores em 886.202 Euros à estimativa de IRC no final o ano, ainda foram efetuados diretamente à Autoridade Tributária.

Com a incorporação por fusão do Banco Popular Portugal no Banco Santander Totta, no dia 27 de dezembro de 2017, a Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A. passou a ser a sociedade dominante do grupo, acima descrito.

Neste contexto, a Eurovida, teve um proveito de IRC, em resultado da poupança Fiscal no montante de 1.769.485 Euros, resultante dos prejuízos fiscais das empresas do grupo.

A diminuição verificada em 2017 na rubrica Retenção de imposto na fonte, face a 2016, encontra-se justificada pela diminuição de pagamentos de capital/ resgates de produtos financeiros ocorridos no final do exercício de 2017.

O valor de outros impostos e taxas é composto, fundamentalmente, pelos montantes a liquidar ao INEM e à ASF no montante de 47.365 Euros (46.350 Euros em 2016) e 13.554 Euros (29.796 Euros em 2016), respetivamente.

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço, nos exercícios de 2017 e 2016, bem como os impactos das alterações do ano, são analisados como segue:

	Saldo de Balanço em 2016	Movimento do período		Saldo de Balanço em 2017
		Reconhecido em Resultados	Reconhecido em Reservas	
Unidade: Euros				
Ativos por impostos diferidos	1.352.654	216.296	135.189	1.001.169
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	208.521	-	135.189	73.332
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Imparidade ativos disponíveis para venda de fundos livres e afetados sem participação nos resultados	444.550	36.230	-	408.320
Ajustamentos em devedores de cobrança duvidosa	130.978	-	-	130.978
Prémio de permanência	5.289	-	-	5.289
Gastos de benefícios de cessação de emprego a pagar em 2017	563.316	563.316	-	-
Provisão para custos de reestruturação	-	(383.250)	-	383.250
Passivos por impostos diferidos	6.167	-	-	6.167
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	-	-	-	-
Excesso de financiamento da responsabilidade com benefícios pós-emprego	6.167	-	-	6.167
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Impostos diferidos líquidos	1.346.487	216.296	135.189	995.002
Unidade: Euros				
	Saldo de Balanço em 2015	Movimento do período		Saldo de Balanço em 2016
		Reconhecido em Resultados	Reconhecido em Reservas	
Ativos por impostos diferidos	1.107.096	(99.277)	(146.280)	1.352.654
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	62.241	-	(146.280)	208.521
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Imparidade ativos disponíveis para venda de fundos livres e afetados sem participação nos resultados	847.600	403.050	-	444.550
Ajustamentos em recibos por cobrar e provisões não técnicas	191.966	60.988	-	130.978
Prémio de permanência	5.289	-	-	5.289
Gastos de benefícios de cessação de emprego a pagar em 2017	-	(563.316)	-	563.316
Passivos por impostos diferidos	6.167	-	-	6.167
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	-	-	-	-
Excesso de financiamento da responsabilidade com benefícios pós-emprego	6.167	-	-	6.167
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Impostos diferidos líquidos	1.100.929	(99.277)	(146.280)	1.346.487

32.2. Decomposição dos principais componentes de gasto de impostos

Os principais componentes de gasto de impostos foram os seguintes:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Imposto corrente	-	1.971.614
Imposto diferido	216.296	(99.278)
Total	216.296	1.872.337

Imposto corrente

Em 31 de dezembro de 2017, devido à poupança fiscal, anteriormente descrita, a Eurovida não registou imposto corrente sobre o rendimento do exercício.

Em 2016, a Empresa estimou um imposto corrente sobre o rendimento do exercício no montante de 1.971.614 Euros, sendo o montante da derrama incluído de 311.852 Euros.

A taxa efetiva de imposto, estimada para o exercício foi de 2,6% (18,1% em 2016), ver reconciliação na nota 32.3.

Imposto diferido

Foi registado um custo de 216.296 Euros em 2017 (proveito de 99.278 em 2016) por impostos diferidos, na conta de ganhos e perdas, com a seguinte desagregação:

- Custo de 36.230 Euros (Custo de 403.050 Euros, em 2016) relativo às perdas por imparidade dos fundos de investimento que se encontravam em investimentos livres e afetos sem participação nos resultados;
- Proveito de 383.250 Euros (Custo de 60.988 Euros, em 2016) relativo a imposto diferido ativo resultante da provisão para custos de integração no Grupo Santander Totta.
- Custo de 563.316 Euros (Proveito de 560.316 Euros, em 2016) relativo ao Gasto com Benefícios de cessação de emprego pagos em 2017 e registados em 2016 (verificar a nota 11.3)

32.3. Explicação do relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico

A reconciliação da taxa efetiva de imposto está indicada no quadro seguinte:

		Unidade: Euros	
		2017	2016
Resultado antes de Imposto		8.179.570	10.322.538
Valor de Imposto considerando a taxa de imposto nominal (IRC mais Derrama Municipal)	22,5% (2016: 22,5%)	1.840.403	2.322.571
Derrama estadual sobre o resultado superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000	3,0%	180.000	180.000
Derrama estadual sobre o resultado superior a 7.500.000 Euros	5,0%	33.978	141.127
Valor de Imposto Teórico		2.054.382	2.643.698
Taxa nominal média		25,12%	25,61%
Custo do IRC		216.296	1.872.337
Imposto corrente		-	1.971.614
Imposto diferido		216.296	(99.278)
Diferença entre taxa nominal e efetiva		1.838.086	771.361
Taxa efetiva		2,6%	18,1%
Ajustamentos fiscais no exercício			
Encargos não dedutíveis		7.657	608
Provisões/ajustamentos não dedutíveis		(22.316)	22.755
Receitas isentas ou não tributáveis		(101.240)	(798.658)
Correções de imposto de exercícios anteriores		3.098	1.517
Tributação de valias			
Incentivos fiscais não reconhecidos em resultados		(2.482)	(2.248)
Tributação autónoma		35.310	34.427
Variação da imparidade do ano		-	-
Regime de consolidação fiscal (dedução de prejuízo fiscal de outras sociedades do grupo fiscal)		(1.769.485)	-
Outros			
Total dos ajustamentos fiscais no exercício		(1.849.458)	(741.599)
Alteração de estimativa em impostos diferidos		11.372	(29.763)
Total de diferenças no exercício		(1.838.086)	(771.361)

32.4. Indicação separada do imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens que sejam debitados ou creditados ao capital próprio

Dentro do imposto diferido ativos, temos um montante de 73.332 Euros (208.521 Euros, em 2016), cuja contrapartida é a reserva por impostos diferidos. Este montante está relacionado com a Reserva de Reavaliação associada aos ativos disponíveis para venda das carteiras não afetadas e afetadas sem participação nos resultados.

No Imposto corrente do exercício está refletida a variação do exercício da Reserva de Reavaliação de modalidades afetadas com participação, totalizando uma variação negativa de 537.419 Euros (variação negativa de 12.185 Euros, em 2016).

O quadro seguinte mostra o imposto calculado sobre as rubricas de capital próprio (variação do ano):

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Saldo inicial	344.323	210.229
Imposto corrente	(245.579)	(12.185)
Varição da Reserva de Reavaliação de modalidades afetadas com participação	(537.419)	(12.185)
Poupança Fiscal como líder do grupo fiscal	291.841	-
Correspondente a 20% da Reserva de reavaliação dos produtos afetados com PR à data de transição	-	-
Imposto diferido	(135.189)	146.280
Varição da Reserva de Reavaliação de carteiras de investimento associadas a produtos sem part. nos resultados e a carteiras de investimento não afetadas	(135.189)	146.280
Correspondente a 20% da Reserva de reavaliação dos produtos afetados com PR à data de transição	-	-
Saldo final	(36.444)	344.323

Nota 33 – Acréscimos e diferimentos

33.1. Ativo

O saldo do ativo de Acréscimos e Diferimentos é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Acréscimos de rendimentos	53.609	125.030
Outros acréscimos de rendimentos	53.609	125.030
Gastos Diferidos	93.125	97.394
Outros gastos diferidos	93.125	97.394
Total	146.733	222.425

O valor registado em Outros na rubrica de Acréscimos de rendimentos no valor de 53.609 Euros em 2017 (125.030 Euros em 2016) corresponde à especialização das comissões de rebate referentes ao quarto trimestre do ano corrente.

Os Outros Gastos Diferidos dizem respeito a custos com sistemas informáticos anuais, cujo período não é totalmente afeto ao exercício de 2017.

33.2. Passivo

O saldo do passivo de Acréscimos e Diferimentos é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Rendimentos diferidos	-	-
Acréscimos de custos	649.981	2.820.433
Custos com pessoal	249.885	2.575.065
Outros	400.096	245.369
Total	649.981	2.820.433

O valor registado em Custos com Pessoal na rubrica de Acréscimos de custos no valor de 249.885 Euros corresponde a subsídios e encargos com o pessoal.

Em 2016, o valor registado em Custos com Pessoal na rubrica de Acréscimos de custos no valor de 2.575.065 Euros dizia respeito a gastos com benefícios de cessação de emprego e a subsídios, encargos com o pessoal e prémios de desempenho no valor de 2.204.758 Euros e 370.307 Euros, respetivamente.

Em Outros Acréscimos de Custos está refletida a especialização dos custos incorridos, em 2017, mas que ainda não foram faturados ou pagos. Do montante registado em 2017, 400.096 Euros (245.369 Euros em 2016), destacam-se pela sua relevância, os acréscimos relativos a: comissão de custódia a pagar ao Banco Popular Portugal (atual Banco Santander Totta) no montante de 57.000 Euros (60.000 Euros em 2016), serviços prestados de Auditoria/Consultoria sobre o ano de 2017 no montante de 219.028 Euros (105.734 Euros em 2016) e comissões de mediação no montante de 47.850 Euros (43.243 Euros em 2016).

Nota 34 – Passivos por Contratos de Investimento

Os contratos de investimento da Empresa encontram-se na sua totalidade valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas, tratando-se somente de produtos *unit-linked*.

A análise dos movimentos ocorridos em passivos por contratos de investimento, para 31 de dezembro de 2017 e 2016, é como segue:

Unidade: Euros					
2017					
Produto	Valor inicial	Passivos adicionais (entregas)	Montantes pagos	Rendimentos e gastos	Passivo Financeiro final
Eurovida Aforro Semestral	4.739.424	-	169.406	258.402	4.828.420
Eurovida Depósito Seguro	61.852.881	598.628	20.656.042	70.355	41.865.822
Eurovida Portfolio	30.073.887	4.457.252	6.944.989	913.572	28.499.722
Eurovida Renda Certa	167.161.538	17.097.587	20.722.040	15.187.443	178.724.529
Gestão de Patrimónios	218.479.420	19.111.116	25.080.178	6.895.223	219.405.581
Multinveste	3.506.995	63.098	521.091	58.696	3.107.699
Multireforma	2.731.454	-	1.925.577	27.577	833.454
PPR BIZ	467.371	8.575	154.293	9.738	331.391
PPR/E	113.101.403	2.304.214	12.261.763	2.597.217	105.741.071
PPR/E Património	2.592.432	-	-	121.477	2.713.909
TOTAL	604.706.805	43.640.471	88.435.380	26.139.701	586.051.596

Unidade: Euros					
2016					
Produto	Valor inicial	Passivos adicionais (entregas)	Montantes pagos	Rendimentos e gastos	Passivo Financeiro final
Conta Certa Unit Linked	3.047.792	-	3.073.495	25.703	-
Eurovida Aforro Semestral	5.568.408	-	987.712	158.729	4.739.424
Eurovida Depósito Seguro	22.510.669	48.094.786	8.925.281	172.707	61.852.881
Eurovida Portfolio	31.068.954	4.243.370	5.526.708	288.271	30.073.887
Eurovida Renda Certa	175.285.191	30.928.530	46.332.083	7.279.900	167.161.538
Eurovida Renda Crescente	1.954.903	-	1.958.242	3.339	-
Gestão de Patrimónios	230.443.522	20.561.487	34.719.791	2.194.201	218.479.420
Multinveste	4.186.750	86.601	750.623	(15.732)	3.506.995
Multireforma	2.721.707	-	-	9.747	2.731.454
PPR BIZ	560.438	7.246	82.791	(17.522)	467.371
PPR/E	118.494.776	3.011.713	9.369.955	964.868	113.101.403
PPR/E Património	3.575.771	-	1.076.681	93.342	2.592.432
TOTAL	599.418.880	106.933.733	112.803.361	11.157.553	604.706.805

A rubrica "Rendimentos e Gastos" contém a variação dos passivos financeiros devido à (des) valorização dos ativos financeiros subjacentes e às comissões de gestão cobradas pela Eurovida na qualidade de entidade gestora. Ao contrário do verificado em 2016, o ano de 2017, foi caracterizado por uma evolução mais positiva dos mercados financeiros.

Nota 35 – Outros passivos financeiros

A rubrica de Outros Passivos Financeiros – Depósitos recebidos de resseguradores, a 31 de dezembro de 2017, apresenta um valor de 299.480 Euros (676.893 Euros em 2016) referente a Depósitos recebidos de resseguradores. Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos e do recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

A rubrica de Outros Passivos Financeiros – Outros, a 31 de dezembro de 2017, apresentava um valor de 1.556.306 Euros, referente a operações em liquidação credoras, associadas a compras de títulos cuja liquidação financeira ocorreu apenas, em 2018. Esta situação não se verificou, em 2016.

Nota 36 – Outras provisões e ajustamentos de Ativos

O movimento ocorrido nas rubricas Ajustamentos de contas a receber e outras provisões, por subconta, no exercício de 2017 e 2016, foi como segue:

	Unidade: Euros			
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final 2017
490 - Ajustamentos de recibos por cobrar	38.235	60.842	-	99.076
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	692.638	-	-	692.638
492 - Outras provisões	421.626	1.500.000	124.270	1.797.355
493 - Outros ajustamentos em ativos	-	-	-	-
Total	1.152.498	1.560.842	124.270	2.589.070

	Unidade: Euros			
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final 2016
490 - Ajustamentos de recibos por cobrar	130.083	-	91.848	38.235
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	931.339	-	238.701	692.638
492 - Outras provisões	474.775	88.850	142.000	421.626
493 - Outros ajustamentos em ativos	-	-	-	-
Total	1.536.198	88.850	472.550	1.152.498

Os ajustamentos e as provisões registadas a 31 de dezembro correspondem a responsabilidades da Empresa. A natureza das mesmas, bem como as suas movimentações, pode ser descrita como segue:

- **Ajustamento de recibos por cobrar**

O ajustamento de recibos por cobrar preconiza uma análise económica dos recibos por cobrar, considerando-se uma taxa de incumprimento histórica e incide sobre a totalidade dos montantes de recibos por cobrar, ascendendo, em 31 de dezembro de 2017, ao montante de 99.076 Euros (38.235 Euros em 2016). Adicionalmente ver Nota 2.2, e) (v).

- **Ajustamento de créditos de cobrança duvidosa**

Este ajustamento respeita aos créditos de cobrança duvidosa relativos a outros devedores por outras operações no montante de 692.638 Euros (2016: 692.638 Euros). A movimentação verificada, nestas provisões, pode ser visualizada como segue:

	Unidade: Euros			
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final 2017
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa				
Provisão para empréstimos concedidos	692.638	-	-	692.638
Fornecedores	-	-	-	-
Outros devedores por outras operações	-	-	-	-
Total	692.638	-	-	692.638

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Unidade: Euros Saldo final 2016
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa				
Provisão para empréstimos concedidos	709.651	-	17.013	692.638
Fornecedores	-	-	-	-
Outros devedores por outras operações	221.688	-	221.688	-
Total	931.340	-	238.702	692.638

- **Outras provisões**

O valor registado no passivo em "Outras provisões" corresponde a uma provisão para impostos no montante de 168.360 Euros (257.210 Euros em 2016), uma provisão para processos judiciais em curso, no valor de 128.995 Euros (164.415 Euros em 2016), relativa a processos de sinistros de segurados e ainda a uma provisão para custos de reestruturação no montante de 1.500.000 Euros. A movimentação verificada, nestas provisões, pode ser visualizada como segue:

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Unidade: Euros Saldo final 2017
492 - Outras provisões				
Provisão para impostos	257.210	-	88.850	168.360
Processos judiciais em curso	164.415	-	35.420	128.995
Custos de reestruturação	-	1.500.000	-	1.500.000
Total	421.626	1.500.000	124.271	1.797.355

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Unidade: Euros Saldo final 2016
492 - Outras provisões				
Provisão para impostos	168.360	88.850	-	257.210
Processos judiciais em curso	306.415	-	142.000	164.415
Total	474.775	88.850	142.000	421.626

Os ajustamentos e provisões não representam um cálculo exato do valor da responsabilidade, mas sim de uma estimativa resultante de um julgamento profissional e dos factos conhecidos à data.

As variáveis na determinação da estimativa dos ajustamentos e provisões podem ser afetadas por eventos internos e/ou externos nomeadamente alterações nos processos de gestão de contencioso, inflação e alterações legais. Muitos destes eventos não são diretamente quantificáveis, particularmente numa base prospetiva.

No âmbito da estratégia do grupo Santander para a área Seguradora, foi decidido proceder à fusão, no decorrer de 2018, da Eurovida - Companhia de Seguros de Vida, S.A. na Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A..

Para maximizar os níveis de eficiência e produtividade, levando a cabo os normais ganhos de sinergias decorrentes do processo de fusão, serão desenvolvidas ações com incidência na racionalização das respetivas plataformas informáticas.

A estimativa do custo global desta reestruturação, ao nível dos sistemas informáticos de suporte à atividade com vista à migração e racionalização de sistemas informáticos de apoio ao negócio, ascende a 1.500.000 Euros.

Adicionalmente, poderá existir uma diferença temporal entre o momento do conhecimento do evento e o montante em que este é efetivamente pago pela Empresa. Os ajustamentos e provisões são revistos regularmente e através de um processo contínuo à medida que informação adicional é recebida e as responsabilidades vão sendo liquidadas.

Nota 37 – Capital próprio

37.1. Capital

A adequação do capital é definida de forma a incorporar uma margem considerada adequada face ao mínimo requerido legalmente para absorver até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e à desvalorização de instrumentos de capital e unidades de participação, assim como perdas inesperadas não representadas pelas provisões técnicas.

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social da **Eurovida** encontrava-se representado por 1.500.000 ações nominativas com o valor nominal de 5 Euros cada, as quais estavam naquela data inteiramente pagas.

A composição do Capital Social para os anos de 2017 e 2016 foi como segue:

	2017			2016		
	Nº de ações	Valor	%	Nº de ações	Valor	%
Banco Santander Totta, S.A.	239.022	1.195.110	15,93%	239.022	1.195.110	15,93%
Banco Popular Español, S.A.	1.260.978	6.304.890	84,07%	1.260.978	6.304.890	84,07%
Total	1.500.000	7.500.000	100,00%	1.500.000	7.500.000	100,00%

Os resultados por ação básicos são calculados dividindo o lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário (resultado líquido do exercício, após dedução dos dividendos preferenciais) pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação, excluindo o número médio de ações próprias detidas pela Empresa.

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário	7.963.274	8.450.202
Número médio ponderado de ações ordinárias em circulação	1.500.000	1.500.000
Resultado por Ação básico	5,31	5,63

Não foram distribuídos dividendos em 2017 relativamente ao exercício de 2016, não estando previsto, conforme proposta do Conselho de Administração à Assembleia Geral, a distribuição de dividendos em 2018 relativamente ao exercício de 2017.

37.2. Reservas

Dentro do capital próprio existem diversos tipos de reservas cuja natureza e finalidade são como segue:

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, na parte que pertence ao acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as reservas de reavaliação associadas aos Ativos Disponíveis para Venda decompunham-se como segue:

Unidade: Euros

	2017				
	Custo amortizado/ Custo de aquisição	Imparidade acumulada reconhecida	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	Reserva de reavaliação
Ativos financeiros disponíveis para venda	282.179.070	2.879.292	5.708.343	(7.336.915)	1.250.720
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	271.622.655	-	7.910.421	(7.336.915)	573.505
De dívida pública	192.343.662	-	6.467.135	(5.998.410)	468.725
De outros emissores públicos	21.582.039	-	287.899	(266.998)	20.901
De outros emissores	57.696.954	-	1.155.387	(1.071.507)	83.879
Ações e outros títulos de rendimento variável	10.556.415	2.879.292	(2.202.078)	-	677.215
Total	282.179.070	2.879.292	5.708.343	(7.336.915)	1.250.720

Unidade: Euros

	2016				
	Custo amortizado/ Custo de aquisição	Imparidade acumulada reconhecida	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	Reserva de reavaliação
Ativos financeiros disponíveis para venda	346.977.533	3.314.831	(2.529.177)	(2.186.060)	(1.400.407)
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	329.427.881	-	(1.317.514)	(2.186.060)	(3.503.574)
De dívida pública	215.183.552	-	(4.344.762)	-	(4.344.762)
De outros emissores públicos	17.525.458	-	540.817	-	540.817
De outros emissores	96.718.870	-	2.486.431	(2.186.060)	300.371
Ações e outros títulos de rendimento variável	17.549.653	3.314.831	(1.211.663)	-	2.103.167
Total	346.977.533	3.314.831	(2.529.177)	(2.186.060)	(1.400.407)

A movimentação da reserva de reavaliação durante os exercícios de 2017 e 2016 foi como segue:

Unidade: Euros

	Saldo em 2016	Movimento do período			Saldo em 2017
		Imparidade	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	
Ativos financeiros disponíveis para venda	(1.400.407)	(435.538)	8.237.520	(5.150.855)	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	(3.503.574)	-	9.227.935	(5.150.855)	-
De dívida pública	(4.345.540)	-	10.811.897	(5.998.410)	-
De outros emissores públicos	540.817	-	(252.918)	(266.998)	-
De outros emissores	301.150	-	(1.331.044)	1.114.553	-
Ações e outros títulos de rendimento variável	2.103.167	(435.538)	(990.415)	-	-
Total de reservas de reavaliação	(1.400.407)	(435.538)	8.237.520	(5.150.855)	-

	Saldo em 2015	Movimento do período			Saldo em 2016
		Imparidade	Variação do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	
Ativos financeiros disponíveis para venda	(886.024)	(8.397.387)	8.169.123	(286.119)	- (1.400.407)
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	(992.195)	(749.896)	423.798	(2.185.281)	- (3.503.574)
De dívida pública	12.299	-	(4.357.840)	-	- (4.345.540)
De outros emissores públicos	(26.727)	-	567.544	-	- 540.817
De outros emissores	(977.767)	(749.896)	4.214.094	(2.185.281)	- 301.150
Ações e outros títulos de rendimento variável	106.171	(7.647.491)	7.745.325	1.899.163	- 2.103.167
Reserva de Reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria ADV para ECR em 2008	9.399	-	-	-	(9.399)
Total de reservas de reavaliação	(876.625)	(8.397.387)	8.169.123	(286.119)	(9.399) (1.400.407)

Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os movimentos ocorridos na reserva de impostos estão indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

Outras Reservas

Nesta rubrica, a Empresa tem registada a Reserva Legal que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as outras reservas decompunham-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Outras reservas		
- Reserva Legal	7.500.000	7.500.000
- Reservas Livres	-	-
Reservas	7.500.000	7.500.000

Os movimentos ocorridos nas reservas estão igualmente indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

37.3. Resultados Transitados

Em 31 de dezembro de 2017 esta rubrica ascendia ao montante de 84.491.820 Euros (76.041.619 Euros em 2016). Os movimentos ocorridos nos resultados transitados estão indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

Nota 38 – Transações entre partes relacionadas

38.1. Indicação do nome da empresa-mãe e da empresa-mãe do topo da Empresa

A empresa mãe do topo da Eurovida é o Banco Santander, S.A.. Os acionistas com mais de 10% do Capital Social encontram-se discriminados no quadro abaixo:

Empresa	Fração detida	
	2017	2016
Banco Santander Totta, S.A.	15,93%	15,93%
Banco Popular Español, S.A.	84,07%	84,07%
Total	100,00%	100,00%

A empresa mãe da Eurovida é o Banco Popular Español, S.A., o qual é detido, pelo Banco Santander, S.A.. Desta forma, a empresa-mãe do topo da Eurovida é o Banco Santander, S.A.. O Banco Santander Totta, S.A. é igualmente detido pelo Banco Santander, S.A.. Assim, a Eurovida, em 31 de dezembro de 2017, faz parte do Grupo Banco Santander, S.A..

38.2. Descrição dos relacionamentos entre empresas-mãe, filiais e partes relacionadas

Os saldos e transações entre as empresas do grupo e partes relacionadas, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, resumem-se como segue:

Unidade: Euros

	2017			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Banco Popular Español, S.A.				
Depósitos à ordem	-	-	-	-
Obrigações em carteira	-	-	-	-
Ações em carteira	-	-	-	-
Dividendos de ações	-	-	-	-
Juros de obrigações	-	-	-	35.541
Repartição de custos - serviços comuns	-	16.869	105.309	-
Total	-	16.869	105.309	35.541
Banco Santander Totta, S.A.				
Depósito à ordem	113.558.482	-	-	-
Depósitos a prazo	2.570.684	-	-	-
Obrigações em carteira	17.566.291	-	-	-
Unidades de participação em FIM's	-	-	-	-
Empréstimo subordinado	-	-	-	-
Juros de empréstimos subordinados - decorridos	-	-	-	-
Juros de depósitos à ordem	-	-	-	-
Juros de obrigações	-	-	-	240.331
Juros DO - devedores	-	-	-	-
Juros DP	-	-	-	78.700
Juros de empréstimos subordinados	-	-	-	-
Comissões de intermediação	-	-	3.657.888	-
Comissões de cobranças de prémios	-	-	241.666	-
Comissões de guarda de valores - Custódia	-	-	291.483	-
Comissões - Outros serviços	-	-	21.039	-
Rendas Prediais	-	-	85.114	-
Cedência de pessoal	-	-	414.324	116.744
Total	133.695.457	-	4.711.513	435.775

(cont.)

(cont.)

Unidade: Euros

	2017			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A.				
Conta corrente- Grupo Fiscal	189.552	-	-	-
Ações	7.500.000	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-
Fornecimentos e Serv. Externos - Cedência de Pessoal	-	-	-	229.128
Total	7.689.552	-	-	229.128
Popular Gestión S.G.I.I.C., S.A.				
Unidades de participação em Fundos de Investimento	21.105	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	243
Total	21.105	-	-	243
Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A.				
Ações	112.230	-	-	-
Dividendos	-	-	-	159.000
Total	112.230	-	-	159.000
Fundo de Pensões Banco Popular Portugal				
Comissões recebidas	-	-	-	785.745
Total	-	-	-	785.745

Em 31 de dezembro de 2017, o Banco Popular Portugal, S.A. foi fundido com o Banco Santander Totta, S.A., tendo deixado de existir enquanto entidade jurídica.

Unidade: Euros

	2016			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Banco Popular Español, S.A.				
Depósitos à ordem	-	-	-	-
Obrigações em carteira	4.582.733	-	-	-
Ações em carteira	7.810	-	-	-
Dividendos de ações	-	-	-	138
Juros de obrigações	-	-	-	105.830
Repartição de custos - serviços comuns	-	-	103.304	-
Total	4.590.543	-	103.304	105.968
Banco Popular Portugal, S.A.				
Depósito à ordem	39.498.377	-	-	-
Depósitos a prazo	14.158.233	-	-	-
Obrigações em carteira	318.308	-	-	-
Juros de depósitos à ordem	-	-	-	431
Juros de obrigações	-	-	-	1.072.737
Juros DO - devedores	-	-	1.137	-
Juros DP	-	-	-	181.876
Juros de empréstimos subordinados	-	-	6.891	-
Comissões de intermediação	-	-	2.245.276	-
Comissões de cobranças de prémios	-	-	234.915	-
Comissões de guarda de valores - Custódia	-	-	236.482	-
Comissões - Outros serviços	-	-	18.551	-
Rendas Prediais	-	-	85.114	-
Cedência de pessoal	-	-	756.388	231.032
Total	53.974.918	-	3.584.753	1.486.076

(cont.)

(cont.)

Unidade: Euros

	2016			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A.				
Ações	7.500.000	-	-	-
Dividendos	-	-	-	2.720.240
Fornecimentos e Serv. Externos - Cedência de Pessoal	-	-	-	230.125
Total	7.500.000	-	-	2.950.364
Popular Gestión S.G.I.I.C., S.A.				
Unidades de participação em Fundos de Investimento	24.203	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	738
Total	24.203	-	-	738
Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A.				
Ações	112.230	-	-	-
Dividendos	-	-	-	99.000
Total	112.230	-	-	99.000
Fundo de Pensões Banco Popular Portugal				
Comissões recebidas	-	-	-	783.383
Total	-	-	-	783.383
Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor				
Comissões de gestão a receber	681	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	7.939
Total	681	-	-	7.939

No que respeita a transações e saldos pendentes com Órgãos Sociais (partes relacionadas) as mesmas encontram-se descritas na Nota 11.

Nota 39 – Gestão dos riscos de atividade

O Sistema de Gestão de Riscos é suportado por uma estrutura organizacional adequada à dimensão, à atividade e ao nível de complexidade da Empresa, tendo em consideração a natureza e especificidade dos riscos que a mesma pretende assumir, sob as orientações definidas pelo Órgão de Administração.

Os objetivos do Sistema de Gestão de Riscos são de identificação, avaliação, mitigação, monitorização e controlo dos riscos a que a Empresa se encontra exposta, interna e externamente, assegurando que os mesmos se mantêm a um nível que não afete significativamente a sua situação financeira nem os interesses dos credores e acionistas.

Para assegurar a mitigação ou controlo dos riscos, a Empresa tem definidas as funções de Atuariado, Compliance, Controlo Interno e Gestão de Riscos e consequentemente, os processos e controlos associados a cada tipo de risco.

Atuariado

A função de atuariado tem como missão a otimização dos limites de retenção de riscos, através de planos de resseguro e a obtenção de reservas adequadas, ajudando a definir a forma de investimento dos recursos que dão cobertura a essas reservas.

A Função de Atuariado tem como responsabilidades:

- Desenvolvimento dos produtos e de seus respetivos preços e critérios de subscrição;
- Coordenar o cálculo das responsabilidades;
- Assegurar, através de estudos adequados, que os métodos e os pressupostos de cálculo utilizados na avaliação das responsabilidades são adequados;
- Avaliar a suficiência e a qualidade da informação utilizada;
- Informar a Administração da adequação do cálculo das responsabilidades;
- Expressar uma opinião sobre a gestão dos riscos específicos;
- Contribuir para uma efetiva implementação do sistema de gestão de riscos.

Compliance

O Compliance tem como principal objetivo promover uma cultura orientada para o cumprimento das obrigações legais e regulamentares na empresa, com vista a minimizar o risco de incorrer em sanções legais ou regulamentares, financeiras ou de reputação.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Identificar as necessidades de Compliance da empresa e implementar e manter um sistema que permita avaliar o risco de incumprimento;
- Garantir a ligação com as entidades de supervisão, no âmbito da receção e análise de requisitos de Compliance;
- Assegurar a elaboração, manutenção e divulgação do manual de Compliance.

Controlo interno

O principal objetivo do Sistema de Controlo Interno é o de promover uma cultura orientada para o Controlo Interno, identificando oportunidades de melhoria que contribuam para a redução do risco e a promoção da qualidade e da eficiência das práticas, conduzindo ao reconhecimento de valor por parte da empresa.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Definir políticas concretas de controlo interno e assegurar a implementação de procedimentos eficazes e adequados, aplicáveis em toda a estrutura organizacional, em linha com as orientações definidas e enquadrados nas atividades diárias das empresas de seguros;
- Desenvolver os mecanismos de monitorização para verificar, de forma regular, o cumprimento das políticas e procedimentos de controlo, avaliar a adequação e eficácia do sistema de controlo interno implementado e possibilitar a correção de quaisquer falhas e/ou fragilidades detetadas;

- Definir, aprovar e rever os requisitos de periodicidade e conteúdo do reporte interno relativo à eficácia e adequação do sistema de controlo interno implementado, por forma a possibilitar a avaliação do cumprimento dos objetivos definidos e a facilitar a melhoria do próprio sistema;
- Assegurar a implementação dos programas, procedimentos e controlos no âmbito do combate ao branqueamento de capitais e garantir que esses procedimentos são executados eficientemente.

Gestão de riscos

A Gestão de Risco tem como principal objetivo garantir que é efetuada a identificação, a avaliação e a mitigação dos riscos a que a empresa de seguros se encontra exposta e assegurar a existência dos mecanismos necessários para a sua monitorização e controlo.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Definir políticas concretas de aceitação e gestão dos riscos a que as empresas de seguros estão expostas, através da implementação de procedimentos eficazes e adequados;
- Desenvolver e implementar a metodologia de determinação do nível de capital adequado aos riscos e da sua afetação às áreas de negócio/risco;
- Desenvolver os mecanismos de monitorização para verificar, de forma regular, o cumprimento dos níveis de tolerância ao risco e das políticas e procedimentos de gestão de riscos e avaliar a sua eficácia e contínua adequação à atividade das empresas de seguros, no sentido de possibilitar a correção de quaisquer falhas e/ou fragilidades detetadas;
- Definir e rever procedimentos de reporte, periódico e extraordinário, no sentido de ser disponibilizada, aos intervenientes e funções apropriadas, informação sobre a eficácia e adequação do sistema de gestão de risco.

Uma empresa de Seguros está exposta a uma diversidade de riscos através dos seus ativos financeiros, ativos de resseguro e passivos. O risco financeiro chave, que uma empresa de seguros está exposta, corresponde à potencial incapacidade desta não cumprir com as suas responsabilidades, ou seja, os rendimentos gerados pelos ativos não conseguirem cobrir as obrigações decorrentes dos contratos de seguros.

A Empresa considera fundamental a manutenção de um adequado sistema de gestão de riscos, garantindo assim que o negócio seja sólido e de crescimento sustentado, conhecendo a natureza e significância dos riscos a que se encontra exposta.

A Empresa identifica como principais riscos, os seguintes:

- **Risco de Crédito:** Risco de incumprimento (*default*) ou de alteração na qualidade creditícia (rating) dos emitentes de valores mobiliários aos quais a empresa de seguros está exposta, bem como dos devedores, prestatários, mediadores, tomadores de seguro e resseguradoras que com ela se relacionam;
- **Risco de Mercado:** Deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos ativos, resultado da exposição a movimentos em variáveis financeiras como o preço das ações, taxas de juro, taxas de câmbio ou preços de *commodities* (ex: crude). Inclui ainda a exposição de produtos derivados (opções e futuros) a variações no preço do ativo subjacente e está também fortemente relacionado com o risco de disparidade entre ativos e passivos;

- **Risco específico de Seguro:** As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificam na categoria do Risco Específico de Seguros. Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarificação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro;
- **Risco de Liquidez:** Risco de exposição a perdas na eventualidade de existirem poucos ativos com liquidez para cumprir os pagamentos das responsabilidades para com os tomadores de seguros, credores e outras contrapartes, quando elas forem devidas;
- **Risco Operacional:** Risco de perdas resultantes da inadequação ou falha nos procedimentos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Está associado a eventos como fraudes, falhas de sistemas, e ao não cumprimento de normas e regras estabelecidas. Inclui ainda, por exemplo, o risco resultante de falhas no governo da sociedade, nos sistemas, nos contratos de prestação de serviços em *outsourcing* e no plano de continuidade do negócio;
- **Risco de Reputação:** Este risco pode ser definido como risco da Empresa incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral;
- **Risco Estratégico:** O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado.

39.1. Risco de Crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais. O risco de crédito está essencialmente presente na carteira de investimentos. No entanto, as dívidas a receber resultantes de cobranças e resseguro também estão expostos a risco de crédito.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a exposição máxima ao risco de crédito da Empresa apresentava a seguinte composição:

	Unidade: Euros		
	2017		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade/Ajustamentos	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	122.794.558	-	122.794.558
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7.612.230	-	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	538.720.783	-	538.720.783
Ativos disponíveis para venda	290.857.513	-	290.857.513
Empréstimos e contas a receber	4.238.310	-	4.238.310
Outros devedores	2.066.358	791.714	1.274.644
Exposição máxima ao risco de crédito	966.289.752	791.714	965.498.038

	2016		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade/Ajustamentos	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	54.509.036	-	54.509.036
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7.612.230	-	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	558.698.039	-	558.698.039
Ativos disponíveis para venda	346.962.405	-	346.962.405
Empréstimos e contas a receber	14.757.764	-	14.757.764
Outros devedores	1.343.244	730.873	612.372
Exposição máxima ao risco de crédito	983.882.717	730.873	983.151.845

Para efeitos de análise de risco a rubrica de Empréstimos e Contas a Receber inclui, em 2017, as operações por liquidar devedoras no montante de 1.446.373 Euros (102.768 Euros em 2016).

A gestão do risco de crédito na Eurovida, associado à possibilidade de incumprimento da contraparte (ou à variação do valor de um dado ativo, face à degradação da qualidade do risco da contraparte), assenta na regular monitorização e análise da exposição da sua carteira de investimentos, através de relatórios mensais de riscos financeiros.

A existência de limites internos de exposição por notação de risco de crédito, por tipo de carteira de seguros, permite mitigar os riscos associados e manter a exposição dentro de limites consideráveis como aceitáveis pela gestão da Empresa.

Risco de concentração por classe de ativos

A desagregação da carteira da Eurovida, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, pode ser vista como segue:

Investimentos	2017		2016		Var. % 17/16
		%		%	
Depósitos à ordem	122.794.558	12,8%	54.509.036	5,5%	125%
Outros depósitos	2.570.684	0,3%	14.158.232	1,4%	-81,8%
Operações a Liquidar (1)	(109.932)	0,0%	102.768	0,0%	-207,0%
Empréstimos concedidos (2)	221.254	0,0%	496.764	0,1%	-55,5%
Títulos de rendimento fixo	603.857.953	62,7%	683.869.286	69,6%	-11,7%
Partes de capital em filiais e associadas	7.612.230	0,8%	7.612.230	0,8%	0,0%
Ações	17.257.189	1,8%	20.961.649	2,1%	-17,7%
Fundos de investimento	208.458.653	21,7%	200.825.738	20,9%	3,8%
Derivados detidos para negociação	-	0,0%	-	0,0%	-
Outros títulos	4.502	0,0%	3.771	0,0%	19,4%
Total	962.667.090	100%	982.539.473	100%	-2,0%

(1) O valor das operações a liquidar inclui o montante das operações devedoras (reflectidas no ativo) e credoras (reflectidas no passivo).

(2) Corresponde ao valor líquido dos ativos, deduzido do valor de imparidades e/ou ajustamentos.

A 31 de dezembro de 2017, a carteira de investimentos da Eurovida apresenta uma maior exposição aos títulos de rendimento fixo em 61% (70% em 2016), seguido dos fundos de investimento com uma

representatividade de 21% (20% em 2016) e depósitos em instituições de crédito com 12% (7% em 2016).

Risco de concentração por emitente

Regularmente, e com base nas notações de risco de crédito publicadas por algumas das principais agências internacionais (*Standard & Poor's, Moody's Fitch e DBRS*), é calculada a percentagem de exposição da carteira de investimentos por notação, monitorizadas as respetivas alterações de notação por título, acompanhamento dos *Outlook*, graus de subordinação e o devido cumprimento dos limites estabelecidos pela gestão.

Em relação à exposição ao risco de crédito dos títulos de rendimento fixo (61%), a carteira de investimentos da Empresa apresenta as seguintes exposições, a 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

Rating	Alocação por Rating 2017	Alocação por Rating Acumulada	Variação face a 2016 (alocação)	Peso da Carteira 2017
AAA	0,4%	0,4%	-7,7 p.p.	0,2%
AA	0,5%	0,9%	-1,8 p.p.	0,3%
A	6,0%	6,9%	-0,9 p.p.	3,7%
BBB	74,2%	81,0%	36,4 p.p.	46,6%
BB	9,6%	90,6%	-29,5 p.p.	6,0%
Outros *	9,4%	100,0%	3,6 p.p.	5,9%

* Corresponde a títulos com notação inferior a BB e sem rating

Durante o ano de 2017, verificou-se uma melhoria da qualidade creditícia dos títulos da carteira com rating BBB (36,4%), por contrapartida da categoria de rating BB onde se registou uma variação negativa de 29,5%, devido à melhoria de rating da dívida pública Portuguesa.

Rating	Alocação por Rating 2016	Alocação por Rating Acumulada	Variação face a 2015 (alocação)	Peso da Carteira 2016
AAA	8,1%	8,1%	0,7 p.p.	5,6%
AA	2,4%	10,4%	-3,2 p.p.	1,7%
A	6,8%	17,3%	-3,8 p.p.	4,7%
BBB	37,8%	55,0%	-5,1 p.p.	26,3%
BB	39,2%	94,2%	12,4 p.p.	27,3%
Outros *	5,8%	100,0%	-1,0 p.p.	4,0%

* Corresponde a títulos com notação inferior a BB e sem rating

Em termos de exposição das classes de Rating por maturidade (vida média), a componente de títulos de rendimento fixo e de produtos estruturados apresenta as seguintes exposições a 31 de dezembro de 2017 e 2016:

							Unidade: Euros	
Rating / Maturidade						2017		
	< 3	< 5	< 7	< 10	>=10	Total em %	Total em Valor	
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								
AAA	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	1.412.082	
AA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	49.601	
A	0,1%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	10.489.686	
BBB	2,7%	9,6%	5,4%	2,6%	0,3%	20,5%	197.369.411	
< =BB	1,8%	3,7%	0,2%	0,1%	0,2%	5,9%	57.165.264	
Unrated (NR)	2,9%	1,4%	1,1%	0,3%	0,0%	5,7%	54.868.735	
Activos disponíveis para venda								
AAA	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	800.449	
AA	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,0%	0,3%	3.164.927	
A	0,1%	2,3%	0,1%	0,1%	0,0%	2,6%	25.447.840	
BBB	0,6%	5,1%	9,6%	10,5%	0,1%	26,0%	250.396.392	
< =BB	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1.932.555	
Unrated (NR)	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	761.013	
Total (em %)	8,5%	23,3%	16,7%	13,6%	0,7%	62,8%		
Total (em valor)	81.564.253	224.168.055	160.969.291	130.460.639	6.695.717		603.857.955	

* "Contas a receber" é uma sub-rubrica da rubrica do balanço "Empréstimos e contas a receber"

							Unidade: Euros	
Rating / Maturidade						2016		
	< 3	< 5	< 7	< 10	>=10	Total em %	Total em Valor	
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								
AAA	0,9%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	11.237.385	
AA	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	749.355	
A	0,5%	0,5%	0,3%	0,0%	0,0%	1,3%	13.123.887	
BBB	3,2%	3,6%	1,0%	0,6%	0,3%	8,8%	86.482.494	
< =BB	5,3%	6,5%	5,5%	3,2%	0,5%	20,8%	204.670.906	
Unrated (NR)	2,5%	1,0%	0,2%	0,1%	0,0%	3,8%	36.980.845	
Activos disponíveis para venda								
AAA	3,9%	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	4,5%	43.946.672	
AA	0,2%	0,6%	0,3%	0,4%	0,0%	1,6%	15.508.335	
A	0,4%	1,7%	0,9%	0,4%	0,0%	3,4%	33.502.041	
BBB	1,7%	2,2%	5,1%	8,5%	0,0%	17,5%	171.750.166	
< =BB	0,2%	0,6%	3,6%	1,9%	0,5%	6,7%	65.867.715	
Unrated (NR)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	49.486	
Total (em %)	18,7%	17,2%	17,0%	15,3%	1,4%	69,6%		
Total (em valor)	183.893.534	55.802.876	48.057.862	9.593.926	211.875		683.869.286	

* "Contas a receber" é uma sub-rubrica da rubrica do balanço "Empréstimos e contas a receber"

A exposição ao risco de crédito dos resseguradores apresentava a seguinte exposição em 31 de dezembro de 2017:

Unidade: Euros

Ressegurador	% de Participação de Resseguro	Valor dos Capitais cedidos	Rating (*)
General Reinsurance AG	10,0%	55.760.512	AA+
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	20,0%	111.521.024	A+
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	100,0%	12.612.500	A+
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	20,0%	111.521.024	AA-
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	100,0%	170.000	AA-
RGA International Reinsurance Company Limited	20,0%	111.521.024	AA-
RGA International Reinsurance Company Limited	100,0%	1.787.500	AA-
Scor Global Life Reinsurance Ireland LTD	100,0%	1.587.396.604	A+
Swiss Re Europe S.A.	30,0%	167.281.535	AA-
Swiss Re Europe S.A.	100,0%	437.500	AA-
Total		2.160.009.221	

(*) 2ª melhor notação de rating atribuída pelas Agências S&P, Moody's, Fitch e DBRS.

Na ausência de qualquer notação de rating para o ressegurador, utiliza-se a notação de rating do Grupo a que pertence, seguindo a metodologia descrita.

Risco de concentração por risco País/Zona Geográfica

Em relação à exposição por Zona Geográfica a carteira de investimentos da Empresa apresenta as seguintes exposições, a 31 de dezembro de 2017 e em 2016:

Zona Geográfica	Peso em Carteira 2017	Peso em Carteira 2016	Varição
Portugal	52,2%	38,8%	13,3 p.p.
Espanha	11,9%	10,0%	1,9 p.p.
Itália	5,5%	11,6%	-6,1 p.p.
Alemanha	1,5%	5,7%	-4,3 p.p.
Luxemburgo	1,0%	1,1%	-0,1 p.p.
Reino Unido	0,9%	2,5%	-1,6 p.p.
França	0,9%	0,9%	-0,1 p.p.
Países Baixos	0,7%	1,1%	-0,4 p.p.
República Checa	0,6%	0,7%	-0,1 p.p.
Estados Unidos da América	0,5%	1,2%	-0,6 p.p.
Brasil	0,5%	0,4%	0,0 p.p.
China	0,2%	0,3%	-0,1 p.p.
México	0,2%	0,4%	-0,1 p.p.
Dinamarca	0,2%	0,1%	0,1 p.p.
Irlanda	0,2%	0,9%	-0,7 p.p.
Índia	0,2%	0,2%	-0,0 p.p.
Suécia	0,2%	0,4%	-0,2 p.p.
Austrália	0,2%	0,5%	-0,3 p.p.
Noruega	0,1%	0,0%	0,1 p.p.
Croácia	0,1%	0,5%	-0,4 p.p.
Outros (<0,2%)	0,5%	1,5%	-1,0 p.p.

Durante o ano de 2017, manteve-se a exposição maioritariamente a Portugal, Espanha e Itália, com um crescimento para Portugal (13,3 p.p.) e Espanha (1,9 p.p.), e verifica-se uma redução da exposição a Itália (-6,1 p.p.). Os pesos destas exposições geográficas em carteira no final de 2017 são de 52,2% para Portugal, 11,9% para Itália, 5,5% para Espanha.

Risco de concentração por setor

A carteira apresenta uma maior exposição ao setor governamental (41,8%), sendo o setor financeiro o segundo mais representativo da carteira (8,2%), com uma redução face a 2016 (-3,3 p.p.):

Setor	Peso em Carteira 2017	Peso em Carteira 2016	Variação
GOVERNMENT	41,8%	41,1%	0,7 p.p.
FINANCIAL	8,2%	11,5%	-3,3 p.p.
INDUSTRIAL	3,7%	3,8%	-0,0 p.p.
ENERGY	3,2%	2,8%	0,3 p.p.
CONSUMER, NON-CYCLICAL	2,7%	2,3%	0,4 p.p.
UTILITIES	1,7%	4,6%	-2,9 p.p.
BASIC MATERIALS	1,3%	1,4%	-0,2 p.p.
COMMUNICATIONS	1,2%	2,0%	-0,8 p.p.
CONSUMER, CYCLICAL	0,8%	1,2%	-0,4 p.p.
DIVERSIFIED	0,7%	1,0%	-0,3 p.p.
TECHNOLOGY	0,1%	0,4%	-0,3 p.p.
REAL ESTATE	0,1%	0,1%	-0,0 p.p.
FUNDS	0,0%	0,0%	0,0 p.p.
MORTGAGE SECURITIES	0,0%	0,5%	-0,5 p.p.
ASSET BACKED SECURITIES	0,0%	0,0%	-0,0 p.p.

Em termos de exposição do setor financeiro por grau de subordinação dos títulos de dívida temos a seguinte decomposição em 2017:

Subordinação	Valor Investimento	Financeiras (%)	Eurovida (%)
Senior	65.019.270	94,3%	6,8%
Others	3.352.551	4,9%	0,3%
Lower Tier 2	423.552	0,6%	0,0%
Tier 1	125.378	0,2%	0,0%
Total	68.920.750	100,0%	7,2%

Em termos de exposição do setor financeiro por grau de subordinação dos títulos de dívida temos a seguinte decomposição em 2016:

Subordinação	Valor Investimento	Financeiras (%)	Eurovida (%)
Senior	98.805.676	96,4%	10,1%
Others	3.133.031	3,1%	0,3%
Lower Tier 2	457.469	0,4%	0,0%
Tier 1	111.182	0,1%	0,0%
Total	102.507.358	100,0%	10,4%

A componente "Others" é constituída por emissões de dívida em que o grau de subordinação não se encontra explicitado.

Política de utilização de derivados

A utilização de produtos derivados como forma de mitigação dos riscos associados, encontra-se de acordo com o legalmente estabelecido pela entidade de supervisão, bem como, explicitada em normativo interno. Em linhas gerais, este normativo estabelece os tipos de operações e contratos permitidos, os mercados autorizados e o processo de aprovação das referidas operações. Os derivados a serem adquiridos, de acordo com o normativo interno, têm como objetivo apenas a realização de operações de cobertura de risco, de forma a permitir uma gestão eficaz da carteira. Mensalmente monitoriza-se o risco de crédito da emissão, do emitente e o risco de crédito da contraparte.

A 31 de dezembro de 2017 a Eurovida não tem produtos derivados em carteira.

39.2. Risco de mercado

O Risco de mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio, preços de ações e outros.

Mensalmente são feitos testes de sensibilidade/variação às taxas de juro e aos preços de ações e de fundos de investimento e quantificação do seu impacto na valorização dos ativos financeiros que compõem a carteira de investimentos da Empresa.

Quanto à variação das taxas de juro o seu impacto é o referido abaixo, quanto ao risco da variação de preços de ações e de fundos de investimentos, é feita a análise de sensibilidade mensal e os seus efeitos são os seguintes a 31 de dezembro de 2017 e 2016:

Variação	Variação Estimada 2017		Variação Estimada 2016	
	Percentagem (%)	Valor (Euros)	Percentagem (%)	Valor (Euros)
<small>Unidade: Euros</small>				
Componente FII				
-10,0%	-0,3%	-3.337.775	-0,5%	-4.432.462
-20,0%	-0,7%	-6.675.551	-0,9%	-8.864.924
Componente FIM/ Ações				
-10,0%	-2,1%	-19.995.032	-1,9%	-18.507.500
-20,0%	-4,2%	-39.990.064	-3,8%	-37.015.000

No caso de uma eventual queda do mercado em cerca de 10%, a carteira global de fundos de investimento imobiliário poderá desvalorizar em 3,3 milhões de Euros (-4,4 milhões de Euros 2016).

Numa eventual queda do mercado em cerca de 10%, o impacto na carteira global de ações e de fundos de investimento mobiliário será um decréscimo de 20 milhões de Euros (-18,5 milhões de Euros 2016).

Risco de taxa de juro

As operações da Empresa encontram-se sujeitas ao risco de flutuações nas taxas de juro na medida em que os ativos geradores de juros (incluindo os investimentos) e os passivos geradores de juros apresentam maturidades desfasadas no tempo ou de diferentes montantes.

A monitorização do risco de taxa de juro (variação) é efetuada regularmente ao nível do ativo financeiro, através do apuramento do impacto na carteira de investimentos de uma variação na curva de taxas de juro (choque multiplicativo). Os parâmetros utilizados são a *modified duration* da carteira, dentro de um cenário de variação de taxas de juro, com a medição do impacto na componente de taxa fixa em carteira. Os efeitos são os seguintes:

Variação taxa juro (Em ponto base)	Variação Estimada 2017		Variação Estimada 2016	
	Percentagem (%)	Valor (Euros)	Percentagem (%)	Valor (Euros)
300	-7,4%	-71.279.718	-8,8%	-86.521.849
200	-4,9%	-47.519.812	-5,9%	-57.681.233
100	-2,5%	-23.759.906	-2,9%	-28.840.616
-100	2,5%	23.759.906	2,9%	28.840.616
-200	4,9%	47.519.812	5,9%	57.681.233
-300	7,4%	71.279.718	8,8%	86.521.849

Unidade: Euros

Mensalmente, são monitorizadas as variações ao preço e ao valor da carteira de obrigações, em caso de variações de taxa de juro, num intervalo de valores situados entre [-3%, 3%].

Risco cambial

Risco decorrente da variação do valor de ativos/passivos detidos pela Empresa decorrente de oscilações nas taxas de câmbio das moedas em que esses ativos/passivos estão expressos.

A atual exposição cambial da carteira de investimentos da Empresa é incipiente, sendo esta na sua totalidade respeitante a seguros em que o risco do investimento é do tomador do seguro, distribuída como segue:

Moeda	2017	2016	Var. 2017/16
	Representação (%)	Representação (%)	
Euro	95,16%	96,35%	-1,2 p.p.
US Dólar	4,77%	3,55%	1,2 p.p.
Outras	0,07%	0,11%	-0,0 p.p.

No entanto, a Empresa monitoriza a exposição ao risco cambial, com o intuito de assegurar que esta se encontra dentro dos limites legalmente estabelecidos.

39.3. Riscos específicos de seguros

As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificamos na categoria do Risco Específico de Seguros. Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarificação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro. São aplicáveis a todos os ramos de atividade e podem subdividir-se em diferentes sub-riscos:

Risco de Desenho dos Produtos

Risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato.

Risco de Prémios

Relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices atualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. O risco é o de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarificação).

Risco de Subscrição

Risco de exposição a perdas financeiras e/ou técnicas relacionadas com a seleção e aprovação dos riscos a segurar.

Risco de Provisionamento

Risco das provisões para sinistros constituídas se virem a revelar insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos.

Risco de Sinistralidade

Risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado, ou de que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas.

Risco de Retenção

Risco de uma maior retenção de riscos (menor proteção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada.

Risco Catastrófico

Resulta de eventos extremos que implicam a devastação de propriedade, ou a morte/ferimento de pessoas, geralmente devido a calamidades naturais (terramotos, furacões, inundações). É o risco de que um evento único, ou uma série de eventos de elevada magnitude, normalmente num período curto (até 72 horas), implique um desvio significativo no número e custo dos sinistros, em relação ao que era esperado.

De referir, que os processos de subscrição, provisionamento e resseguro encontram-se documentados no que respeita às principais atividades, riscos e controlos.

Em termos sucintos, os mecanismos de controlo de maior relevância são:

- Delegação de competências definidas formalmente para os diferentes processos;
- Políticas Internas adequadas às necessidades e complexidade do negócio;
- Reconciliações e conferências contabilísticas;
- Monitorização de níveis de serviço.

A Empresa, para efetuar uma adequada avaliação do risco específico de seguros, tem definida uma política de subscrição de contratos onde estão previstos a metodologia de análise de risco, os elementos a utilizar na mesma e os critérios de decisão, com subsequente impacto no tarifário a vigorar e que é revisto periodicamente. Há também uma política de gestão de sinistros, baseada na análise dos elementos indispensáveis de avaliação dos sinistros que estão definidos contratualmente.

O risco de longevidade ocorre quando um decréscimo inesperado das taxas de mortalidade conduz a aumentos de sinistros (no pagamento de rendas) superiores aos esperados. O risco de longevidade é gerido através do *pricing* da política de subscrição e de uma revisão regular das tabelas de mortalidade usadas para definir os prémios e constituir as provisões. Nas análises de longevidade verifica-se se esta está acima ou abaixo das tabelas de mortalidade utilizadas. Caso esteja acima são criadas provisões suplementares e os prémios são ajustados em conformidade.

O risco de mortalidade cobre a incerteza das perdas efetivas resultantes das pessoas seguras viverem menos do que o esperado. Dado o aumento contínuo da esperança de vida da população, o risco de mortalidade ao nível da carteira em vigor pode vir a ser significativo se ocorrer um grande número de mortes na sequência de catástrofes. O risco de mortalidade é atualmente mitigado através da política de subscrição e dos tratados de resseguro.

A política de resseguro serve de instrumento para garantir a mitigação dos riscos em função da capacidade de subscrição da seguradora. Relativamente à distribuição geográfica dos riscos assumidos em Portugal, ela segue aproximadamente a distribuição populacional no território continental, não existindo acumulações de risco relevantes. Não há exposição ao risco nos territórios insulares. A exposição a riscos fora do território Europeu é mínima e é alvo de adaptação tarifária que compensa o risco adicional.

Com o cumprimento sistemático dos procedimentos de verificação dos elementos indispensáveis para as referidas políticas e com a política de resseguro associada, a Empresa mitiga os riscos associados ao risco específico de seguros.

A Eurovida pratica uma política de resseguro cedido baseada em tratados proporcionais de quota-parte e de excedentes, com o objetivo de reduzir o impacto de riscos de ponta, de catástrofes e de concentração.

O programa de resseguro em 2017 é constituído pelos seguintes tratados:

Ressegurador	Tipo de Tratado
General Reinsurance AG	Excedente
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	Excedente
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	Quota Parte
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	Excedente
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	Quota Parte
RGA International Reinsurance Company Limited	Excedente
RGA International Reinsurance Company Limited	Quota Parte
Scor Global Life Reinsurance Ireland LTD	Quota Parte
Swiss Re Europe S.A.	Excedente
Swiss Re Europe S.A.	Quota Parte
Europ Assistance - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.	Quota Parte

O quadro da exposição da Eurovida em termos resseguro resume-se como segue:

Ressegurador	% no Tratado de Resseguro Obrigatório	Rating (*)
General Reinsurance AG	10,0%	AA+
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	20,0%	A+
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	100,0%	A+
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	20,0%	AA-
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	100,0%	AA-
RGA International Reinsurance Company Limited	20,0%	AA-
RGA International Reinsurance Company Limited	100,0%	AA-
Scor Global Life Reinsurance Ireland LTD	100,0%	AA-
Swiss Re Europe S.A.	30,0%	AA-
Swiss Re Europe S.A.	100,0%	AA-
Europ Assistance - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.	100,0%	BBB+

(*) 2ª melhor notação de rating atribuída pelas Agências S&P, Moody's, Fitch e DBRS.

Na ausência de qualquer notação de rating para o ressegurador, utiliza-se a notação de rating do Grupo a que pertence, seguindo a metodologia descrita.

No quadro abaixo está o indicador com informação sobre o peso dos prémios do resseguro cedido no conjunto dos prémios brutos emitidos do seguro direto para os anos de 2017 e 2016:

	Unidade: Euros	
	2017	2016
Prémios brutos emitidos de seguro direto	25.200.218	37.040.939
Produtos Financeiros	6.731.405	17.826.482
Produtos de Risco	18.468.813	19.214.456
Prémios de resseguro cedido (1)	10.422.625	10.856.270
Taxa de Cedência (2)	56,4%	56,5%

(1) Tratam-se de prémios relativos a produtos de risco.

(2) Calculada incidindo apenas sobre os produtos de risco.

A análise de sensibilidade dos riscos de seguros, tendo em atenção as principais condicionantes, é como segue a 31 de dezembro de 2017 e 2016:

	Unidade: Euros	
	Impacto nos Resultados antes de Impostos	
	2017	2016
Custos com sinistros		
Aumento de 5% nos custos com sinistros do exercício, líquidos de resseguro	(1.678.016)	(908.644)
Aumento de 10% nos custos com sinistros do exercício, líquidos de resseguro	(3.356.033)	(1.817.287)
Despesas		
Aumento de 10% nos custos de exploração, líquidos de resseguro	(805.553)	(978.088)
Aumento de 15% nos custos de exploração, líquidos de resseguro	(1.208.329)	(1.467.132)

39.4. Risco de liquidez

O Risco de Liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o ativo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exageradas.

A gestão da liquidez tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo.

É efetuado semestralmente um estudo de ALM, no sentido de monitorizar as necessidades de liquidez face aos vencimentos do passivo.

A Empresa, durante o ano de 2017, continuou a monitorizar de forma regular os critérios de liquidez implementados nos anos anteriores para os seus títulos de dívida classificados em Empréstimos e contas a receber.

39.5. Risco Operacional

O Risco Operacional traduz-se, genericamente, na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização.

O Sistema de Controlo Interno pode ser definido como um conjunto de atividades de controlo que visam o cumprimento das políticas e procedimentos definidos na Empresa.

Como tal, o Controlo Interno representa a implementação de atividades de controlo para os riscos de não cumprimento das políticas e procedimentos definidos, nomeadamente ao nível das operações e *compliance*. Neste sentido, os riscos apresentados no Sistema de Controlo Interno enquadram-se nos riscos operacionais apresentados no Sistema de Gestão de Risco, embora com um nível de detalhe superior.

A estrutura organizativa, ou modelo de governo, que suporta o desenvolvimento do sistema de gestão de riscos e de controlo interno da Empresa assenta no modelo das três linhas de defesa: a um primeiro nível, é representada pelas diferentes Direções e Gabinetes que são as áreas responsáveis pela operacionalização de gestão de risco e respetivos controlos; um segundo nível, representado pelas áreas de Controlo de Gestão, Gestão de Risco e Atuariado e *Compliance*, Legal e Controlo Interno, tendo como principais responsabilidades a sistematização das normas, políticas e monitorização do sistema de Gestão de Risco, Controlo Interno e *Compliance*; e um terceiro nível, representado pela área de Auditoria Interna que detém uma função de auditoria interna independente no âmbito da gestão de riscos, tendo como principal objetivo providenciar a garantia da efetividade dos controlos.

No contexto do Sistema de Controlo Interno foram definidos os responsáveis dos processos, que têm como principal função assegurar que aquele sistema apresente um nível de robustez suficiente que permita minimizar a ocorrência das perdas financeiras diretas ou indiretas.

A Empresa apresenta uma política formal de gestão de reclamações existindo um relatório mensal de reclamações no âmbito da gestão da carteira. Existe igualmente um plano formal de continuidade de negócio e um plano de *Disaster Recovery*.

Nota 40 – Solvência

A Eurovida com a entrada em vigor, a 1 de janeiro de 2016, do regime de Solvência II tem assegurado o cumprimento dos requisitos do novo regime, tanto a nível quantitativo, antecipando um rácio de solvência acima do nível exigido, como a nível qualitativo, implementando um conjunto de políticas que garantem o cumprimento das exigências de Solvência II.

Neste novo regime destacam-se a avaliação de ativos e passivos baseados em princípios económicos, uma melhor aferição dos riscos assumidos pelas seguradoras tendo sempre como princípio a proteção dos tomadores de seguros, segurados e beneficiários.

A avaliação tendo por base os princípios económicos irá traduzir-se numa maior volatilidade dos requisitos de capital.

A empresa apresentou, durante o ano de 2017, sólidos rácios de solvabilidade. A divulgação do rácio de solvência II a 31 de dezembro de 2017 será efetuada no Relatório sobre a Solvência e a Situação Financeira a publicar em 2018.

O objetivo da Eurovida é o de encontrar-se bem capitalizada, mesmo depois de movimentos adversos extremos, garantindo assim todos os compromissos com os seus segurados e acionistas.

Nota 41 – Compromissos

A Empresa possui diversos contratos de locação operacional de veículos. Os referidos contratos foram celebrados por prazos de 4 anos, e não está prevista a transferência de propriedade no final da locação. As rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam. Os pagamentos futuros mínimos decorrentes dos referidos contratos de locação operacional não canceláveis, de acordo com a sua maturidade, são os seguintes:

	Unidade: Euros		
	até 1 ano	1 - 5 anos	Total
Rendas vincendas de contratos de locação	64.477	43.383	107.860

Durante o exercício os pagamentos de locação operacional reconhecidos em resultados, atingiram o montante de 54.620 Euros (69.026 Euros em 2016).

Tal como em 2016, em 31 de dezembro de 2017, não existem garantias bancárias.

Nota 42 – Norma Internacional de Relato Financeiro 9 – Instrumentos Financeiros (“IFRS 9”)

Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 que vem substituir a IAS 39 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração, a qual foi endossada pela União Europeia no passado dia 3 de novembro de 2017. A IFRS 9 introduz novos requisitos relativos à:

- (i) classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros;
- (ii) mensuração e reconhecimento de imparidade de crédito sobre ativos financeiros através de um modelo de perdas esperadas, e,
- (iii) contabilidade de cobertura.

A Eurovida adotou a IFRS 9 em 1 de janeiro de 2018, a qual é de aplicação obrigatória nos exercícios com início em ou após de 1 de janeiro de 2018, existindo, contudo, uma exceção temporal, prevista na emenda à IFRS 4 “Aplicação da IFRS 9 com a IFRS 4”, a qual permite que uma seguradora que cumpra determinados critérios especificados mantenha a aplicação da IAS 39 até 1 de janeiro de 2021. As novas regras introduzidas pela IFRS 9 são de aplicação retrospectiva a partir de 1 de janeiro de 2018, no entanto, os respetivos saldos comparativos, não serão reexpressos.

Os impactos nas demonstrações financeiras da Empresa decorrentes da adoção desta nova norma foram estimados por referência a 1 de janeiro de 2018, tendo por base a informação disponível à data e a assunção de um conjunto de pressupostos. Com base nestas estimativas, é expectável que a adoção da IFRS 9 não tenha impacto na situação líquida da Empresa.

As alterações implicaram uma reclassificação dos montantes reconhecidos na rubrica de reservas de reavaliação e na rubrica de resultados transitados, conforme resumo apresentado na tabela abaixo:

Unidade: Euros

Impacto estimado da adoção da IFRS9				
Descrição	Saldo reportado a 31-12-2017	Imparidade de ativos financeiros	Reclassificação de instrumentos de capital	Saldo reportado a 01-01-2018
Capital	7.500.000	-	-	7.500.000
Outros instrumentos de capital	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	1.250.720	103.280	(677.215)	676.785
Reservas por impostos diferidos	(36.445)	-	-	(36.445)
Outras reservas	7.500.000	-	-	7.500.000
Resultados transitados	84.491.820	(103.280)	677.215	85.065.754
Resultado líquido do exercício	7.963.274	-	-	7.963.274
Total	108.669.368	-	-	108.669.368

O tratamento fiscal dos impactos que venham a resultar da adoção da IFRS 9 está dependente da legislação fiscal que venha a ser aprovada durante o ano de 2018.

Durante o exercício de 2018 a Empresa continuará a calibrar os modelos que desenvolveu para dar cumprimento aos novos requisitos da IFRS 9 e acompanhará eventuais orientações dos reguladores nacionais e internacionais a respeito da aplicação da referida norma.

Classificação e mensuração – Ativos financeiros

A IFRS 9 prevê a classificação dos ativos financeiros segundo três critérios:

- (1) O modelo de negócio sob o qual os ativos financeiros são geridos;
- (2) O tipo de instrumentos financeiros, isto é, (i) instrumentos financeiros derivados, (ii) instrumentos de capital próprio ou (iii) instrumentos financeiros de dívida; e
- (3) As características dos fluxos de caixa contratuais dos instrumentos financeiros de dívida (que representem apenas pagamentos de capital e juros).

Neste contexto, as principais categorias de ativos financeiros previstas na IFRS 9 resumem-se da seguinte forma:

- Um instrumento financeiro de dívida que (i) seja gerido sob um modelo de negócio cujo objetivo passe por manter os ativos financeiros em carteira e receber todos os seus fluxos de caixa contratuais e (ii) tenha fluxos de caixa contratuais em datas específicas que correspondam exclusivamente ao pagamento de capital e juros sobre o capital em dívida - deve ser mensurado ao custo amortizado, a menos que seja designado ao justo valor por resultados sob a opção de justo valor – “*Hold to Collect*”.
- Um instrumento financeiro de dívida que (i) seja gerido sob um modelo de negócio cujo objetivo é alcançado quer através do recebimento dos fluxos de caixa contratuais, quer através da venda dos ativos financeiros e (ii) contemplem cláusulas contratuais que dão origem a fluxos de caixa que correspondam exclusivamente ao pagamento de capital e juros sobre o capital em dívida - deve ser mensurado ao justo valor por contrapartida de capitais próprios (“*FVTOCI*”), a menos que seja designado ao justo valor por resultados sob a opção de justo valor – “*Hold to Collect & Sale*”.

- Todos os restantes instrumentos financeiros de dívida devem ser mensurados ao seu justo valor por contrapartida de resultados ("FVPL").

A Empresa avaliou os seus modelos de negócio tendo por base um conjunto alargado de indicadores que considerou mais adequados. Para o modelo de negócio "*Hold to Collect*", por forma a avaliar a frequência e materialidade das vendas, foram definidos *thresholds* quantitativos tendo por base a experiência passada. As vendas previstas para os ativos financeiros classificados neste modelo de negócio não ultrapassam os *thresholds* definidos pela Empresa.

De acordo com a análise efetuada por referência a 1 de janeiro de 2018, da aplicação combinada dos testes às características contratuais dos fluxos dos ativos financeiros e ao modelo de negócio da Empresa, as diferenças mais significativas apuradas relativamente à classificação dos ativos financeiros comparativamente com a classificação em IAS 39 dizem respeito à alteração dos modelos de negócio e consequente reclassificação dos instrumentos de capital para o justo valor através de resultados que estavam, de acordo com a IAS 39, classificados em "Ativos disponíveis para venda" a afetar a "Reserva de reavaliação regulamentar".

Imparidade de crédito

A IFRS 9 introduz o conceito de perdas de crédito esperadas que difere significativamente do conceito de perdas incorridas previsto na IAS 39, antecipando desta forma o reconhecimento das perdas de crédito nas demonstrações financeiras das instituições. A IFRS 9 determina que o conceito de imparidade baseado em perdas esperadas, seja aplicado a todos os ativos financeiros exceto os ativos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados e os instrumentos de capital próprio mensurados ao justo valor através de capital próprio. Encontram-se também abrangidos pelo conceito de perdas esperadas da IFRS 9 os ativos financeiros ao custo amortizado, instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através de capital próprio, exposições extrapatrimoniais, leasing financeiro, outros valores a receber, garantias financeiras e compromissos de crédito não valorizados ao justo valor.

Esta alteração conceptual é introduzida em conjunto com novos critérios de classificação e mensuração das perdas esperadas de imparidade de crédito, sendo requerido que os ativos financeiros sujeitos a imparidade sejam classificados por diferentes stages consoante a evolução do seu risco de crédito desde a data de reconhecimento inicial e não em função do risco de crédito à data de reporte:

- Stage 1: os ativos financeiros são classificados em stage 1 sempre que não se venha a verificar um aumento significativo do risco de crédito desde a data do seu reconhecimento inicial. Para estes ativos deve ser reconhecido em resultados do exercício a perda esperada de imparidade de crédito resultante de eventos de incumprimento a ocorrer durante os 12 meses após a data de reporte;
- Stage 2: incorpora os ativos financeiros em que se tenha verificado um aumento significativo do risco de crédito desde a data do seu reconhecimento inicial. Para estes ativos financeiros são reconhecidas perdas esperadas de imparidade de crédito ao longo da vida dos ativos ("lifetime"). No entanto, o juro continuará a ser calculado sobre o montante bruto do ativo;
- Stage 3: os ativos classificados neste stage apresentam na data de reporte evidência objetiva de imparidade, como resultado de um ou mais eventos já ocorridos que resultem numa perda. Neste caso, será reconhecida em resultados do exercício a perda esperada de imparidade de crédito durante a vida residual expectável dos ativos financeiros. O juro é calculado sobre o valor líquido de balanço dos ativos.

A Eurovida de acordo com o modelo de imparidade acima referido, classificou todos os ativos financeiros mensurados ao *Fair Value Reported in Other Comprehensive Income*, no Stage 1, tendo apurado uma perda de imparidade estimada à data de 1 de janeiro de 2018, no montante de 103.281 euros.

Principais drivers no cálculo das perdas esperadas

A mensuração de perdas esperadas é o resultado do produto entre (i) a probabilidade de default (PD) do instrumento financeiro, (ii) a perda dado o default (LGD) e (iii) a exposição na data do default (EAD), descontado à taxa de juro efetiva do contrato até à data de reporte.

Como mencionado anteriormente, a principal diferença entre as perdas de imparidade mensuradas para ativos financeiros classificados nos stages 1 e 2 é o respetivo horizonte temporal no cálculo da PD. As perdas esperadas para os ativos financeiros em stage 1 serão calculadas com recurso a uma PD a 12 meses enquanto que as perdas esperadas em stage 2 utilizam uma PD-lifetime. O cálculo da perda esperada para os ativos financeiros em stage 3 foi alavancado nos processos já existentes para a estimativa de imparidade desenvolvidos para dar cumprimento ao IAS 39, atualizados por forma a refletir os novos requisitos da IFRS 9, nomeadamente o de considerar informação point in time e forward looking.

Nota 43 – Elementos extrapatrimoniais

O valor dos ativos dos fundos de pensões geridos pela empresa de seguros, em 31 de dezembro de 2017, era de 175.870.001 Euros (172.443.338 Euros em 2016) distribuídos como segue:

	Unidade: Euros	
	Valor dos Ativos do Fundo	
	2017	2016
Fundos de Pensões geridos pela Companhia		
Banco Popular Portugal, S.A.	166.357.980	161.836.212
Fundo de Pensões Aberto Open	983.405	939.870
Eurovida Reforma Valor	641.379	567.830
Eurovida Reforma Rendimento	3.882.586	2.053.144
Banco Rothschild	4.004.652	3.969.676
Eurospuma	-	3.076.606
Total	175.870.001	172.443.338

A gestão do Fundo de Pensões Eurospuma foi transferida, durante o ano de 2017, para outra sociedade gestora de Fundo de Pensões.

De referir que, com exceção do Fundo Reforma Rendimento que tem uma garantia de rendimento mínimo de 2%, os restantes fundos não garantem um rendimento mínimo.

Nota 44 – Eventos subsequentes

Após o encerramento do exercício e até à elaboração do presente relatório, a Administradora Carla Gouveia renunciou às funções que desempenhava no Conselho de Administração, com produção de efeitos no dia 31 de janeiro de 2018.

Salientamos que à data de aprovação do Relatório e Contas 2017, da Eurovida – Companhia de Seguros, S.A., encontra-se em curso a preparação de um processo de fusão da Empresa com a Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A., cuja conclusão se perspectiva ocorrer durante o ano de 2018.

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
1. Filiais, Associadas, Empreendimentos Conjuntos e Outras Empresas Participadas e Participantes							
1.1. Títulos Nacionais							
1.1.1. Partes de capital em filiais							
Popular Seguros	1.500.000			5,00	7.500.000	5,00	7.500.000
1.1.2. Partes de capital em associadas							
Refundos Soc Gest Fundos Inv Imob	15.000			7,48	112.230	7,48	112.230
Sub-Total	1.515.000				7.612.230		7.612.230
1.1.8. Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
Banco Santander Totta Tx Var 16-05-2019		310.000	100,00%		310.000	100,00%	310.000
Sub-Total		310.000			310.000		310.000
Total	1.515.000	310.000			7.922.230		7.922.230
1.2. Títulos Estrangeiros							
1.2.8. Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
Banco Santander Sa Tx Var PERP		100.000	109,56%		109.558	109,91%	109.914
Santan Consumer Finance 0.875 % 24-01-2022		9.100.000	100,59%		9.154.075	102,19%	9.299.514
Santan Consumer Finance 1 26-05-2021		4.900.000	101,96%		4.996.191	102,86%	5.040.140
Santander Consumer Bank 0,75 17-10-2022		2.800.000	100,05%		2.801.364	100,24%	2.806.723
Sub-Total		16.900.000			17.061.188		17.256.291
Total		16.900.000			17.061.188		17.256.291
Total	1.515.000	17.210.000			24.983.418		25.178.521
2. Outros							
2.1. Títulos Nacionais							
2.1.1. Instrumentos de capital e Unidades de Participação							
2.1.1.1. Ações							
Altri Sgps Sa.	595			5,29	3.149	5,19	3.090
B Investimento Global	2.095.250			0,77	1.613.061	0,77	1.613.061
Banco Bpi Sa.	52.059			1,19	62.002	1,18	61.430
Banco Comercial Português Sa	603.235			0,27	162.874	0,27	162.994
Banco Espírito Santo Sa	307.621			0,00	31	0,00	31
Banif Sa	3.316.167			0,00	33	0,00	33
Ctt-Correios De Portugal Sa.	30.133			3,54	106.671	3,48	104.893
Edp Renovaveis Sa.	370			6,69	2.476	6,77	2.503
Energias De Portugal Sa	37.776			2,87	108.266	2,88	108.795
Galp Energia Sgps Sa	8.703			15,64	136.071	15,51	134.984
Impresa	50.000			0,32	16.200	0,33	16.350
Inapa-Invest Particip Gestão	47.715			0,13	5.964	0,12	5.869
Jerónimo Martins SGPS, S.A.	5.000			16,04	80.200	16,12	80.575
Meridiano	13			12.148,45	157.930	12.148,45	157.930
Nos SGPS SA	12.371			5,45	67.434	5,41	66.952
Pharol Sgps Sa.	272.135			0,26	71.299	0,25	69.122
Sonae Sgps Sa	70.000			1,14	79.660	1,12	78.400
Sonagi SA	9.150			3,15	28.823	3,15	28.823
Teixeira Duarte Sa.	152.066			0,23	34.215	0,22	33.455
The Navigator Company.	394.000			2,67	1.050.581	4,26	1.678.834
Sub-Total	7.464.359				3.786.940		4.408.123
2.1.1.3. Unidades de Participação em Fundos de Investimentos							
Art Invest	10.000			1,19	11.857	1,19	11.900
Fundo Imosaúde	436.870			0,49	215.536	0,56	243.773
Fundo Imosocial	1.281.597			5,16	6.616.498	5,15	6.601.634
Imopromoção	1.248			598,18	746.527	609,07	760.121
Logística E Distribuição	387.097			2,97	1.150.026	2,97	1.150.026
Lusimovest - Fundo De Investi	15.000			58,64	879.663	58,67	879.981
Maxirent Fundo De Investimento	1.604.181			10,23	16.403.819	10,13	16.254.845
Popular Global 25 - Fundo De Fundos Aberto Mist	318.451			6,43	2.048.840	6,44	2.050.633
Popular Global 5 - Fundo de Investimento Mobiliá	30.045			5,02	150.771	5,02	150.744
Popular Global 50 - Fundo De Fundos de Investin	703.758			5,80	4.080.408	5,80	4.084.540
Popular Global 75 - Fundo De Investimento	460.212			4,96	2.284.583	4,97	2.287.944
Popular Tesouraria - FIM Aberto	668.538			6,05	4.047.554	6,05	4.046.327
Vision Escritorios Fundo	778.850			3,62	2.818.218	3,78	2.941.405
Sub-Total	6.695.847				41.454.299		41.463.873

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
						Unidade: Euros	
2.1.1.4. Outros							
Certificados sobre STOXX Basic Resources	963			4,62	4.444	4,68	4.502
Sub-Total	963				4.444		4.502
Sub-Total	14.161.169				45.245.684		45.876.498
2.1.2. Títulos de dívida							
2.1.2.1. De Dívida Pública							
Obrigacoes Do Tesouro 2,2 17-10-2022		53.800.000	107,44%		57.803.472	108,79%	58.528.511
Obrigacoes Do Tesouro 2,875 15-10-2025		46.965.000	105,05%		49.336.731	110,55%	51.919.576
Obrigacoes Do Tesouro 2,875 21-07-2026		6.173.650	102,69%		6.339.786	110,16%	6.800.825
Obrigacoes Do Tesouro 3,85 15-04-2021		5.870.000	112,41%		6.598.295	115,17%	6.760.213
Obrigacoes Do Tesouro 3,875 15-02-2030		1.145.000	116,34%		1.332.146	119,21%	1.364.973
Obrigacoes Do Tesouro 4,1 15-02-2045		450.000	119,23%		536.540	120,08%	540.366
Obrigacoes Do Tesouro 4,1 15-04-2037		310.000	128,32%		397.805	121,65%	377.123
Obrigacoes Do Tesouro 4,125 14-04-2027		20.498.629	107,79%		22.095.247	122,27%	25.063.792
Obrigacoes Do Tesouro 4,8 15-06-2020		2.579.000	112,29%		2.895.920	114,34%	2.948.880
Obrigacoes Do Tesouro 4,95 25-10-2023		31.698.000	118,34%		37.512.986	124,03%	39.313.961
Obrigacoes Do Tesouro 5,65 15-02-2024		30.769.000	127,05%		39.092.684	132,00%	40.614.755
Obrigacoes Do Tesouro Tx Var 05-12-2022		355.000	102,93%		365.416	102,99%	365.613
Obrigacoes Do Tesouro Tx Var 12-04-2022		181.000	106,29%		192.390	106,67%	193.077
Obrigacoes Do Tesouro Tx Var 12-08-2021		6.294.000	106,00%		6.671.427	107,05%	6.737.911
Obrigacoes Do Tesouro Tx Var 19-05-2021		10.577.000	105,89%		11.200.463	106,76%	11.291.653
Obrigacoes Do Tesouro Tx Var 30-11-2021		14.572.000	106,26%		15.483.843	106,42%	15.507.846
Regiao Autonoma Madeira Tx Var 09-06-2022		650.000	102,48%		666.120	102,57%	666.695
Regiao Autonoma Madeira tx var 27-12-2022		200.000	101,05%		202.104	101,08%	202.160
Republic Of Portugal 5,125 (2) 15-10-2024		100.000	108,30%		90.301	90,26%	90.258
Republic Of Portugal 5,125 15-10-2024		4.121.000	108,19%		3.717.639	90,28%	3.720.367
Sub-Total		237.308.279			262.531.315		273.008.553
2.1.2.2. De Outros Emissores Públicos							
Cp Comboios De Portugal 4,17 16-10-2019		4.900.000	107,49%		5.266.780	107,79%	5.281.821
Infraestruturas De Por 4,675 16-10-2024		100.000	121,73%		121.734	121,95%	121.953
Parpublica 3,567 22-09-2020		3.348.000	107,62%		3.602.971	108,73%	3.640.289
Parpublica 3,75 05-07-2021		4.900.000	109,37%		5.359.190	112,13%	5.494.274
Refer-Rede Ferroviaria 4,25 13-12-2021		8.100.000	112,36%		9.100.865	112,85%	9.140.574
Saudacor Sa Tx Var 15-07-2020		1.600.000	101,39%		1.622.308	102,64%	1.642.176
Saudacor Sa Tx Var 20-06-2022		4.380.000	103,27%		4.523.290	103,37%	4.527.647
Saudacor Sa Tx Var 20-12-2019		1.730.000	101,50%		1.756.016	101,58%	1.757.404
Saudacor Sa Tx Var 29-06-2021		620.000	103,50%		641.687	103,46%	641.436
Sprhi Sa 3 27-04-2019		2.000.000	101,66%		2.033.200	101,99%	2.039.833
Sprhi Sa Tx Var 29-09-2021		1.800.000	102,92%		1.852.599	103,90%	1.870.275
Sub-Total		33.478.000			35.880.639		36.157.684
2.1.2.3. De Outros Emissores							
Altri / Celbi tx var 06-03-2024		1.400.000	100,25%		1.403.500	101,02%	1.414.327
Auto-Sueco Ltda Tx Var 25-07-2018		200.000	99,00%		198.000	100,20%	200.410
BCP 0.75 31-05-2022		3.000.000	99,95%		2.998.459	101,62%	3.048.592
Banco Espirito Santo Sa 10 06-12-2021		22.600	0,35%		79	0,36%	80
Banco Espirito Santo Sa 4,75 15-01-2018		300.000	29,99%		89.970	29,86%	89.580
Brisa Concessao Rodov Sa 1,875 30-04-2025		500.000	102,08%		510.414	105,12%	525.578
Brisa Concessao Rodov Sa 2,375 10-05-2027		200.000	106,16%		212.310	107,57%	215.136
Brisa Concessao Rodov Sa 3,875 01-04-2021		600.000	111,82%		670.892	114,69%	688.115
Brisa Concessao Rodov Sa 6,875 02-04-2018		100.000	101,64%		101.637	106,83%	106.832
Caixa Economica Federal 4,5 03-10-2018		200.000	102,28%		170.561	85,22%	170.444
Caixa Geral De Depositos 1 27-01-2022		5.000.000	101,49%		5.074.283	102,85%	5.142.601
Caixa Geral De Depositos Tx Var PERP		200.000	114,97%		229.938	114,99%	229.974
Celulose Beira Industria Tx Var 14-07-2027		2.300.000	99,38%		2.285.625	100,43%	2.309.813
Celulose Beira Industria Tx Var 22-02-2024		600.000	100,21%		601.250	100,79%	604.757
Futebol Clube Do Porto 4,25 09-06-2020		150.000	99,61%		149.415	99,35%	149.022
Futebol Clube Do Porto 5 28-05-2018		51.000	99,45%		50.720	99,77%	50.884
GNB Cia de Seguros Vida Tx Var PERP		130.000	73,00%		94.900	73,11%	95.037
Galp Energia Sgpps Sa 1 15-02-2023		5.000.000	99,23%		4.961.345	99,36%	4.968.101
Galp Energia Sgpps Sa 3 14-01-2021		4.000.000	107,10%		4.283.863	109,97%	4.398.717
Galp Energia Sgpps Sa 4,125 25-01-2019		1.300.000	104,32%		1.356.112	108,03%	1.404.344
Galp Energia Sgpps Sa Tx Var 08-03-2018		1.100.000	100,75%		1.108.221	100,77%	1.108.510
Galp Energia Sgpps Sa Tx Var 15-04-2018		100.000	100,94%		100.941	101,70%	101.703
Galp Gas Natural Distrib 1,375 19-09-2023		2.400.000	99,98%		2.399.403	103,10%	2.474.448
Grupo Pestana Sgpps Sa Tx Var 28-02-2020		390.000	101,00%		393.900	102,22%	398.640
Hovione Farmacia Sa Tx Var 02-10-2023		2.000.000	101,75%		2.035.000	102,43%	2.048.635
Impresa Sgpps Tx Var 12-11-2018		500.000	99,00%		495.000	99,50%	497.483
Jose De Mello Saude 4 28-09-2023		1.740.000	100,17%		1.743.017	101,29%	1.762.523
Jose De Mello Saude Tx Var 09-06-2019		1.660.000	101,96%		1.692.524	101,91%	1.691.676
Jose De Mello Saude Tx Var 17-05-2021		500.000	98,00%		490.000	98,33%	491.635

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Mota Engil Sgps Sa 3,9 03-02-2020		233.000	100,36%		233.839	102,10%	237.899
Mota Engil Sgps Sa 5,5 22-04-2019		2.330.000	103,20%		2.404.536	104,07%	2.424.818
Orey Best Of 5,5% 08-07-2021		244.000	97,50%		237.900	101,47%	247.579
Ren Redes Energeticas 4,125 31-01-2018		800.000	100,36%		802.848	103,96%	831.645
Semapa-Soc Inv E Gestao Tx Var 17-04-2019		458.000	101,15%		463.284	102,01%	467.206
Semapa-Soc Inv E Gestao Tx Var 30-11-2020		600.000	101,35%		608.070	101,75%	610.494
Sport Lisboa Benfica 4 24-04-2020		204.520	99,01%		202.495	99,81%	204.134
Sport Lisboa Benfica 4,25 03-05-2019		180.560	98,56%		177.960	100,16%	180.851
Sport Lisboa Benfica 4,75 13-07-2018		100.000	99,03%		99.030	101,51%	101.510
Sporting Clube Portugal 6,25 25-05-2018		51.000	100,21%		51.107	100,81%	51.412
Sub-Total		40.844.680			41.182.348		41.745.146
Sub-Total		311.630.959			384.839.987		396.787.881
Total	14.161.169	311.630.959			384.839.987		396.787.881

2.2. Títulos Estrangeiros

2.2.1. Instrumentos de Capital e Unidades de Participação

2.2.1.1. Ações

Adidas Ag.	481			168,17	80.890	167,14	80.394
Aena Sa.	389			170,41	66.288	168,95	65.722
Air Products & Chemicals Inc.	133			165,36	18.338	136,85	18.202
Alibaba Group Holding Ltd.	174			173,16	25.123	143,77	25.015
Allianz	463			192,36	89.062	191,70	88.757
Amazon.Com Inc.	35			1.182,12	34.499	975,13	34.129
Amplifon Spa.	2.268			13,09	29.688	12,84	29.121
Anheuser-Busch Inbev Sa/NV	1.351			93,31	126.062	93,18	125.886
Aperam.	65			41,98	2.728	42,71	2.776
Apple Computer Inc	404			177,11	59.661	141,16	57.028
Arcelormittal EUR	1.097			27,47	30.135	27,25	29.893
Asml Holding Nv NA	300			147,00	44.100	145,55	43.665
Axa Sa.	2.093			25,17	52.670	24,97	52.262
BP Plc (GBP)	142			5,84	829	5,88	836
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria.	2			7,15	14	7,11	14
Banco de Sabadell SA.	75.656			1,65	124.785	1,65	125.135
Bank Of America Corp.	800			30,22	20.160	24,62	19.698
Basf Se	103			93,52	9.633	91,75	9.450
Bayer Ag.	1.096			104,44	114.466	103,75	113.710
Beiersdorf Ag.	1.100			97,84	107.624	98,04	107.844
British American Tobacco PLC..	410			66,89	22.867	55,87	22.908
Brookfield Property Partners LP.	17			21,79	309	18,44	313
Caixabank Sa.	16.090			3,89	62.630	3,89	62.558
Cheniere Energy Inc.	1.202			54,46	54.581	44,84	53.901
Chevron Corp.	285			126,49	30.058	104,55	29.798
Cie De St-Gobain.	6			46,45	279	46,40	278
Coca-Cola HBC AG.	601			23,83	16.143	27,28	16.393
Comcast Corp.	2.026			40,48	68.382	33,41	67.691
Commerzbank AG.	3.409			12,63	43.056	12,51	42.630
DR Horton Inc.	1.418			51,58	60.990	42,58	60.383
Danaher Corp.	137			94,56	10.802	77,40	10.604
Davita Healthcare Partners Inc.	1.000			72,83	60.727	60,25	60.252
Deutsche Bank Ag.	2.662			16,32	43.444	15,85	42.179
Deutsche Boerse Ag.	260			96,40	25.063	96,93	25.201
Deutsche Post Ag.	3.265			40,07	130.844	39,76	129.800
Diageo Plc.	1.040			26,94	31.581	30,66	31.889
Direito Royal Dutch Shell PLC. 11/17	890			0,00	-	0,00	-
Electronic Arts Inc.	434			105,82	38.294	87,63	38.030
Endesa SA.	5.815			17,93	104.253	17,86	103.827
Engie.	1.400			14,53	20.342	14,40	20.153
Eni Spa.	5.335			13,97	74.519	13,80	73.623
Exxon Mobil Corp.	573			84,95	40.588	69,87	40.033
Ferrovial Sa.	2.767			19,01	52.594	18,92	52.338
Fiat Chrysler Automobiles Nv.	6.693			15,10	101.031	14,91	99.793
Ford Motor	400			12,73	4.245	10,41	4.166
Fortive Corp.	68			73,32	4.157	60,36	4.104
Fresenius Medical Care Ag & Co.	400			88,60	35.440	87,73	35.092
Fresenius Se & Co Kgaa.	600			65,57	39.341	64,74	38.844
General Electric Co.	3.552			17,71	52.442	14,57	51.741
Henkel Ag & Co Kgaa.	110			110,30	12.133	110,45	12.150
Hera Spa.	6.019			2,97	17.876	2,91	17.515
Hermes International.	2			447,55	895	446,60	893
Home Depot Incorporation	313			190,66	49.759	158,19	49.514
Inditex Sa.	3.691			29,36	108.380	29,03	107.150
K+S Ag.	416			20,28	8.436	20,78	8.644
Koninklijke Ahold Delhaize NV.	730			18,16	13.257	18,35	13.392
Kraft Heinz Co/The.	1.200			79,16	79.210	64,85	77.825

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
LVMH	182			249,50	45.409	247,80	45.100
LVMH Moet Hennessy Louis Vuitt USD	281			59,85	14.023	48,85	13.728
Macy's Inc.	166			25,98	3.596	21,00	3.487
Mediaset Espana Comunicacions.	3.674			9,37	34.441	9,36	34.385
Medtronic PLC.	232			82,50	15.960	67,36	15.627
Merlin Properties Socimi SA.	2.680			11,33	30.361	11,30	30.284
Microsoft Corp.	1.250			86,12	89.765	71,37	89.208
Mtu Aero Engines Holding Ag.	267			150,60	40.211	149,18	39.831
Muenchener Rueckversicherungs.	69			183,60	12.668	180,75	12.472
Nestlé S.A. (CHF)	300			83,15	21.316	71,57	21.471
Nokia OYJ	25.488			3,93	100.166	3,91	99.582
Novenergia II	81			105.288,81	8.569.456	105.288,81	8.569.456
Nvidia Corp.	94			198,31	15.543	161,37	15.169
Orange Sa.	2.053			14,51	29.779	14,51	29.779
Paypal Holdings Inc.	621			74,53	38.590	61,39	38.121
PepsiCo Inc USD	98			120,05	9.810	100,00	9.800
PepsiCo Inc.	210			99,97	20.994	98,92	20.773
Petrobras - Petroleo Brasileiro Sa	4.250			10,10	35.784	8,58	36.465
Procter & Gamble Co/The.	680			92,51	52.450	76,73	52.175
QIAGEN NV.	3.357			26,14	87.766	26,09	87.567
Repsol Ypf Sa	20			15,04	301	14,75	295
Royal Dutch Shell Group	2.390			27,82	66.478	27,78	66.382
Sanofi Sa	1.402			72,55	101.715	72,14	101.140
Sap Ag.	650			94,60	61.490	93,29	60.639
Sgl Carbon Se.	1.280			11,78	15.077	11,36	14.541
Siemens	92			117,55	10.815	116,05	10.677
Singulus Technologies Ag.	47			14,46	683	14,70	695
Smarthead Inc.	50			0,00	-	0,00	-
Swatch Group Ag.	500			394,59	168.598	339,60	169.800
Telefonica Sa.	8.143			8,18	66.572	8,12	66.154
Thyssenkrupp Ag.	2.000			23,90	47.800	24,20	48.390
United Technologies Corp.	132			128,73	14.169	106,46	14.053
Verizon Communications Inc.	100			53,82	4.487	44,21	4.421
Versum Materials Inc.	66			38,71	2.130	31,55	2.082
Visa Inc.	600			114,88	57.471	95,27	57.163
Volkswagen AG-PFD	80			168,95	13.516	166,78	13.342
Voltari Corp.	435			0,97	352	0,76	330
Wal-Mart Stores Inc.	3.600			99,37	298.284	82,44	296.783
Wells Fargo & Co.	2.362			61,96	122.028	50,65	119.646
Zynga Inc.	875			4,04	2.945	3,33	2.911
Sub-Total	234.246				12.878.708		12.849.066
2.2.1.3. Unidades de Participação em Fundos de Investimento							
Jpmorgan Funds - Jpm Global Healthcare	2.673			154,63	413.290	154,66	413.381
AXA World Funds - Global Optimal Income E C Et	10.332			142,86	1.476.121	142,86	1.476.099
Aberdeen Eurozone Property FOF Class II A (1)	304.060			0,12	36.487	0,12	36.487
Alliancebernstein - Thematic Research	333			61,33	20.423	60,82	20.253
Allianz Geldmarktfonds Spezial	821			915,55	751.234	915,46	751.161
Allianz Global Investors Fund - Allianz Best Style:	2.532			134,03	339.364	134,70	341.060
Allianz Global Investors Fund - Allianz Volatility S	1.568			1.002,11	1.571.208	1.001,83	1.570.769
Allianz Little Dragons	2.453			301,57	739.640	300,96	738.148
Allianz Little Dragons USD	605			129,01	65.078	107,30	64.914
Allianz Strategy 50	5.185			195,96	1.015.963	195,96	1.015.963
Allianz Strategy 75	364			225,81	82.253	225,70	82.214
Amundi ETF S&P Global Luxury Ucits Etf.	714			112,67	80.446	112,64	80.425
Amundi Etf Msci Spain Ucits Etf	5.250			200,23	1.051.204	200,22	1.051.155
Amundi Etf S&P 500 Ucits ETF	142			39,84	5.658	39,52	5.612
Amundi Etf Short Govt Bond Eurmts Broad 10-15	144			61,61	8.872	61,78	8.896
Amundi Funds - Bond Global	85			1.053,53	89.550	1.049,28	89.189
Amundi Funds - Bond Global Emerging Hard Curr	315			732,28	230.668	732,73	230.810
Atrium Portfolio Sicav - Octant	36			1.497,10	53.896	1.491,29	53.686
Atrium Portfolio Sicav - Quadrant	35			1.098,89	38.461	1.096,99	38.395
Atrium Portfolio Sicav - Sextant	40			1.243,59	49.744	1.239,41	49.576
Axa Im Fixed Income Investment Strategies - U.	700			152,14	88.798	125,42	87.796
BNP Paribas Easy S&P 500 UCITS ETF	106			169,37	14.969	139,76	14.815
BlackRock Global Funds - European Value Fund.	4.061			68,82	279.467	68,67	278.858
Blackrock Global Funds - Euro	7.514			15,99	120.150	15,99	120.150
Blackrock Global Funds - European Growth Fund	6.440			42,31	272.476	42,36	272.798
Blackrock Global Funds - Flexible Multi-Asset	7.190			13,59	97.712	13,52	97.209
Blackrock Strategic Funds - BlackRock Managed	320			110,73	35.487	110,95	35.557
Blackrock Strategic Funds - European Opportunit	4.423			350,58	1.550.615	349,98	1.547.962
Blackstone Diversified Multi-S.	166.991			10,24	1.709.988	10,21	1.704.978
Bny Mellon Global Funds Plc - Euroland Bond Fun	57.500			1,92	110.279	1,91	109.986
Bradesco Global Funds - Brazilian Fixed Income.	4.805			114,71	551.202	114,71	551.198
Candriam Bonds - Credit Opport	8.243			183,74	1.514.569	183,80	1.515.063

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Candriam Bonds - Credit Opportunities	2.780			199,35	554.217	199,34	554.190
Candriam Bonds - Credit Opportunities USD	98			1.612,15	131.736	1.330,54	130.393
Candriam Bonds Euro High Yield	203			1.125,89	228.574	1.126,76	228.750
Candriam Bonds Total Return	517			128,20	66.316	128,31	66.373
Capital International Portfoli.	103.265			10,79	1.114.229	10,77	1.112.164
Carmignac Patrimoine	309			651,87	201.201	651,12	200.969
DNCA Invest - Miuri.	25.125			109,45	2.749.931	109,61	2.753.951
Db Portfolio - Euro Liquidity	10.048			76,98	773.474	76,98	773.474
Db X-Trackers - S&P 500 Inverse daily ETF	1.650			12,95	21.368	12,76	21.054
Db X-Trackers II - Short Iboxx euro Sovereigns	118			77,04	9.091	77,43	9.137
Degi International	24.221			3,46	83.806	3,45	83.563
Deutsche Invest - European Small/Mi.	863			247,33	213.352	247,33	213.352
Deutsche Invest Brazilian Equities	991			89,77	88.992	89,82	89.041
Deutsche Invest Euro Equities-NC	567			169,51	96.158	169,51	96.157
Deutsche Invest Global Emerging Markets Equitie	2.039			223,83	456.389	223,76	456.242
Deutsche Invest I Convertibles EUR	6.207			172,92	1.073.321	172,69	1.071.896
Deutsche Invest I Euro Corporate Bonds	1.137			165,32	187.969	165,17	187.798
Deutsche Invest I Multi Asset Income Eur	2.989			105,90	316.588	105,69	315.960
Deutsche Invest I Top Dividend	6.117			195,65	1.196.889	195,32	1.194.862
Deutsche Invest I Top Dividend LD.	354			164,35	58.105	164,14	58.031
Deutsche USD Floating Rates Notes	1.664			191,68	265.988	158,02	262.981
Dimensional Funds II Plc - Emerging Markets Tan	1.688			18,96	32.009	18,96	32.009
Dimensional Funds II Plc - Global Core Equity Fur	8.426			23,79	200.450	23,79	200.450
Dimensional Funds II Plc - Global Targeted Value	1.375			22,74	31.264	22,74	31.264
Dimensional Funds Plc - Emerging Markets Value	267			22,46	5.989	22,46	5.989
Dimensional Funds Plc - Global Short Fixed Incon	42.675			13,45	573.983	13,45	573.983
Dws Aktien Strategie Deutschland	1.317			428,84	564.656	425,76	560.600
Dws Covered Bond Fund EUR	303			56,91	17.244	56,89	17.238
Dws Top Dividende	510			119,55	60.917	119,11	60.693
EETF Dow Jones EuroStoxx 50 Index	8.347			36,13	301.535	35,66	297.654
Etf's 3X Daily Long Euro Stoxx	2.137			12,58	26.888	12,34	26.371
Etf's Crude Oil	100			7,01	701	7,10	710
Etf's Physical Gold	216			103,13	22.276	103,97	22.458
Eurovalor Asia Fi.	8			286,21	2.367	286,21	2.367
Eurovalor Bonos Alto Rendimiento FI	12			182,28	2.213	182,28	2.213
Eurovalor Estados Unidos Fi.	26			162,22	4.161	162,22	4.161
Eurovalor Europa Este Fi	24			248,36	5.989	248,36	5.989
Eurovalor Europa Fi.	7			147,52	996	147,52	996
Eurovalor Iberoamerica Fi.	19			286,11	5.379	286,11	5.379
Fidelity Fnds-Eeu Hi Yld-E	271			39,99	10.817	39,99	10.817
Fidelity Fds-Euro Cash FND	1.237			9,18	11.363	9,18	11.363
Fidelity Fnds-EUR HI YLD-A	32.204			10,20	328.478	10,21	328.800
Fidelity Fnds-Iberia Fund E	74.322			45,55	3.385.139	45,46	3.378.658
Fidelity Funds - America Fund	37.343			15,24	569.107	15,25	569.480
Fidelity Funds - America Fund USD	5.401			10,85	48.847	8,98	48.502
Fidelity Funds - Asian Bond Fund	3.020			13,67	34.418	11,30	34.117
Fidelity Funds - European Dynamic Growth Fund	34.749			22,53	782.890	22,47	780.805
Fidelity Funds - European Dynamic Growth Fund I	1.506			48,74	73.414	48,59	73.188
Fidelity Funds - Fidelity Global Health Care E	1.307			33,18	43.366	32,96	43.079
Fidelity Funds - Global Consumer Industries A-EL	576			53,21	30.663	52,68	30.357
Fidelity Funds - Global Demographics Fund	16.282			19,02	309.690	19,02	309.690
Fidelity Funds - Global Demographics Fund USD	2.352			18,89	37.047	15,70	36.928
Fidelity Funds - Global Dividend Fund	34.282			17,03	486.911	14,17	485.945
Fidelity Funds - Global Financial Services Fund A.	9.286			12,89	119.702	12,78	118.680
Fidelity Funds - Global Financial Services Fund E.	20.780			31,47	653.962	31,47	653.962
Fidelity Funds - Global Health Care Fund A-Acc-EI	7.137			23,99	171.217	23,84	170.147
Fidelity Funds - Global Property Fund	19.218			14,67	281.934	14,67	281.934
Fidelity Funds - Global Technology Fund.	7.601			14,86	112.954	14,60	110.977
Fidelity Funds - Multi-Asset Strategic Fund	15.859			12,78	202.683	12,61	199.987
Franklin Templeton Investment Funds - Franklin I	4.441			25,16	111.725	25,16	111.725
Franklin Templeton Investment Funds - Templeto	10.030			22,73	227.982	22,51	225.775
Franklin Templeton Investment Funds - Templeto	3.723			25,67	95.569	25,24	93.969
GREFF Global Real Estate Fund of Funds	11.447			84,69	969.433	84,30	964.953
Goldman Sachs Funds SICAV - Goldman Sachs V	536			115,37	61.811	115,28	61.763
Goldman Sachs Global CORE sm Equity Portfolio.	8.197			19,25	157.787	19,20	157.377
Grundbesitz - Global	11.283			51,94	586.053	51,94	586.063
Helicon Ii Global Equity Fund	43.871			110,63	4.047.060	92,07	4.039.237
Henderson Gartmore Fund - Emerging Markets Fi	2.228			14,06	31.324	14,06	31.324
Heptagon Fund Plc - Helicon Fund	1			142,86	60	119,34	60
Ing L Renta Fund - Us Credit	71			1.331,97	78.854	1.104,74	78.436
Invesco Active Multi-Sector Cr.	70.507			3,17	223.225	3,17	223.408
Invesco Euro Corp Bond E	55.394			17,55	972.126	17,54	971.456
Invesco Euro Corporate Bond Fund Eur	13.954			18,75	261.687	18,76	261.804
Invesco European Bond Fund	573.710			7,34	4.213.269	7,33	4.205.925
Invesco Funds Sicav - Balanced Risk Allocation F	21.962			17,81	391.182	18,02	395.758

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Invesco Glb Health Care-A	1.273			128,98	136.902	107,40	136.726
Invesco Glb T Rt Eur	25.599			14,29	365.727	14,33	366.761
Invesco Global High Income Fund	2.192			12,45	22.747	10,28	22.536
Invesco Global Targeted Return	171.423			10,85	1.860.558	10,83	1.855.788
Invesco Japanese Equity Advantage Fund.	166.261			21,44	3.564.636	21,38	3.554.660
Invesco Pacific Equity - A	14.387			69,09	828.760	57,81	831.685
Invesco Pan European Equity Fund (B)	166.329			19,14	3.183.537	19,04	3.166.904
Invesco Pan European High Income Fund	51.740			20,64	1.068.042	20,63	1.067.387
Invesco Pan European Structure Equity Fund	101.782			13,51	1.375.420	13,51	1.375.076
Invesco Zodiac Funds - Global Senior Loan Fund.	44.490			113,10	4.195.496	93,92	4.178.565
Investec Global Strategy Fund Ltd - Global Strate	14.004			139,50	1.628.871	115,96	1.623.894
Ishares Core Euro Corporate Bond Ucits Etf	651			130,89	85.209	130,89	85.209
Ishares Core Euro Stoxx 50 Uci .	978			107,53	105.164	106,11	103.776
Ishares Core Msci World Ucits.	105			45,40	4.767	45,40	4.767
Ishares Core S&P 500 Ucits Etf	114			261,47	24.854	216,35	24.664
Ishares Dax Ucits Etf (De)	1.208			113,42	137.014	112,13	135.453
Ishares Developed Markets Properly Yield UCITS	619			21,65	13.401	21,65	13.401
Ishares Euro Stoxx 50 De.	1.432			35,47	50.793	35,00	50.113
Ishares Euro Stoxx Banks De	1.114			12,87	14.337	12,69	14.131
Ishares Euro Stoxx Ucits Etf DE	464			38,54	17.883	38,23	17.739
Ishares European Property Yield Ucits Etf	679			48,26	28.005	41,66	28.287
Ishares Global Inflation Linke..	2.349			132,72	311.760	132,72	311.759
Ishares Markit Iboxx Euro High Yield Bond	2.418			107,24	259.297	107,26	259.355
Ishares Msci Europe Ucits Etf	5.015			24,33	122.015	24,28	121.739
Ishares Msci Turkey Ucits Etf	805			27,33	18.344	23,28	18.741
Ishares Nasdaq 100 Ucits Etf	124			362,45	37.475	296,76	36.798
Ishares Stoxx Europe 600 Financial Services	1.080			47,17	50.944	47,25	51.030
Ishares Stoxx Europe 600 Healt	285			71,71	20.437	71,85	20.477
Ishares Stoxx Europe 600 Ucits Etf	1.707			38,17	65.156	38,21	65.224
Ishares V PLC - iShares MSCI WLD MONTH EU HI	124			50,99	6.323	51,09	6.335
Ishares V Plc - iShares Msci Japan Monthly EUR F	185			52,19	9.655	51,63	9.552
Ishares V Plc - iShares S&P500	3.544			60,85	215.666	60,68	215.050
JPM Funds - Europe Equity	33.742			18,67	629.877	18,67	629.961
JPMorgan Funds - America Equity Fund USD	1.371			22,18	25.347	18,27	25.040
JPMorgan Funds - Brazil Equity Fund D (acc) - US	3.086			6,18	15.910	5,20	16.059
JPMorgan Funds - Euro Money Market Fund.	4.899			107,86	528.432	107,85	528.383
JPMorgan Funds - Global Dynamic Fund EUR	3.320			12,77	42.390	12,67	42.058
JPMorgan Funds - Global Dynamic Fund USD	2.299			20,48	39.255	16,95	38.969
JPMorgan Funds - Global Natural Resources Fund	6.919			8,25	57.093	8,39	58.050
JPMorgan Funds - JPM Asia Pacific Equity Fund US	339			143,98	40.698	120,35	40.800
JPMorgan Funds - Pacific Equity Fund	33.532			12,90	432.559	12,84	430.547
JPMorgan Funds - Pacific Equity Fund A Acc Eur.	24.660			17,59	433.866	17,59	433.765
JPMorgan Funds - Pacific Equity Fund USD	1.417			23,22	27.441	19,27	27.310
JPMorgan Funds - US Select Equity Plus Fund USF	19.736			21,72	357.464	17,84	352.006
JPMorgan Investment Funds - Global Balanced Fl	68			1.861,38	125.818	1.861,38	125.818
Jpmorgan Funds - America Equity Fund Eur	5.562			17,63	98.065	17,42	96.896
Jpmorgan Funds - Emerging Mark.	2.291			12,76	29.233	12,74	29.187
Jpmorgan Funds - Euroland Dyna.	102			235,21	24.102	233,07	23.883
Jpmorgan Funds - Europe Small	27.514			22,63	622.643	22,77	626.495
Jpmorgan Funds - Europe Strate	19.851			28,02	556.221	28,02	556.221
Jpmorgan Funds - Global Focus Fund	154			14,93	2.306	14,94	2.307
Jpmorgan Funds - Global Strategic Bond Fund	616			97,72	60.196	97,63	60.140
Jpmorgan Funds - Highbridge Europe STEEP	2.758			19,68	54.275	19,77	54.523
Jpmorgan Funds - Us Equity Plus	5.294			20,39	90.004	16,81	88.998
Jpmorgan Funds - Us Growth Fund	6.192			12,74	65.770	10,51	65.053
Jpmorgan Funds - Us Small Cap Growth	665			160,34	106.626	159,49	106.061
Jpmorgan Investment Funds - Global Capital App	1.385			192,00	265.825	191,44	265.050
Jpmorgan Investment Funds - Global Capital App	409			138,04	47.057	113,64	46.460
Jpmorgan Investment Funds - Global Income Fur	1.350			147,37	165.888	121,86	164.515
Jpmorgan Investment Funds - Global Income Fur	3.605			136,93	493.612	137,08	494.156
Jpmorgan Investment Funds - Global Income Fur	519			136,01	58.858	112,46	58.365
Jpmorgan Liquidity Funds - Euro Liquidity A	11			12.890,50	144.928	12.889,05	144.912
Jpmorgan Liquidity Funds - Us Dollar Governmen	21			10.191,12	182.018	8.399,52	179.918
Jupiter Global Fund - Dynamic Bond Fund				13,14	-	8,22	-
Jupiter JGF - Dynamic Bond..	4.831			10,41	41.939	8,59	41.490
Kanam Grundinvest Fonds	139.844			13,44	1.880.114	13,22	1.848.734
Kanam Spezial Grundinvest Fon	3.245			17,48	56.723	17,48	56.723
LFIS Vision UCITS - Premia	3.705			1.055,79	3.911.702	1.055,79	3.911.702
La Francaise LUX - Multistrategies Obligataires.	33.937			118,17	4.010.335	118,19	4.011.014
Legg Mason Global Funds PLC..	7.945			212,66	1.689.598	210,21	1.670.132
Legg Mason WA Macro Opps Bd A Acc USD.	50.726			131,58	5.565.238	109,31	5.545.050
Legg Mason Western Asset Struc.	4.952			117,87	583.692	117,86	583.643
Lfp - La Francaise Sub Debt	963			2.104,53	2.026.662	2.106,12	2.028.194
Lux Invest FD-US Eqty Plus-F	172			0,00	-	0,00	-
Lyxor Etf Dax	612			124,64	76.280	123,15	75.368

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Lyxor Etf Euro Stoxx 50 Daily Short	186			18,13	3.372	18,27	3.397
Lyxor Etf LevDAX	942			117,77	110.939	116,42	109.668
Lyxor Etf Nasdaq-100-D Eur	4.477			21,18	94.841	21,18	94.841
Lyxor Etf Sgi Daily Double Short Bund	2.103			35,79	75.260	35,77	75.224
Lyxor Eu.St.50(Dr)UC.D-EUR FCP	2.878			34,58	99.521	34,31	98.730
Lyxor UCITS ETF STOXX Europe 600 CHEMICALS	724			107,68	77.960	106,83	77.345
Lyxor Ucits Etf Daily Double Short 10Y US Treasu	6.296			69,39	436.855	69,30	436.313
M&G Dynamic Allocation Fund	55.231			16,63	918.745	16,63	918.726
M&G Investment Funds 14 - M&G Prudent Allocat	168.776			10,89	1.838.226	10,89	1.838.423
M&G Optimal Income Fund	34.503			20,30	700.250	20,29	700.143
MGI Eurozone Equity Fund.	122			196,33	23.940	195,90	23.887
Mellon Investments Funds Icvc - Newton Asian Ir	17.311			1,61	27.791	1,61	27.885
Mellon Newton Cont Euro- � - Acc	7.481			1,63	12.181	1,63	12.181
Mercer Short Duration Global Bond Fund 1	18.375			103,18	1.895.940	103,07	1.893.919
Mercer Short Duration Global Bond Fund 2	18.321			102,59	1.879.581	102,49	1.877.749
Mfs Meridian Funds - European Research Fund	2.404			35,82	86.124	35,82	86.124
Mgi Global Equity Fund	3.333			204,08	680.262	203,78	679.262
Mirabaud - Global Strategic Bo	35.684			114,92	3.419.193	95,38	3.403.563
Mirae Asset Global Discovery F	188.211			15,71	2.465.012	13,09	2.463.871
Mirae Asset Global Discovery Fund - Global Emer	152.608			11,69	1.487.206	9,71	1.481.162
NN L Euro Sustainable Credit Excluding Financials	185			303,91	56.223	303,28	56.107
Natixis Asset Management Natix Euro ABS Oppor	24			110.343,50	2.648.244	110.418,30	2.650.039
Nordea 1 SICAV - Emerging Mark.	18.857			113,95	2.148.755	113,43	2.138.950
Nordea 1 Sicav - Nordic Equity Small Cap E Eur	16.610			22,47	373.236	22,47	373.236
Nordea 1 Sicav - Stable Return	35.727			15,37	549.124	15,38	549.481
Nordea 1 Sicav - Stable Return Eur	13.290			16,76	222.741	16,78	223.007
PIMCO Funds Global Investors Series Plc - Capit	10.426			12,40	129.279	12,40	129.279
Partners Group Listed Investments SICAV - Multi	49			201,86	9.922	202,51	9.954
Parvest Bond Euro Government	75			395,59	29.669	394,78	29.609
Parvest Environmental Opportunities	1.092			172,60	188.429	172,60	188.429
Parvest Europe Dividend - CL C	2.101			93,98	197.476	93,98	197.476
Pictet - Digital.	36			289,29	10.556	286,13	10.441
Pictet - Emerging Local Currency Debt (USD)	4.051			159,79	539.726	133,06	539.030
Pictet - Emerging Markets	787			528,68	415.830	536,54	422.012
Pictet - Emerging Markets Sustainable Equities.	237			83,22	19.760	84,29	20.014
Pictet - Emerging Markets USD	219			635,03	115.961	536,01	117.387
Pictet - Eur Bonds	10			553,62	5.536	552,89	5.529
Pictet - Eur Short Term High Yield	5.010			123,71	619.796	123,76	620.046
Pictet - Eur Short Term High Yield USD	430			174,57	62.590	144,41	62.096
Pictet - Eur Short Term High Yield USD.	388			169,98	54.993	140,61	54.555
Pictet - Global Emerging Debt	783			222,52	174.319	221,89	173.826
Pictet - High Dividend Selection EUR	508			112,58	57.191	112,47	57.135
Pictet - High Dividend Selection P USD	167			194,18	27.006	160,82	26.824
Pictet - Japanese Equity Selection	4.873			107,63	524.454	106,73	520.068
Pictet - Japanese Equity Selection USD	1.195			128,90	128.443	105,74	126.355
Pictet - Multi - Asset Global Opportunities EUR	1.040			119,75	124.600	119,51	124.350
Pictet - Multi - Asset Global Opportunities R EUR	27.148			115,13	3.125.549	115,00	3.122.020
Pictet - Premium Brands	183			134,99	24.666	134,99	24.666
Pictet - Premium Brands Eur	230			151,36	34.813	150,97	34.723
Pictet - Robotics P USD Acc	300			161,49	40.395	133,13	39.938
Pictet - Robotics.	4.707			137,41	646.778	136,97	644.686
Pictet - Security USD	731			231,74	141.325	191,45	140.023
Pictet - Short Term Emerging Corporate Bonds	3.469			77,38	268.438	77,16	267.675
Pictet - Short Term Emerging Corporate Bonds U	26.387			110,89	2.439.896	92,03	2.428.361
Pictet - Short-Term Money Market USD.	1.368			137,08	156.338	113,12	154.732
Pictet - Timber	2.352			156,03	367.052	155,69	366.252
Pictet - Timber USD	1.194			187,24	186.426	154,97	185.046
Pictet Funds Lux - Security - PC�	4.609			193,11	889.954	192,32	886.315
Pictet Total Return - Agora	13.852			120,22	1.665.347	120,19	1.664.931
Pictet-Asian Equities Ex Japan-HR EUR	222			184,96	41.107	184,96	41.107
Pictet-Biotech-HR EUR	282			461,19	130.065	461,19	130.065
Pictet-Clean Energy-R EUR	281			72,17	20.306	72,17	20.306
Pictet-European Sustainable Equities-R EUR	175			242,35	42.294	242,35	42.294
Pictet-Japanese Equity Selection-HR EUR	269			99,30	26.672	99,30	26.672
Pictet-Security-R EUR	680			177,84	120.856	177,84	120.856
Pictet-US Equity Growth Selection-HR EUR	27			146,97	3.957	146,97	3.957
Pictet-Water-R EUR	1.606			269,32	432.492	269,32	432.492
Pimco Funds Global Investors Series plc - Incom	408.709			13,72	4.675.002	11,39	4.655.183
Pimco Global Bond Fund	1.684			24,34	40.997	24,34	40.997
Pimco Short-Term High Yield Corporate Bond Inc	277			102,84	23.753	84,89	23.515
Pioneer Funds - Euro Aggregate Bond	3.265			78,43	256.046	78,24	255.426
Pioneer Funds - European Potential EUR	5.233			100,67	526.780	100,74	527.146
Pioneer Funds - Global Multi-Asset Target Income	383			1.075,77	411.767	1.074,03	411.101
Pioneer Funds - North America	201			105,25	17.639	86,78	17.442
Pioneer Funds - U.S. Fundamental Growth	748			259,68	162.070	213,23	159.604

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Pioneer Funds -Eur Strt Bd	3.066			93,20	285.746	93,07	285.348
Popular Ações - Fundo De Ações	288.173			4,16	1.199.144	4,12	1.186.032
Powershares Buyback Achievers Portfolio	936			59,86	46.717	49,20	46.055
Preff Pan European Real Estate fund of Funds	4.116			72,89	300.032	83,99	345.723
Preff Pan European Real Estate fund of Funds - D	227			74,38	16.915	73,67	16.753
ROBO Global Robotics and Automation GO UCITS	1.314			16,35	17.915	13,51	17.749
Ruffer Sicav - Ruffer Total Return International	28.092			131,30	3.688.480	131,30	3.688.480
SEB Immoportfolio Target Ret	21.597			25,17	543.644	25,20	544.237
SPDR Citi International Government Inflation-Prc	283			53,56	12.637	47,91	13.559
Salar Fund Plc	15.118			149,66	2.262.560	149,64	2.262.258
Schroder INTL GL PR SC-B =A	35			135,39	4.795	135,39	4.795
Schroder ISF European Dividend Maximiser B Ac	2.881			107,73	310.336	107,85	310.670
Schroder International Select Euro Corp	4.162			20,53	85.429	20,52	85.411
Schroder International Selection Fund - EURO Co	1.854			22,41	41.560	22,40	41.537
Schroder International Selection Fund - EURO Co	17.306			24,22	419.208	24,21	419.002
Schroder International Selection Fund - Euro Liq	6.804			119,77	814.878	119,76	814.783
Schroder International Selection Fund - Euro Sho	341.651			7,23	2.470.770	7,23	2.470.237
Schroder International Selection Fund - Euro Sho	74.888			7,69	575.589	7,68	575.199
Schroder International Selection Fund - Europear	23.431			173,56	4.066.736	172,90	4.051.316
Schroder International Selection Fund - Europear	1.782			51,30	91.398	51,40	91.584
Schroder International Selection Fund - Europear	2.843			114,47	325.446	114,71	326.107
Schroder International Selection Fund - Global Cr	393			142,05	46.519	117,18	46.023
Schroder International Selection Fund - Global Di	5.221			12,21	53.162	10,14	52.947
Schroder International Selection Fund - Global Er	34.929			17,68	617.678	17,68	617.678
Schroder International Selection Fund - Global Mi	440			118,06	51.948	118,19	52.004
Schroder International Selection Fund - QEP Glob	2.939			134,61	395.678	135,47	398.223
Schroder International Selection Fund - QEP Glob	372			121,42	37.662	101,83	37.882
Schroder International Selection Fund - QEP Glob	9.717			179,71	1.746.175	179,70	1.746.149
Schroder International Selection Fund - US Small	88			324,21	23.817	267,79	23.592
Schroder International Selection Fund Emerging I	20.775			26,84	557.539	26,84	557.539
Schroder International Selection Fund Euro Equit	1.156			38,49	44.511	38,37	44.373
Schroder International Selection Fund-US Small t	348			268,68	93.614	266,32	92.793
Schroder Intl Euro EQT-B ACC	5.969			34,42	205.453	34,32	204.826
Schroder Intl Str Bd - Acc = HB	214			125,11	26.820	125,11	26.820
Schroder Intl US LG CAP =H-A	573			174,24	99.909	174,24	99.909
Schroder Intl-GL Clim CH-B=A	5.136			15,73	80.789	15,73	80.786
Seb Immoinvest	7.194			8,72	62.730	8,72	62.730
Sisf Emd Mk Db Eur H - B Acc.	1.844			26,91	49.631	26,91	49.631
Sisf GL Quant Active Val-B=	265			112,14	29.684	112,10	29.673
Source Cons Disc S&P Us Sector Ucits Etf	194			266,50	51.701	265,10	51.429
Source EURO STOXX Optimised Banks UCITS ET	563			73,71	41.499	73,14	41.178
Source Financial S&P US Sector.	103			197,11	16.929	162,73	16.761
Source Financial S&P Us Select Sector UCITS ETf	674			162,66	109.633	161,28	108.703
Source S&P 500 UCITS ETF EUR Hedge	2.971			22,03	65.451	22,15	65.808
Source Technolog S&P US Sector	385			129,30	49.781	128,16	49.342
Sycamore Asset Management Sycamore L/S Opp	7.617			369,49	2.814.405	369,85	2.817.147
Threadneedle Lux - Global Emerging Market Equi	155			32,98	5.119	32,98	5.119
Threadneedle Lux - Global Emerging Market Sho	27.185			15,54	422.460	15,52	421.916
Threadneedle Lux - Pan European Small Cap Op	27.877			37,83	1.054.570	38,05	1.060.703
Threadneedle Lux - Us Contrarian Core Equities	11.366			41,04	466.451	40,33	458.381
Threadneedle Specialist Investment Funds ICVC				2,00	-	2,00	-
Threadneedle Specialist Investment Funds ICVC	43.185			1,13	48.743	1,13	48.674
UBS Lux Strategy Fund - Balanced Eur.	117.508			17,27	2.029.365	17,27	2.029.365
UBS Lux Strategy Fund - Growth Eur.	57.022			18,90	1.077.741	18,90	1.077.725
Vontobel Fund - Emerging Markets Equity	30			200,39	5.962	200,39	5.962
Vontobel Fund - Twentyfour Str.	22.943			107,37	2.463.390	107,31	2.462.013
iShares Automation & Robotics UCITS ETF USD (2.824			7,68	18.077	6,36	17.966
iShares MSCI EM UCITS ETF USD.	1.180			37,25	43.949	37,40	44.126
iShares Russell 2000 Growth ETF	871			189,07	137.316	155,61	135.534
iShares TIPS Bond ETF.	131			114,51	12.508	95,10	12.458
iShares U.S. Financial Service	189			131,86	20.780	102,99	19.464
Sub-Total	5.881.701				167.275.910		166.994.780
Sub-Total	6.115.947				180.154.618		179.843.845
2.2.2. Títulos de Dívida							
2.2.2.1. De Dívida Pública							
Bonos Y Oblig Del Estado 0,45 31-10-2022		4.000.000	100,27%		4.010.894	100,33%	4.013.368
Bonos Y Oblig Del Estado 2,15 31-10-2025		32.210.000	107,49%		34.623.427	107,90%	34.755.980
Bonos Y Oblig Del Estado 2,75 31-10-2024		10.415.000	112,54%		11.721.082	113,15%	11.784.217
Bonos Y Oblig Del Estado 3,8 30-04-2024		775.000	119,66%		927.357	121,50%	941.599
Bonos Y Oblig Del Estado 4,4 31-10-2023		1.134.000	121,71%		1.380.191	122,37%	1.387.714
Bonos Y Oblig Del Estado 5,4 31-01-2023		2.000.000	125,10%		2.502.045	129,85%	2.596.967
Bonos Y Oblig Del Estado 5,85 31-01-2022		4.000.000	123,82%		4.952.720	128,35%	5.134.086
Bundesrepub. Deutschland 2 15-08-2023		350.000	111,93%		391.762	112,55%	393.915

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Balanço		
					Valor Total de Aquisição	Unitário* Total	
Bundesrepub. Deutschland 3 04-07-2020		1.050.000	108,44%		1.138.660	110,47%	1.159.961
Buoni Poliennali Del Tes 0,2 15-10-2020		8.000.000	100,40%		8.031.700	100,12%	8.009.535
Buoni Poliennali Del Tes 0,65 15-10-2023		6.250.000	99,47%		6.216.937	97,67%	6.104.570
Buoni Poliennali Del Tes 1,45 15-09-2022		2.000.000	104,03%		2.080.618	103,55%	2.070.901
Buoni Poliennali Del Tes 1,45 15-11-2024		4.000.000	101,14%		4.045.554	100,78%	4.031.150
Buoni Poliennali Del Tes 1,6 01-06-2026		450.000	102,95%		463.258	98,68%	444.062
Buoni Poliennali Del Tes 2 01-12-2025		1.600.000	106,77%		1.708.309	102,52%	1.640.358
Buoni Poliennali Del Tes 2,5 01-12-2024		11.600.000	109,81%		12.738.009	107,27%	12.443.260
Buoni Poliennali Del Tes 3,75 01-09-2024		2.000.000	117,57%		2.351.322	116,42%	2.328.343
Buoni Poliennali Del Tes 4,5 01-03-2024		730.000	120,17%		877.256	120,68%	880.984
Croatia 5,875 09-07-2018		600.000	103,12%		618.730	105,87%	635.231
Irish Tsy 1% 2026 1 15-05-2026		500.000	98,77%		493.833	103,31%	516.526
Irish Tsy 3.4% 2024 3,4 18-03-2024		750.000	117,78%		883.325	122,07%	915.531
Irish Tsy 3.9% 2023 3,9 20-03-2023		200.000	114,10%		228.193	122,88%	245.756
Netherlands Government 3,5 15-07-2020		100.000	110,42%		110.418	111,91%	111.909
Republic Of Korea 2,125 10-06-2024		500.000	99,79%		498.940	108,80%	544.023
United Mexican States 1,625 06-03-2024		200.000	99,66%		199.316	105,48%	210.961
United Mexican States 2,375% 09-04-2021		800.000	106,80%		854.415	108,52%	868.127
Sub-Total		96.214.000			104.048.270		104.169.034
2.2.2.2. De Outros Emissores Públicos							
Adif Alta Velocidad 0,8 05-07-2023		1.100.000	99,03%		1.089.366	100,65%	1.107.187
Adif Alta Velocidad 1,875 22-09-2022		6.500.000	105,11%		6.832.456	106,34%	6.911.950
Adif Alta Velocidad 3,5 27-05-2024		1.000.000	112,19%		1.121.899	117,45%	1.174.464
Agence Francaise Develop 0,5 25-10-2022		200.000	99,78%		199.555	101,59%	203.180
Banco Nac De Desen Econo 3,625 21-01-2019		1.200.000	103,23%		1.238.774	106,64%	1.279.661
Cassa Depositi Prestiti 0 75 21-11-2022		1.000.000	99,70%		997.046	99,44%	994.372
Cassa Depositi Prestiti 1,5 09-04-2025		200.000	99,94%		199.885	99,33%	198.666
Cassa Depositi Prestiti 2,75 31-05-2021		1.456.000	105,71%		1.539.184	109,36%	1.592.214
Community of Madrid Spain 0,747 30-04-2022		1.500.000	100,03%		1.500.386	102,48%	1.537.184
Community Of Madrid Spain 3,875 01-09-2022		2.800.000	116,11%		3.251.212	116,86%	3.271.984
Cores 1,5 27-11-2022		1.500.000	102,49%		1.537.304	104,51%	1.567.586
Dexia Credit Local 0,625 03-02-2024		1.000.000	99,67%		996.715	102,03%	1.020.298
Dexia Credit Local 1,25 27-10-2025		500.000	103,78%		518.898	104,78%	523.888
European Investment Bank 2,625 15-03-2018		75.000	100,65%		75.489	102,71%	77.031
Export-Import Bk Korea 2 30-04-2020		250.000	99,84%		249.607	105,28%	263.191
Fade 0,5 17-12-2020		1.000.000	101,36%		1.013.600	101,24%	1.012.402
Fade 5,9 17-03-2021		3.000.000	118,86%		3.565.927	122,89%	3.686.835
Landwirtsch. Rentenbank 1,875 17-04-2023		100.000	98,14%		81.834	82,24%	82.242
Sub-Total		24.381.000			26.009.138		26.504.335
2.2.2.3. De Outros Emissores							
Acciona S.A. 4,625 22-07-2019		1.300.000	105,13%		1.366.732	107,34%	1.395.456
Achmea Hypotheekbank Nv 2,75 18-02-2021		1.100.000	105,32%		1.158.514	109,92%	1.209.140
Adidas Ag 2,25 08-10-2026		30.000	106,83%		32.049	107,05%	32.116
Air France-Klm 6,25 18-01-2018		100.000	100,13%		100.131	105,94%	105.942
Air France-Klm 6,25 PERP		200.000	109,86%		219.714	111,42%	222.830
Anglo American Capital 4,125 27-09-2022		200.000	104,21%		173.779	86,89%	173.780
Arcelormittal 3 09-04-2021		500.000	107,93%		539.637	110,13%	550.642
Assicurazioni Generali 5 08-06-2048		150.000	115,36%		173.045	118,31%	177.465
At&T Inc 3,4 15-05-2025		150.000	98,84%		123.617	82,09%	123.132
Atf Netherlands Bv 3,75 PERP		200.000	106,39%		212.774	110,04%	220.081
Aurizon Network Pty Ltd 2 18-09-2024		1.000.000	99,46%		994.598	106,00%	1.059.999
Axa Sa 3,875 PERP		273.000	113,10%		308.771	114,03%	311.296
Axa Sa Tx Var PERP		100.000	90,70%		90.695	89,54%	89.544
Banco Bilbao Vizcaya Arg 0,625 17-01-2022		2.600.000	100,26%		2.606.674	101,39%	2.636.163
Banco Bilbao Vizcaya Arg 0,625 18-03-2023		200.000	99,46%		198.920	102,37%	204.740
Banco Bilbao Vizcaya Arg 0,75 11-09-2022		2.800.000	99,70%		2.791.608	100,33%	2.809.130
Banco De Sabadell 0,875 05-03-2023		2.000.000	99,33%		1.986.513	99,06%	1.981.127
Banco De Sabadell Sa 5,625 06-05-2026		100.000	117,07%		117.068	120,71%	120.705
Banco Do Brasil 3,75 25-07-2018		1.820.000	102,10%		1.858.275	103,59%	1.885.385
Bankia Sa 1 25-09-2025		400.000	99,35%		397.380	101,40%	405.607
Bat Intl Finance Plc 1 23-05-2022		500.000	99,52%		497.582	102,77%	513.851
Bes Finance Ltd Tx Var 07-02-2035		20.000	87,83%		17.567	91,16%	18.232
Bharti Airtel Internatio 4 10-12-2018		500.000	101,76%		508.803	103,83%	519.141
Bharti Airtel International 3,375 20-05-2021		1.050.000	100,69%		1.057.234	110,93%	1.164.760
Bial-Portela Tx Var 10-07-2019		400.000	101,90%		407.600	103,64%	414.564
Bk Nederlandse Gemeenten 2,5 23-01-2023		100.000	100,77%		84.021	84,15%	84.151
Bnp Paribas 4,875 PERP		8.000	104,12%		8.330	105,06%	8.405
Bnp Paribas Tx Var 18-04-2018		200.000	100,21%		200.420	100,31%	200.629
Brf Sa 2,75 03-06-2022		302.000	103,67%		313.096	105,25%	317.860
British Sky Broadcasting 1,875 24-11-2023		500.000	99,92%		499.596	106,65%	533.265
Bulgarian Energy Hld 4,25 07-11-2018		200.000	102,67%		205.334	103,33%	206.658
Caixabank Sa 1,125 17-05-2024		800.000	99,81%		798.509	101,01%	808.086
Casino Guichard Perracho 2,33 07-02-2025		400.000	100,04%		400.149	108,25%	433.009

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Balanço	
					Valor Total de Aquisição	Unitário* Total
Casino Guichard Perracho 5,976 26-05-2021		2.500.000	116,66%	2.916.412	119,71%	2.992.715
Cellnex Telecom 3,125 27-07-2022		1.200.000	108,61%	1.303.357	108,94%	1.307.258
Cemex Finance Llc 4,625 15-06-2024		101.000	108,44%	109.522	108,65%	109.738
Cemex Sab De Cv 4,75 11-01-2022		100.000	102,43%	102.433	104,67%	104.668
Central Bank Of Savings 1 06-05-2020		500.000	100,66%	503.320	102,40%	512.004
Cimento Tupi Sa 9,75 11-05-2018		150.000	28,01%	35.035	23,11%	34.669
Commerzbank Ag 4 30-03-2027		406.000	114,33%	464.194	118,10%	479.501
Commerzbank Ag 7,75 16-03-2021		100.000	121,72%	121.719	127,79%	127.786
Criteria Caixa Sa 1,5 410-05-2023		2.000.000	99,92%	1.998.494	101,83%	2.036.575
Critéria Caixa Sa 1.625 21-04-2022		2.500.000	101,42%	2.535.416	103,81%	2.595.246
Crown Euro Holdings Sa 2,625 30-09-2024		257.000	102,43%	263.253	103,03%	264.780
Cssc Capital 2015 1,7 19-02-2018		250.000	100,24%	250.599	101,64%	254.093
Deutsche Lufthansa Ag 5,125 12-08-2075		133.000	110,05%	146.360	114,65%	152.489
Dvb Bank Sa 1,25 22-04-2020		800.000	99,85%	798.784	101,88%	815.012
Edp Finance Bv 1,125 12-02-2024		3.050.000	98,25%	2.996.625	102,06%	3.112.722
Edp Finance Bv 1,875 29-09-2023		628.000	101,97%	640.395	106,86%	671.085
Edp Finance Bv 2 22-04-2025		1.550.000	103,28%	1.600.832	107,09%	1.659.946
Edp Finance Bv 4,125 20-01-2021		1.050.000	112,06%	1.176.586	115,85%	1.216.435
Edp Finance Bv 4,875 14-09-2020		100.000	113,00%	112.995	114,23%	114.229
Edp Finance Bv 4,9 01-10-2019		200.000	105,42%	175.795	87,87%	175.735
Edp Finance Bv 6 02-02-2018		113.000	101,57%	95.700	85,71%	96.850
Electricite De France 2,75 10-03-2023		100.000	111,04%	111.041	113,16%	113.160
Ep Energy As 4,375 01-05-2018		2.511.000	101,01%	2.536.482	102,07%	2.562.982
Ep Energy As 5,875 01-11-2019		3.000.000	107,05%	3.211.604	110,99%	3.329.845
Espirito Santo Fin Grp 6,875 21-10-2019		200.000	0,01%	20	0,01%	20
Espirito Santo Financier 5,25 12-06-2015		250.000	0,58%	1.450	0,16%	388
F Van Lanschot Bankiers 0,275 28-04-2022		300.000	99,85%	299.553	100,76%	302.289
Faurecia 3,625 15-06-2023		100.000	105,23%	105.233	105,28%	105.284
Fca Bank Spa Ireland 1 15-11-2021		1.000.000	101,36%	1.013.599	102,28%	1.022.810
Fiat Chrysler Automobile 3,75 29-03-2024		100.000	109,37%	109.369	112,28%	112.284
Fiat Chrysler Finance Europe 4,75 15-07-2022		400.000	113,30%	453.192	115,12%	460.461
Fiat Chrysler Finance Europe 4,75 22-03-2021		200.000	110,98%	221.962	114,67%	229.344
Fiat Chrysler Finance Europe 6,625 15-03-2018		1.000.000	101,70%	1.016.960	106,44%	1.064.408
Fiat Chrysler Finance Europe 6,75 14-10-2019		1.100.000	110,93%	1.220.230	112,63%	1.238.880
Finmeccanica Sa 4,5 19-01-2021		1.250.000	111,96%	1.399.512	116,10%	1.451.209
Finmeccanica Finance 5,25 21-01-2022		100.000	117,16%	117.164	122,11%	122.112
Fmc Finance Vii Sa 5,25 15-02-2021		1.000.000	115,33%	1.153.295	116,97%	1.169.667
Fresenius Fin Ireland Pl 2,125 01-02-2027		7.000	105,17%	7.362	107,13%	7.499
Furstenberg Capital Ii 5,625 PERP		56.000	94,57%	52.959	94,41%	52.868
Gazprom (Gaz Capital Sa) 3,389 20-03-2020		100.000	105,38%	105.376	107,97%	107.973
Ge Capital Euro Funding 5,375 23-01-2020		50.000	111,32%	55.661	116,16%	58.082
Generali Finance Bv 4,596 PERP		300.000	109,52%	328.548	109,99%	329.961
Hertz Holdgs Netherlands 4,375 15-01-2019		100.000	101,33%	101.329	103,40%	103.396
Hoist Kredit Ab 1,125 04-10-2021		500.000	99,81%	499.045	99,88%	499.411
Hutchison Whampoa Fin 1,375 31-10-2021		500.000	99,86%	499.311	103,70%	518.494
Hypo Noe Gruppe Bank Ag 1,125 12-11-2019		500.000	100,00%	499.980	101,01%	505.060
Iberdrola Fin Ireland 5 11-09-2019		75.000	105,32%	65.861	88,03%	66.022
Ingenico Group Sa 1,625 13-09-2024		500.000	100,23%	501.139	100,72%	503.599
Intesa Sanpaolo Spa 3,5 17-01-2022		200.000	111,78%	223.556	115,11%	230.230
Intl Personal Finance Pl 5,75 07-04-2021		1.550.000	93,74%	1.453.033	97,95%	1.518.177
Italcementi Finance 5,375 19-03-2020		850.000	111,53%	948.012	115,60%	982.612
Italcementi Finance 6,125 21-02-2018		15.000	101,33%	15.200	106,07%	15.910
Kbc Groep Nv 1 26-04-2021		100.000	102,45%	102.449	103,13%	103.131
Leaseplan Corporation Nv 1 04-08-2020		1.000.000	101,99%	1.019.911	102,67%	1.026.655
Leeds Building Society 2,625 01-04-2021		850.000	107,14%	910.668	108,67%	923.717
Lehman Brothers Tsy Bv Tx Var 05-10-2035		30.000	0,01%	3	0,01%	3
Lehman Brothers Tx. Var. 02-11-2035		19.000	0,01%	2	0,01%	2
Linea Group Holding Spa 3,875 28-11-2018		2.050.000	103,01%	2.111.674	103,73%	2.126.534
Lloyds Bank Plc 1 19-11-2021		500.000	99,55%	497.764	102,80%	513.975
Lloyds Bank Plc 2,75 09-12-2018		100.000	102,02%	114.991	114,98%	114.977
Louis Dreyfus Co Bv 4 07-02-2022		200.000	106,26%	212.522	109,88%	219.761
Mylan Nv 1,25 23-11-2020		2.000.000	102,10%	2.042.062	102,46%	2.049.123
Mylan Nv 2,25 22-11-2024		500.000	103,97%	519.860	104,21%	521.062
Mylan Nv 3,125 22-11-2028		144.000	105,09%	151.328	105,58%	152.037
Nasdaq Inc 3,875 07-06-2021		300.000	111,93%	335.793	114,02%	342.074
Nestle Holdings Inc 2,375 17-11-2022		60.000	100,40%	50.228	82,67%	49.601
Nibc Bank Nv 2 26-07-2018		2.700.000	100,98%	2.726.576	101,96%	2.752.967
Nomura Europe Finance Nv 1,5 12-05-2021		500.000	101,33%	506.661	104,68%	523.388
Ntpc Ltd 2,75 01-02-2027		156.000	103,61%	161.638	106,08%	165.485
Nykredit 0,75 14-07-2021		2.000.000	100,86%	2.017.177	101,59%	2.031.826
Nykredit 6 01-10-2029		6.307	0,99%	8	16,39%	1.033
Oas Financial Ltd 8 02-07-2021		200.000	5,37%	8.955	3,80%	7.599
Oc Intl Invst 4,25 27-10-2020		500.000	102,02%	510.100	102,63%	513.134
Omv Ag Tx Var PERP		7.000	125,27%	8.769	125,78%	8.804
Orey Trans And Logistics 15 30-12-2025		200.000	119,93%	200.000	83,39%	166.778

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Origin Energy Finance 3,5 04-10-2021		400.000	107,20%		428.791	111,95%	447.795
Ortiz Constr Y Proyetos 7 03-07-2019		100.000	99,00%		99.000	102,47%	102.471
Pentair Finance Sa 2,45 17-09-2019		1.000.000	103,15%		1.031.453	104,47%	1.044.738
Petrobras Global Finance 3,75 14-01-2021		100.000	106,93%		106.933	110,51%	110.505
Petrobras Global Finance 4,75 14-01-2025		200.000	110,53%		221.066	115,02%	230.046
Petrobras Global Finance 6,25 14-12-2026		100.000	109,51%		123.433	123,51%	123.511
Petroleos Mexicanos 2,75 21-04-2027		200.000	95,85%		191.708	97,75%	195.497
Petroleos Mexicanos 3,5 30-01-2023		200.000	98,87%		164.876	82,79%	165.584
Petroleos Mexicanos 3,75 16-04-2026		400.000	104,43%		417.736	107,02%	428.068
Petroleos Mexicanos 3,75 21-02-2024		100.000	108,36%		108.363	111,59%	111.587
Petroleos Mexicanos 4,875 21-02-2028		100.000	110,71%		110.710	114,94%	114.943
Peugeot Sa 6,5 18-01-2019		100.000	106,68%		106.680	112,77%	112.769
Peugeot Sa 7,375 06-03-2018		16.000	101,35%		16.216	107,14%	17.142
Pko Fin Ab (Pko Bank Pl) 2,324 23-01-2019		500.000	101,24%		506.206	104,57%	522.873
Portugal Telecom Int Fin 4,625 08-05-2020		450.000	40,52%		182.327	41,51%	186.800
Portugal Telecom Int Fin 5 04-11-2019		165.000	40,01%		66.012	40,01%	66.012
Portugal Telecom Int Fin 5,875 17-04-2018		100.000	40,03%		40.033	41,19%	41.190
Priceline Group Inc/The 2,15 25-11-2022		100.000	99,81%		99.809	107,43%	107.429
Psa Tresorerie Gie 6 19-09-2033		208.000	128,61%		267.517	130,47%	271.378
Radiotelevisione Italian 1,5 28-05-2020		200.000	103,07%		206.146	103,96%	207.930
Rallye Sa 4,371 23-01-2023		200.000	101,49%		202.986	104,15%	208.303
Ren Finance Bv 1,75 01-06-2023		2.000.000	100,45%		2.009.059	106,11%	2.122.125
Ren Finance Bv 2,5 12-02-2025		600.000	106,36%		638.162	111,15%	666.873
Ren Finance Bv 4,75 16-10-2020		100.000	113,08%		113.075	113,94%	113.940
Repsol Intl Finance Tx Var 25-03-2075		194.000	111,13%		215.598	114,59%	222.305
Royal Bk Scotlnd Grp Plc 5,25 PERP		14.000	101,22%		14.170	103,96%	14.554
Royal Bk Scotlnd Grp Plc Tx Var PERP		50.000	98,59%		49.293	99,10%	49.551
Rwe Ag 3,5 21-04-2075		195.000	105,12%		204.976	107,72%	210.061
Saipem Finance Intl Bv 2,75 05-04-2022		100.000	102,46%		102.461	104,53%	104.534
Saipem Finance Intl Bv 3,75 08-09-2023		557.000	105,91%		589.926	107,20%	597.083
Ses Sa tx Var PERP		109.000	111,08%		121.073	116,25%	126.717
Sinopec Grp Oversea 2015 1 28-04-2022		500.000	99,53%		497.647	101,74%	508.709
Smurfit Kappa Acquisitio 3,25 01-06-2021		200.000	108,26%		216.522	108,13%	216.262
Societe Generale 0 27-11-2018		340.000	98,61%		279.561	81,38%	276.695
Sonae Capital Sggs Sa Tx Var 28-05-2019		3.900.000	100,32%		3.912.575	100,84%	3.932.828
Sparebank 1 Sr Bank 2,125 14-04-2021		200.000	99,69%		199.380	107,59%	215.181
Sparebanken Vest 0,5 29-11-2022		1.000.000	99,47%		994.725	99,31%	993.138
Spp Distribucia As 2,625 23-06-2021		1.000.000	103,99%		1.039.869	108,89%	1.088.876
Ssab Ab 3,875 10-04-2019		1.000.000	104,14%		1.041.445	107,04%	1.070.394
State Grid Europe Develo 1,5 26-01-2022		1.000.000	99,86%		998.568	104,30%	1.043.002
Sumitomo Mitsui Banking 1 19-01-2022		250.000	99,71%		249.267	103,27%	258.165
Technicolor 5,75 PERP		12.000	0,00%		-	0,00%	-
Telecom Italia Spa 4,875 25-09-2020		2.991.000	112,50%		3.364.892	113,31%	3.389.118
Telecom Italia Spa 5,25 10-02-2022		1.100.000	117,90%		1.296.856	122,21%	1.344.357
Telefonica Emisiones Sau 0,318 17-10-2020		1.000.000	100,61%		1.006.073	100,60%	1.005.973
Telefonica Emisiones Sau 1,477 14-09-2021		200.000	101,78%		203.563	104,90%	209.798
Telefonica Emisiones Sau 5,134 27-04-2020		50.000	107,00%		44.611	89,01%	44.503
Telefonica Emisiones Sau 5,375 02-02-2018		100.000	100,63%		113.422	118,63%	118.633
Telefonica Europe Bv 5,875 PERP		200.000	116,02%		232.040	120,45%	240.901
Tereos Finance Groupe I 4,125 16-06-2023		200.000	105,57%		211.132	107,84%	215.685
Thyssenkrupp Ag 1,75 25-11-2020		500.000	103,72%		518.590	103,70%	518.493
Thyssenkrupp Ag 2,5 25-02-2025		100.000	108,03%		108.027	110,01%	110.005
Thyssenkrupp Ag 3,125 25-10-2019		2.000.000	104,74%		2.094.848	105,04%	2.100.853
Total S.A. 2,708 PERP		100.000	106,66%		106.660	108,51%	108.509
Total Sa Tx Var PERP		100.000	112,00%		111.996	114,52%	114.524
Ubs Ag Tx Var 12-02-2026		100.000	111,95%		111.953	116,15%	116.146
Unilever Capital Corp 2,9 05-05-2027		100.000	99,40%		82.884	82,51%	82.515
Unipol Gruppo Finanzia 4,375 05-03-2021		800.000	110,03%		880.232	113,04%	904.311
Uniq Insurance Group Ag Tx Var 31-07-2043		200.000	125,31%		250.624	128,39%	256.786
Verisure Holding Ab 6 01-11-2022		180.000	106,35%		191.432	107,35%	193.232
Vnesheconombank(Veb) 6,902 09-07-2020		100.000	109,19%		91.047	92,75%	92.746
Volkswagen Intl Fin Nv 5,125 PERP		150.000	115,49%		173.228	117,15%	175.725
Volkswagen Intl Fin Nv Tax Var PERP		200.000	105,45%		210.894	107,65%	215.291
Volkswagen Intl Fin Nv Tx Var PERP		100.000	101,02%		101.019	103,90%	103.901
Volkswagen Intl Fin Nv Tx Var PERP (2)		7.000	112,53%		7.877	116,20%	8.134
Volkswagen Leasing Gmbh 2,375 06-09-2022		1.200.000	107,67%		1.292.070	108,85%	1.306.150
Votorantim Cimentos Sa 3,5 13-07-2022		200.000	105,62%		211.236	107,27%	214.531
Sub-Total		100.165.307			102.535.285		104.706.912
Sub-Total		220.760.307			232.592.693		235.380.281
Total	6.115.947	220.760.307			412.747.311		415.224.126
3. Total Geral	21.792.116	549.601.266			822.570.715		837.190.528

Anexo 2 – Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções)

Unidade: Euros

Ramos/ Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Vida	5.528.925	2.838.809	3.189.787	499.671
Não Vida	-	-	-	-
Acidentes e Doença	-	-	-	-
Incêndio e Outros Danos	-	-	-	-
Automóvel	-	-	-	-
Responsabilidade Civil	-	-	-	-
Outras coberturas	-	-	-	-
Marítimo, Aéreo e Transportes	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-
Crédito e Caução	-	-	-	-
Proteção jurídica	-	-	-	-
Assistência	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-
Total	5.528.925	2.838.809	3.189.787	499.671

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS
E RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL
2017



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (adiante designada por “Eurovida” ou “Companhia”), que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 986.021.756 euros e um total de capital próprio de 108.669.368 euros, incluindo um resultado líquido de 7.963.274 euros), a conta de ganhos e perdas, a demonstração de rendimento integral, a demonstração de alterações de capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A. em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Companhia nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Sem afetar a opinião expressa na secção “Bases para a opinião” acima, chamamos a atenção para o facto de, conforme descrito na nota 44 do anexo às demonstrações financeiras, à presente data se encontrar em curso um processo de fusão da Companhia com a Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A., cuja conclusão se perspectiva ocorrer durante o ano de 2018.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1059-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na CMVM sob o n.º 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Certificação Legal de Contas

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação da opinião e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da abordagem de auditoria
Valorização de instrumentos financeiros	
<p><i>Mensuração e divulgações relacionadas com a valorização de instrumentos financeiros apresentadas nas notas anexas 2 e), 3.2, 25, 26 e 39 das demonstrações financeiras.</i></p> <p>Os instrumentos financeiros apresentados na demonstração da posição financeira nas linhas de ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas e ativos disponíveis para venda, no montante total de 829.578.296 euros, representam 84% do ativo da Companhia em 31 de dezembro de 2017, tendo como finalidade a cobertura das responsabilidades assumidas no âmbito dos contratos de seguro e dos contratos de investimento. A valorização dos instrumentos financeiros envolve julgamento relativamente à seleção da base de mensuração para cada natureza de investimento.</p> <p>Para os instrumentos financeiros ativamente negociados e em relação aos quais estão disponíveis cotações ou outros indicadores de mercado, a determinação do justo valor tem por base o seu preço ou cotação de fecho à data da demonstração da posição financeira. Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando informação fornecida pelas entidades gestoras/emitentes ou metodologias de avaliação.</p> <p>Os instrumentos financeiros menos líquidos, representando cerca de 3% do total da referida carteira de instrumentos financeiros (cerca de 26.918 milhares de euros), incluem fundos de investimento imobiliários e obrigações, e a</p>	<p>A nossa equipa desenvolveu os seguintes principais procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e compreensão dos principais controlos relativamente à mensuração dos instrumentos financeiros; • Verificação da efetividade dos controlos associados à seleção de cotações para valorização de instrumentos financeiros; • Verificação de cotações provenientes de fontes externas para as posições detidas; • Para posições menos líquidas, avaliação de suportes adequados para a valorização adotada; e • Análise da reconciliação do inventário de instrumentos financeiros com os registos contabilísticos. <p>Adicionalmente, os nossos procedimentos de auditoria incluíram a revisão das divulgações relativamente aos instrumentos financeiros constantes nas notas anexas às demonstrações financeiras tendo em consideração o requerido pelo normativo contabilístico em vigor.</p>

Certificação Legal de Contas

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da abordagem de auditoria
<p>valorização dos mesmos envolve julgamento, visto não existirem dados observados em mercado.</p> <p>Nesta medida, esta constituiu uma matéria relevante para efeitos da nossa auditoria.</p>	
<p>Risco de insuficiência de ativos para cobrir as responsabilidades assumidas</p> <p><i>Mensuração e divulgações relacionadas com o risco de insuficiência de ativos para cobrir as responsabilidades assumidas apresentadas nas notas 2 n), 3.1, 30 e 34 das demonstrações financeiras.</i></p> <p>As provisões matemáticas do ramo vida apresentadas na demonstração da posição financeira ascendem a 260.198.154 euros e os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ascendem a 586.051.596 euros, correspondendo no total a 96% do passivo da Companhia em 31 de dezembro de 2017.</p> <p>A avaliação da adequação das responsabilidades de seguros é efetuada tendo por base a projeção dos cash flows futuros associados a cada contrato. Estes cash flows incluem prémios, mortes, vencimentos, resgates, anulações e despesas. Esta avaliação é efetuada produto a produto ou agregada quando os riscos dos produtos são similares ou geridos de forma conjunta. Para desconto da responsabilidade foram utilizadas as curvas de taxa de juros euro swap e da EIOPA.</p> <p>Esta avaliação envolve julgamento relativamente à seleção dos pressupostos que estão na base do cálculo, tais como, taxas de desconto e taxas de resgates. O risco existente decorre da possibilidade de não satisfação das garantias assumidas pela Companhia para os contratos</p>	<p>A nossa equipa, desenvolveu os seguintes principais procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e compreensão dos principais controlos existentes para a avaliação da adequação das responsabilidades de seguros, nomeadamente, no respeitante a produtos de seguros com garantias financeiras assumidas; • Verificação da efetividade dos controlos associados ao reconhecimento das provisões matemáticas, da provisão para compromissos de taxa e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento; • Identificação e avaliação dos pressupostos utilizados pelos Serviços da Companhia na avaliação da adequação das responsabilidades de seguros; e • Desenvolvimento de testes independentes para as carteiras de contratos de seguro e de contratos de investimento e comparação dos respetivos resultados com aqueles obtidos pelos Serviços da Companhia. <p>Adicionalmente, os nossos procedimentos de auditoria incluíram a revisão das divulgações relativamente às provisões técnicas de seguro direto e aos referidos passivos financeiros</p>

Certificação Legal de Contas

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da abordagem de auditoria
<p>comercializados, pelo facto de não conseguir uma correspondência adequada entre ativos e passivos ao nível da taxa de juro e da maturidade dos mesmos. Nesta medida, esta constituiu uma matéria relevante para efeitos da nossa auditoria.</p> <p>Os Serviços da Companhia executam periodicamente testes de aferição de compromissos de taxa de juro e "Asset Liability Management" (ALM), no respeitante às várias carteiras de contratos de seguro e carteiras de contratos de investimento. A monitorização efetuada evidenciou a necessidade de constituição de uma provisão para compromissos de taxa no montante de 5.079.980 euros, enquadrada no normativo contabilístico em vigor.</p>	<p>constantes nas notas anexas às demonstrações financeiras tendo em consideração o requerido pelo normativo contabilístico em vigor.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Companhia para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Companhia.

Certificação Legal de Contas

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos o ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Companhia descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

Certificação Legal de Contas

- g) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- h) declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Companhia, não identificámos incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- a) Fomos nomeados auditores da Eurovida pela primeira vez e para o exercício de 2006 na assembleia geral de acionistas realizada em 28 de março de 2006, mantendo-nos em funções até ao presente período. A nossa última nomeação ocorreu na assembleia geral de acionistas realizada em 21 de março de 2013 para o mandato compreendido entre 2013 e 2016.

Por solicitação da Companhia, o Conselho de Administração da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários deliberou conceder em 25 de janeiro de 2018 a prorrogação do período máximo do nosso exercício de funções enquanto Sociedade de Revisores Oficiais de Contas por um período adicional máximo de dezoito meses contado a partir de 31 de dezembro de 2016.

- b) O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISAs mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material

Certificação Legal de Contas

das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.

- c) Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Companhia nesta mesma data.
- d) Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face à Companhia durante a realização da auditoria.

28 de março de 2018

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:



Fernando Manuel Miguel Henriques, R.O.C.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Companhia. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Companhia e apresentação das demonstrações financeiras, do sistema de gestão de risco e da auditoria interna e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos por PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. e apreciamos a Certificação Legal das Contas, em anexo, com a qual concordamos.

No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) a Demonstração da posição financeira, a Conta de ganhos e perdas, a Demonstração de rendimento integral, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Companhia, dos seus resultados, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
- iii) o relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Companhia evidenciando os aspetos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.



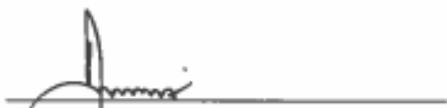
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o relatório de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Companhia com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

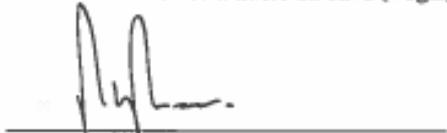
28 de Março de 2018



António Manuel Mendes Barreira (Presidente)



Vitor Manuel Ferreira Lúcio da Silva (Vogal)



Vitor Manuel Paranhos Pereira (Vogal)



Rua Ramalho Ortigão, n.º 51 – 1099-090 Lisboa - Portugal
Tel. +351 217 924 700 Fax +351 217 924 701
e-mail: seguros@eurovida.pt
site: www.eurovida.pt